



**06 e 07 de agosto de 2021, Campina Grande (PB).**

# ANNAIS

## *Resumos Expandidos*



## XVIII FÓRUM PARAIBANO DE GRUPOS PET

“Pandemia em perspectiva: O Programa de Educação Tutorial e sua Responsabilidade Social”

06 e 07 de agosto de

### **Comissão Organizadora:**

*Ana Flávia Regis Macedo*  
*André Augusto Diniz Lira*  
*Caciana Cavalcanti Costa*  
*Daniel César da Silva Patrocínio*  
*Estevão Martins Palitot*  
*Jair Stefanini Pereira de Ataíde*  
*Larissa Ferreira Tavares*  
*Lia Santos de Souza*  
*Marcelo Alves de Barros*  
*Raimundo Nonato Calazans Duarte*  
*Saulo Rios Mariz*  
*Suzete Elida Nóbrega Correia*

### **Comissão Científica:**

*Aldenora Márcia Chaves Pinheiro Carvalho*  
*Cláudia Patrícia Fernandes dos Santos*  
*Josilene Pinheiro-Mariz*  
*Juciene Ricarte Apolinário*  
*Karla Vanessa Batista da Silva Leite*  
*Kilson Pinheiro Lopes*  
*Maria do Carmo Leathê Cunha*  
*Maria do Socorro Ramos de Queiroz*  
*Patrícia Pinheiro Menegon*  
*Saulo Rios Mariz*

### **Monitores**

#### **(Discentes – PETianos/as):**

*Ana Beatriz Silva de Farias, Ana Flávia Regis Macedo, Anderson Alves dos Santos, Bruna Rodrigues Monteiro, Cadmo Vinicius Lopes Rêgo, Camilo Henrique da Silva Fernandes, Daiana Mendes Felix, Daniel César da Silva Patrocínio, Elissandra Gonçalves dos Santos, Emannuelly Larissa Freitas de Melo, Emerson Gozaga da Silva, Filipe Ramalho da Silva, Gregory Pereira Freire de Oliveira, Guilherme Silva Freire de Souza, Heitor de Lima Silva Gregório, Israel de Araújo Lima, Israel Paes Gomes Cordeiro, Jackeline Pereira Mendes, Janiely Ferreira Lopes, Larissa Ferreira Tavares Nonato, Lia Santos de Souza, Richard Sidney de Souza e Silva, Sandra Maria Araújo de Souza, Sara de Freitas Lima, Sara Livia dos Santos Sousa e Thaize Medeiros de Azevedo.*



## *Sumário*

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>133</b>
<b>1. TRABALHOS APRESENTADOS NA PERSPECTIVA DO ENSINO.....</b>	<b>134</b>
<b>2. TRABALHOS APRESENTADOS NA PERSPECTIVA DA PESQUISA... </b>	<b>165</b>
<b>3. TRABALHOS APRESENTADOS NA PERSPECTIVA DA EXTENSÃO..</b>	<b>181</b>



### *Apresentação:*

O XVIII Fórum Paraibano de Grupos PET, com o tema ***Pandemia em perspectiva: O Programa de Educação Tutorial e sua Responsabilidade Social***, ocorreu nos dias 06 e 07 de agosto de 2021, no formato remoto e *online*.

No cenário atual, influenciado pela pandemia da COVID-19, os objetivos do Fórum Paraibano de Grupos PET foram: a) integrar as experiências dos Grupos PET da Paraíba; e, b) propor ações estratégicas para fazer o PET crescer na Paraíba. A integração foi realizada nas Sessões Simultâneas *online* de Relatos de Experiências, a partir dos trabalhos apresentados e de suas discussões. As ações estratégicas são propostas por cada Grupo de Discussão e Trabalho (GDTs), sob a orientação de seu coordenador. Os encaminhamentos propostos por cada GDT no Fórum, foram levados aos GDTs do ENEPET e em seguida aos GTs do ENAPET, para contribuir com o crescimento do PET em nível nacional. As questões norteadoras dos GDTs são necessárias para garantir que o resultado de cada um deles seja uma lista de ações que as respondem. Durante os trabalhos dos GDTs, as propostas de cada uma das questões são integradas automaticamente no site do Fórum para facilitar o trabalho de priorização, a ser realizado na plenária.

O evento contou com a participação de discentes (petianos/as) bolsistas e voluntários, docentes (tutores) e também colaboradores, com representação de todos os 32 Grupos PET da Paraíba. Foram 323 inscrições, sendo que desses 148 atenderam aos requisitos para obtenção da certificação de participação no evento. Entre as diversas atividades realizadas ao longo do Fórum, tais como Palestras, Mesas-Redondas e Grupos de Discussão/Trabalho, destacamos as apresentações de trabalhos científicos, os quais, majoritariamente, constavam de relatos de vivências de Grupos PET em atividades na tríade acadêmica (Ensino, Extensão e Pesquisa). Em termos de áreas do conhecimento, pode-se encontrar reflexões nos campos da: Administração, Agronomia, Antropologia, Computação, Economia, Educação Engenharias (Elétrica, Florestal, Química, Mecânica) Farmácia, Fitoterapia, Gestão Pública, História, Letras, Matemática e Estatística, Nutrição, Pedagogia, Química e Sociologia.

Desejamos aos interessados em conhecer um pouco mais do Programa de Educação Tutorial na Paraíba uma excelente e frutuosa leitura dos trabalhos aqui publicados!



**A Comissão Organizadora**

## **1. TRABALHOS APRESENTADOS NA PERSPECTIVA DO ENSINO**

### **ADAPTAÇÕES REALIZADAS PELO PET ENGENHARIA ELÉTRICA DO IFPB, NO EIXO ENSINO DURANTE A PANDEMIA**

**Richard Sidney de Souza e Silva**

Discente do Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica. Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Bolsista do PET - Engenharia Elétrica IFPB. E-mail: richard.sidney@academico.ifpb.edu.br

**Sara de Freitas Lima**

Discente do Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica. Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Bolsista do PET - Engenharia Eletrica IFPB. E-mail: sara.lima@academico.ifpb.edu.br

**Villeneve de Oliveira Soares**

Discente do Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica. Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Bolsista do PET - Engenharia Elétrica IFPB. E-mail: villeneve.oliveira@academico.ifpb.edu.br

**Jefferson Costa e Silva**

Docente do Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica. Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Tutor do PET - Engenharia Elétrica IFPB. E-mail: jefferson@ifpb.edu.br

**Suzete Elida Nobrega Correia**

Docente do Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica. Instituto Federal da Paraíba (IFPB). E-mail: suzete@ifpb.edu.br

#### **RESUMO**

**Introdução:** O cenário da pandemia devido a COVID-19 demandou adaptações em diversos aspectos sociais, políticos e econômicos. No âmbito da educação não foi diferente. O Ensino Remoto Emergencial ganhou protagonismo nesse momento de crise, colocando todo o corpo social das instituições de ensino frente aos desafios de construção. No Brasil, o desafio gerado pelo EaD foi agravado por fatores socioeconômicos que proporcionaram o aumento da evasão escolar durante o ensino remoto e, mesmo entre aqueles estudantes que não evadiram de nenhuma disciplina, há relatos de sentimentos como ansiedade, falta de motivação, cansaço e estresse, entre outros sentimentos negativos. Diante dessa realidade, o PET de Engenharia Elétrica do IFPB adaptou as atividades do eixo de ensino para a modalidade remota, antes realizadas de forma presencial, de forma que agissem como instrumento de conhecimento e motivação para os alunos ingressantes e aos veteranos. Duas estratégias de ensino remoto foram escolhidas e disponibilizadas à comunidade acadêmica na forma de videoaulas gravadas e aulas síncronas. **Métodos:** Foram realizados dois minicursos: Eletrônica Básica (EB) e Instalações Elétricas Prediais (IEP). O minicurso de EB foi ministrado utilizando conteúdos de



videoaulas gravadas, com o auxílio do Software de simulação Proteus, onde havia também adição de material extra para um maior direcionamento dos estudos e disponibilidade para suporte aos alunos. De forma diferente, o minicurso de IEP foi ministrado com aulas online síncronas via chamada de vídeo. O mesmo foi dividido em sete semanas. A cada semana foi enviado um módulo de conteúdo escrito referente ao assunto da aula síncrona, junto também com exercícios teóricos que, ao final do minicurso, serviram como continuidade para um projeto final referente a todo conteúdo ministrado. Os exercícios foram realizados com o auxílio dos programas Excel e AutoCAD. Em ambos os minicursos, os alunos foram acompanhados pelos petianos por meio de grupos de conversa em aplicativos de mensagens instantâneas.

**Resultados:** O minicurso de EB tinha como público-alvo os alunos ingressantes nos cursos de Engenharia Elétrica e Sistemas de Telecomunicações. Nesse grupo foi observada uma taxa de evasão de aproximadamente 50%, quando comparando o número de alunos que realizaram as inscrições com o número de alunos que chegaram ao final do curso. Essa taxa de evasão foi superior a observada no curso em seu formato presencial, onde aproximadamente 25% dos alunos que se inscreveram evadiram ao longo do curso por diversos fatores. A estratégia adotada no curso de EB teve como ponto positivo a flexibilidade das aulas, uma vez que os alunos tinham uma semana para absorver o conteúdo nos horários de sua preferência. O minicurso de IEP teve como público-alvo os alunos que ainda não haviam cursado a disciplina ofertada na grade de engenharia elétrica. Observou-se que a maioria dos alunos inscritos eram do terceiro período do curso ou de períodos superiores. Durante o período de pandemia foram formadas três turmas que, ao longo do tempo, apresentaram uma redução na taxa de evasão, sendo a primeira turma com 90%, a segunda turma com 87% e a terceira turma com 60%.

**Conclusão:** No curso de EB e de IEP foi possível notar que a falta de interação entre os alunos, devido ao regime remoto e falta de um laço entre eles, foi um fator para o abandono dos minicursos. Isso demonstrou a importância do incentivo de trabalhos em grupos entre os alunos, durante o ensino remoto, para impulsionar as relações interpessoais entre eles. Outro ponto levantado foi a relevância dos conteúdos extras, uma vez que os alunos que se interessaram por eles foram os que chegaram até o final. No minicurso de IEP, em específico, foi percebido que a taxa de evasão diminuiu à medida que novas turmas foram ofertadas, chegando a ter melhores resultados que a turma presencial, a qual obteve uma taxa de evasão de 70%. Esse resultado pode ser associado ao fato de que os alunos foram se adaptando, na medida do possível, ao ensino remoto, com o passar dos meses vividos na pandemia da Covid-19.

**Palavras-chave:** Covid-19; ensino remoto; minicurso, PET engenharia elétrica.



## **APOIO ACADÊMICO EM DISCIPLINAS EXPERIMENTAIS DO CURSO DE ENGENHARIA QUÍMICA DA UAEQ**

Ravena Maria A. Medeiros  
Discente do Curso de Engenharia Química (UFCG). Centro de Ciências e Tecnologia - UAEQ  
PET Engenharia Química  
E-mail: ravena.medeiros@eq.ufcg.edu.br

Paulo Sergio Rocha De Araujo Junior  
Discente do Curso de Engenharia Química (UFCG). Centro de Ciências e Tecnologia - UAEQ  
PET Engenharia Química  
E-mail: paulo.sergio@eq.ufcg.edu.br

Rayanne Maiara de Aquino Diógenes  
Discente do Curso de Engenharia Química (UFCG). Centro de Ciências e Tecnologia - UAEQ  
PET Engenharia Química  
E-mail: rayanne.aquino@eq.ufcg.edu.br

Luis Henrique Ramos Campos da Silva  
Discente do Curso de Engenharia Química (UFCG). Centro de Ciências e Tecnologia - UAEQ  
PET Engenharia Química  
E-mail: luishenrique99cg@gmail.com

Matheus Araújo da Silva  
Discente do Curso de Engenharia Química (UFCG). Centro de Ciências e Tecnologia - UAEQ  
PET Engenharia Química  
E-mail: matheus.araujo76@eq.ufcg.edu.br

Ianny Dantas Alexandre Fernandes  
Discente do Curso de Engenharia Química (UFCG). Centro de Ciências e Tecnologia - UAEQ  
PET Engenharia Química  
E-mail: ianny.dantas@estudante.ufcg.edu.br

André Luiz Fiquene de Brito  
Docente do Curso de Engenharia Química (UFCG). Centro de Ciências e Tecnologia  
Tutor do PET Engenharia Química  
E-mail: andrefiquene2009@gmail.com

### **RESUMO**



**Introdução:** A iniciativa de realizar o Apoio Acadêmico foi fundamentada na proposta de contribuir com uma melhor formação para os estudantes de Engenharia Química e facilitar o aprendizado em sala de aula, reduzindo o número de reprovações e desistências, e evitando possíveis deficiências de aprendizado. A atividade é baseada no pilar de ensino proposto pelo PET. Assim, o papel do petiano monitor é transmitir conhecimento e promover a cooperação entre alunos e professores, primando pela melhor qualidade de ensino na UFCG. O apoio acadêmico realizado proporciona ao petiano o aperfeiçoamento de suas habilidades, comunicação e liderança, tal como desenvolver responsabilidade, planejamento e compromisso. A atividade tem por objetivo apoiar, através da disponibilização de monitorias, as atividades acadêmicas ofertadas tanto para o curso de Engenharia Química como para os demais cursos que possuam em suas grades curriculares disciplinas de conhecimento básico e profissionalizante ofertadas pela Unidade Acadêmica de Engenharia Química. **Métodos:** O apoio acadêmico propõe-se a melhorar o ensino de graduação por meio do apoio prestado às disciplinas. Assim, consegue-se um melhor desenvolvimento intelectual e social do aluno, já que este é auxiliado através da simplificação no aprendizado em sala de aula, o que contribui para melhorar a qualidade do ensino da UFCG. Esta atividade, de modo geral, visa reduzir o número de repetências o índice de evasão e dificuldades de aprendizagem. Para verificar a frequência do monitor durante as aulas, o professor de cada disciplina assinou uma lista de presença com as datas referentes aos dias de aulas. O apoio acadêmico estava presente nas disciplinas experimentais e aquelas que usavam software. A avaliação dos monitores pelos professores e alunos foi feita através de um formulário impresso, entregue no último dia de aula de cada disciplina. Com isso, a partir das experiências práticas e teóricas, estimula-se o petiano no envolvimento com a atividade de docência e tem a possibilidade de estudar novamente uma disciplina que já foi concluída. O desempenho da turma no período foi considerado a partir do número de alunos aprovados, reprovados e desistentes apresentados nos resultados alcançados. A atividade teve início em 18/03/2019 e término em 14/12/2019. **Resultados:** No período 2019.1, o grupo PET Engenharia Química ofereceu apoio a 7 disciplinas do curso de Engenharia Química da Universidade Federal de Campina Grande através da atividade Apoio Acadêmico, através do atendimento a um total de 100 discentes. Quanto ao período 2019.2, foi oferecido apoio a 6 disciplinas, sendo um total de 32 discentes atendidos. As demais disciplinas que não foram acompanhadas não possuíam horários condizentes aos horários disponíveis dos petianos, ou os respectivos professores não solicitaram a ajuda dos petianos. Através da análise estatística de aprovados, pôde-se constatar que, para o período 2019.1, houve um rendimento de 73% em relação à aprovação dos alunos acompanhados pelos petianos, enquanto que, para o período 2019.2, o rendimento foi de 63%. Quanto à avaliação dos aspectos relevantes da atividade realizada por cada monitor, como por exemplo: conduta profissional, domínio do conteúdo, clareza e cooperação, foi realizado o cálculo da média de todas as respostas obtidas das avaliações dos formulários aplicados aos discentes, sendo possível verificar que nos períodos 2019.1 e 2019.2, 94,00% e 96,88% dos discentes responderam positivamente, respectivamente, quando perguntados sobre o nível de conhecimento e instruções necessárias para a execução do trabalho do monitor e sobre se o monitor se expressou de maneira clara e correta, demonstrando segurança e domínio do tema abordado durante as aulas. Quando perguntados sobre se o monitor agiu de maneira cooperativa no sentido de ter contribuído para que o discente e sua turma apresentassem um melhor desempenho na disciplina em questão, para os períodos de 2019.1 e 2019.2, 92,00% e 100% dos discentes responderam positivamente, respectivamente. **Conclusão:** Dessa forma, constatou-se que o apoio oferecido pelo PET Engenharia Química foi muito importante em tais disciplinas. Foi possível afirmar que o apoio acadêmico atingiu seu objetivo inicial, que é a disseminação do conhecimento de modo a melhorar a qualidade de ensino da graduação.



**Palavras-chave:** Monitoria; Apoio Acadêmico, Ensino.

## **AS ATIVIDADES NO ÂMBITO DO ENSINO DO PET-FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA E SEU IMPACTO NA GRADUAÇÃO NO ANO 2020**

Paulo Gabriel Leandro dos Santos Lopes

Discente de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Centro de Ciências da Saúde (CCS). Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bolsista do PET – Farmácia (UFPB).  
E-mail: pgsants@gmail.com

Allessya Lara Dantas Formiga

Discente de Ciências Farmacêuticas (CCS-UFPB). Bolsista do PET – Farmácia (UFPB).  
E-mail: allessya.formiga@academico.ufpb.br

Lívia Roberta Pimenta Souza

Discente de Ciências Farmacêuticas (CCS-UFPB). Bolsista do PET – Farmácia (UFPB).  
E-mail: robertapimentasouza@gmail.com

Mirela Mônica França da Costa

Discente de Ciências Farmacêuticas (CCS-UFPB). Bolsista do PET – Farmácia (UFPB).  
E-mail: monicamirela40@gmail.com

Leônia Maria Batista

Docente do Curso de Ciências Farmacêuticas (CCS-UFPB). Tutora do PET – Farmácia (UFPB).  
E-mail: leoniabatista1@gmail.com

### **RESUMO**

**Introdução:** O ensino superior do Brasil encontra-se em constante mudança para se alinhar as problemáticas da sociedade e buscar soluções que promovam melhorias na qualidade de vida da população. Nesse processo, surge o Programa Especial de Treinamento (PET), criado em 1979, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), com o objetivo de superar fragilidades percebidas nas universidades brasileiras. Em 1992, este programa foi implantado na Universidade Federal da Paraíba no eixo temático de suas atividades em Plantas Medicinais e Tóxicas. Contudo, em 2005, com o intuito de fortalecer a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, foi instituída a lei 11.180/2005 a partir da qual o programa passou a ser denominado Programa de Educação Tutorial (PET-Farmácia), visando formar um profissional com senso crítico, responsabilidade social e gerenciador de conflitos. Nesse contexto, o presente estudo visa explicar as atividades de ensino realizadas



pelo PET-Farmácia UFPB em 2020. **Métodos:** Para a construção desse trabalho, foram utilizados como base o relatório de 2020 e os arquivos existentes no banco de registro do programa no que tange ao parâmetro do eixo ensino, em que constam as atividades listadas a seguir: reuniões com a tutora; reflexões temáticas; grupos de estudos; boletins informativos (BIPs); seminários; consultorias acadêmicas; acolhimento aos calouros; curso de metodologia científica; vídeo clube; leituras reflexivas; língua estrangeira e manutenção das redes sociais. **Resultados:** A reunião com a tutora teve como função reunir os integrantes e a tutora, semanalmente, para a pactuação das estratégias e metas necessárias ao desenvolvimento das atividades programadas. Por meio dessas reuniões, foi possível atingir a melhoria nos indicadores individuais e o sucesso das atividades coletivas. As reflexões temáticas são eventos apresentados por especialistas sobre temas relevantes na área das ciências farmacêuticas e foi direcionado a estudantes e profissionais de saúde. No ano de 2020, foi realizado, por meio da plataforma digital Youtube, o “I Seminário de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da UFPB” com um total de 3545 visualizações e o “Seminário Avanços Tecnológicos na Farmácia Magistral”, totalizando 1469 visualizações. Os grupos de estudo foram conduzidos por professores colaboradores do PET-Farmácia, que discorreram sobre um conteúdo, previamente pesquisado pelos bolsistas. Essas palestras ocorreram por meio do Youtube e tiveram como temáticas: “COVID-19: Aspectos Imunológicos e Diagnóstico”; “Hemovigilância no Enfrentamento do Novo Coronavírus”; “Comunicação em Saúde em Tempos de Pandemia” e “Aplicações da Nanotecnologia no Tratamento e Diagnóstico do Câncer” totalizando, em média, 350 espectadores. Os BIPs são materiais instrucionais elaborados pelos petianos sobre temáticas relevantes para a comunidade acadêmica e população em geral, sendo disponibilizados no site institucional do programa. Neste ano, foram publicados: “COVID-19”, “Resistência Bacteriana”, “Depressão: Mal do século” e “Nutracêuticos x Suplementos Alimentares”, somando 1731 visualizações. Os seminários consistiram em apresentações semanais elaboradas pelos petianos de forma a estimular seu pensamento crítico, bem como desenvolver habilidades comunicativas e de exposição de informações. O material produzido em 2020 totalizou em 29 seminários que foram disponibilizados no site. As consultorias acadêmicas foram produções textuais, elaboradas individualmente pelos integrantes, com o objetivo de evidenciar para a comunidade acadêmica, conteúdos não abordados na graduação e que são inovadores, sendo elaboradas 42 consultorias no ano de 2020. O acolhimento aos calouros consistiu em um encontro feito com os recém ingressos na graduação de Farmácia da UFPB para explanação sobre o curso, os programas existentes na universidade e atividades desenvolvidas pelo PET-Farmácia. Essa atividade foi realizada em junho e outubro, de forma online por meio da Plataforma *Google Meets*, e objetivou evidenciar os pontos positivos do curso e estimular o interesse pelas diversas áreas da profissão farmacêutica, além de sanar possíveis dúvidas e criar um elo acadêmico entre integrantes do PET e os novos ingressantes do curso. O curso de metodologia científica é realizado anualmente e objetiva aos novos integrantes do programa conhecer os requisitos metodológicos necessários para a produção científica e acadêmica. Em 2020, essa atividade foi plenamente realizada pelos bolsistas veteranos sob a supervisão da tutoria, acerca de temáticas como a elaboração de seminários, monografias, resumos, resenhas, base de dados e normas da ABNT. Outra atividade desenvolvida pelo programa foi o vídeo clube, com exibição semanal de um filme, a fim de impulsionar o senso crítico e argumentativo dos integrantes, bem como propiciar um espaço de diálogo e reflexões sobre os filmes e sua relação com a sociedade. Como produto, foram elaboradas resenhas críticas que posteriormente foram disponibilizadas no site, totalizando 40 resenhas, por aluno, no ano de 2020. A leitura reflexiva compreendeu o estudo sobre um livro predeterminado com o objetivo de fomentar esse hábito, aprimorar o vocabulário, escrita, oratória e criatividade dos bolsistas, além de ampliar o seu repertório sociocultural. No ano de 2020 foram lidos: “Cem Anos de



Solidão” (Gabriel García Márquez), “O Futuro da Humanidade” (Augusto Cury) e “O Caçador de Pipas” (Khaled Hosseini), que resultaram na produção de resenhas críticas publicadas no site institucional. Na atividade língua estrangeira, cada bolsista cursa um idioma, preferencialmente o inglês, devido a demanda do grupo na leitura de artigos científicos e escrita de trabalhos. Por fim, os integrantes do PET-Farmácia desenvolveram a manutenção das redes sociais, no intuito de propagar e registrar as atividades programadas, proporcionando a integração do conhecimento junto a sociedade. **Conclusão:** Portanto, com as atividades de ensino foi possível integrar o conhecimento teórico com o prático, contribuindo com a expansão do saber e no compartilhamento entre o ambiente universitário e a comunidade. Dessa forma, o programa cumpre com a sua função de atuar como um catalisador na formação acadêmica qualificada e de excelência no curso de farmácia da UFPB.

**Palavras-chave:** Ensino; PET-Farmácia UFPB; Farmacêutico generalista.

## ATIVIDADES DE ENSINO DO PET-HISTÓRIA UFCG: LEITURAS E PRODUÇÕES DE LIVROS EM 2021

Carlos Janiel Lourenço da Silva

Discente do Curso de História. Unidade Acadêmica de História (UAH) Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do PET – História (UFCG)  
Email: janiel.ufcg@gmail.com

Carolina Albuquerque dos Santos

Discente do Curso de História. Unidade Acadêmica de História (UAH) Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Voluntária do PET – História (UFCG)  
Email: carol.aalbuquerque@hotmail.com

Lucas Silva Lira

Discente do Curso de História. Unidade Acadêmica de História (UAH) Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do PET – História (UFCG)  
Email: lucass180@hotmail.com

José Luciano de Aires Queiroz (Orientador)

Docente do Curso de História. Unidade Acadêmica de História (UAH) Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Tutor do PET – História (UFCG)  
Email: joseluciano9@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O projeto do PET-História tem como meta auxiliar o aluno no decorrer de sua graduação, seguindo pelo ensino, a pesquisa e a extensão, fazendo com o que o graduando possa perpassar por todos os âmbitos, e, portanto, tenha a experiência de experimentar cada um destes. Sendo assim, ao fim da graduação e de seu desligamento do programa, o PET terá ajudado o aluno a respeito de suas escolhas e saber de fato qual caminho seguir, abrindo possibilidades que talvez o aluno não teria acesso dentro do ensino da história da graduação. O objetivo é alcançado através das “tardes de leitura”, atividade na qual alguns livros são lidos por completo, algo que devido ao tempo limitado das disciplinas, acabam sendo cortados das aulas regulares. Além disso, o PET desenvolve um trabalho de criação de livros, sejam eles informativos das atividades do programa, ou livros didáticos que visam auxiliar a prática do



ensino nas escolas por onde o atua. No ano de 2021 o programa produziu dois livros, um tratando da sua atuação no assentamento Oziel Pereira, na cidade de Remígio, e o outro tratando da Comunidade Quilombola do Grilo, situado em Riachão do Bacamarte, ambos localizados na Paraíba. Os livros além de tratarem da atividade petiana de ensino, também dissertam sobre temas importantes como a história do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a luta pela terra, a agroecologia, o que é um quilombo e as lutas históricas do povo negro. **Metódos:** Na seleção dos livros para a “tardes de leitura”, buscamos trabalhar aqueles que possam expandir os horizontes, dos quais os alunos não têm acesso durante as aulas. No passado, trabalhamos diversos livros clássicos de autores da historiografia brasileira, como Gilberto Freyre, Florestan Fernandes, Rui Facó, dentre outros. No ano de 2021, adotamos como material livros mais recentes, como *Racismo Estrutural* de Sílvio Almeida, *Olhos d'água* de Conceição Evaristo, *O Calibã e a Bruxa* de Sílvia Frederici, dentre outros. O critério utilizado foi discutir temas atuais que ajudem os alunos a pensar criticamente, possibilitando uma análise da conjuntura atual com o saber historiográfico necessário para a formação dos discentes. As tardes foram abertas ao público da graduação, e durante o encontro, inicialmente os alunos destacaram os pontos que chamaram atenção, discutindo e tirando dúvidas existentes, e após isso, o tutor interferiu na discussão trazendo sua contribuição acerca da obra e de assuntos relacionados. Quanto aos livros produzidos no ano de 2021, os assuntos foram selecionados a partir da ação dos petianos(as) em suas atividades de extensão, no caso, um em âmbito da escola no assentamento Oziel Pereira e o outro na escola comunitária do Quilombo do Grilo. As vivências nesses ambientes e o contato com a comunidade foram a base para a criação do material, contando com o apoio da vasta bibliografia sobre os temas, auxiliados pelo tutor e em conjunto com outros pares do círculo acadêmico. **Resultados:** Apesar da impossibilidade de quantificar numericamente os resultados dos projetos, foi notório como a “tarde de leitura” incentivou os alunos a se engajarem nos temas discutidos; a participação das pessoas nos encontros demonstrou que os alunos aprovam tais discussões. Acerca dos livros, a distribuição e disponibilização dos livros para o corpo social foi feita em formato PDF nas nossas plataformas digitais, nas comunidades que serviram de base para o livro, ou ainda através dos cursos e oficinas ministradas presencialmente, que temporariamente estão suspensas devido a pandemia. **Conclusão:** Dentro de todo o projeto que o PET engloba, as tardes de leitura se mostraram essenciais, dentro da formação e do ensino dos(as) petianos(as), pois expande os conhecimentos do aluno, não apenas pela literatura exigida dentro da graduação, mas acaba por ampliar as perspectivas. É sabido que, quando se lê, apenas algumas partes daquilo são fixadas na mente, mas a partir do momento em que o aluno obtém o domínio de explicar e discutir o que se leu, fazendo disso não somente objeto de fixação do conteúdo, mas formação de pensamento crítico, pois a partir do momento em que se defende a ideia de seu discurso, este aluno aprendeu e expandiu suas linhas de conhecimento, algo fundamental para um futuro professor. Os livros são de ampla importância social, em primeiro lugar para a informação e a construção da história das comunidades onde se realiza o trabalho, depois para a comunidade como um todo, que adquire o conhecimento das atividades do programa e uma maior consciência política, serviu ainda para os petianos(as) em seu desenvolvimento acadêmico e em sua trajetória enquanto docente.

**Palavras-chave:** leituras; material didático; ensino.



## CAFÉ COM ECONOMIA

Yukimi Akami Evereux Viana Nascimento

Discente do Curso de Ciências Econômicas. Unidade Acadêmica de Economia e Finanças (UAEF). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do PET – Economia (UFCG).

Email: miukiakamievereux@gmail.com

Thyago Ezequiel de Melo

Discente do Curso de Ciências Econômicas. Unidade Acadêmica de Economia e Finanças (UAEF). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do PET – Economia (UFCG).

Email: thyago.ezequiel.de.melo@gmail.com

Nicolas de Macêdo Alves

Discente do Curso de Ciências Econômicas. Unidade Acadêmica de Economia e Finanças (UAEF). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do PET – Economia (UFCG).

Email: alvesnicola660@gmail.com

Daniel César da Silva Patrocínio

Discente do Curso de Ciências Econômicas. Unidade Acadêmica de Economia e Finanças (UAEF). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do PET – Economia (UFCG).

Email: dancezzar.p@gmail.com

Ray Raposo Teixeira



Discente do Curso de Ciências Econômicas. Unidade Acadêmica de Economia e Finanças (UAEF). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do PET – Economia (UFCG).  
Email: rayraposo@outlook.com

William Bezerra dos Santos  
Discente do Curso de Ciências Econômicas. Unidade Acadêmica de Economia e Finanças (UAEF). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do PET – Economia (UFCG).  
Email: William-98-2011@hotmail.com

Karla Vanessa B S Leite  
Docente do Curso de Ciências Econômicas. Unidade Acadêmica de Economia e Finanças (UAEF). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Tutora do PET – Economia (UFCG).  
Email: kvanessaleite@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** No entendimento do PET – Economia da UFCG, a Universidade pública tem o dever de contribuir, de alguma maneira, com a comunidade na qual está inserida. O ensino é o alicerce principal para a construção de um desenvolvimento intelectual do ser humano. Com essa perspectiva, o PET Economia criou o Café com Economia, atividade de ensino que está há vários anos no planejamento anual do Grupo e que tem o objetivo de fazer com que os alunos possam conhecer filmes e documentários voltados para a economia e até mesmo realizar debates envolvendo o conteúdo. Na Ciência Econômica, há uma riqueza e uma diversidade de conteúdo, teorias e abordagens que não se esgotam na grade curricular. Sempre há um texto que precisa ser lido novamente ou um filme/documentário que contribui para disseminar o conhecimento e facilitar sua compreensão. O espaço criado por essa atividade é o ideal para tal feito: reunir professores, alunos e interessados em, de maneira mais informal, compreender um pouco mais sobre a economia, sua interação com as demais ciências (sociais ou exatas) e seus impactos sobre o cotidiano de todos. O objetivo do Café com Economia é reunir alunos, professores e demais interessados em debater temas relacionados à Ciência Econômica, em um ambiente menos formal, mas que proporcione, antes de tudo, a possibilidade de pensar criticamente como a Economia está presente e afeta o meio em que vivemos. **Métodos:** A participação na atividade do Café com Economia é obrigatória para todos os petianos e é realizada com a seguinte dinâmica: o GT (Grupo de Trabalho) fica com a responsabilidade de trazer sugestões de filmes, documentários ou até mesmo episódios de séries que contém elementos socioeconômicos. Com a meta de 3 sugestões, o GT usa as redes sociais do PET (como o Instagram) para criar uma enquete democrática para a comunidade de alunos votarem no que querem assistir. Escolhido o conteúdo, o segundo passo é assistir, para que na última semana do mês possamos realizar um encontro virtual com o intuito de discutir e debater sobre o material escolhido. **Resultados:** No final das discussões do Café com Economia sobre as obras midiáticas que ocorrem de forma virtual, publicamos em nosso canal do Youtube para que as pessoas possam assistir o debate caso não tenham participado, ou até mesmo pessoas de fora que possam ter interesse em ver de forma economicamente analítica a compreensão da obra como um todo. Dessa forma, buscamos contribuir para aprimorar os conhecimentos sobre os diversos temas da teoria econômica e promover um momento de reflexão coletiva que fomente: i) aprofundamento do senso de análise crítica; ii) ampliação da capacidade analítica e de compreensão acerca dos temas selecionados e iii) leitura e reflexão sobre a realidade econômica, política e social.



**Conclusão:** Destarte, o Café com Economia promove um dos pilares importantes do âmbito acadêmico, que é o ensino, além de fornecer um papel imprescindível para o estudante de Ciências Econômicas, na medida em que reúne professores, alunos e interessados de maneira informal, compreender assuntos relacionados a Economia e suas relações e impactos com os demais campos no âmbito da ciência social. Os participantes se tornam altamente privilegiados, uma vez que a discussão sobre economia se torna menos monótona e mais dinâmica, fator fundamental para o aprendizado do aluno. A atividade como um todo estimula a prática de expansão dos horizontes que estão restritos apenas a leitura e discussão de textos dentro e fora da academia, além também de ser uma atividade com excelente grau de entretenimento e interação para quem assiste e posteriormente discute.

**Palavras-chave:** filmes; documentários; discussões.

## CURSO DE INGLÊS BÁSICO PARA ENGENHARIA

Camilo Henrique da Silva Fernandes

Discente do Curso de Engenharia Mecânica. Unidade Acadêmica de Engenharia Mecânica (UAEM). Centro de Ciências e Tecnologia (CCT). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do PET – Engenharia Mecânica (UFCG).  
E-mail: camilohenrique00@gmail.com

Ícaro Carvalho Dourado

Discente do Curso de Engenharia Mecânica. Unidade Acadêmica de Engenharia Mecânica (UAEM). Centro de Ciências e Tecnologia (CCT). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do PET – Engenharia Mecânica - UFCG.  
E-mail: icaro2012carvalho@gmail.com

Jonas Pereira de Andrade

Discente do Curso de Engenharia Mecânica. Unidade Acadêmica de Engenharia Mecânica (UAEM). Centro de Ciências e Tecnologia (CCT). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do PET – Engenharia Mecânica (UFCG).  
E-mail: engmecjonas20@gmail.com

Karolline Almeida Nascimento



Discente do Curso de Engenharia Mecânica. Unidade Acadêmica de Engenharia Mecânica (UAEM). Centro de Ciências e Tecnologia (CCT). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do PET – Engenharia Mecânica (UFCG).  
E-mail: karollinealmeida3@gmail.com

Raimundo Nonato Calazans Duarte  
Docente do Curso de Engenharia Mecânica. Unidade Acadêmica de Engenharia Mecânica (UAEM). Centro de Ciências e Tecnologia (CCT). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Tutor do PET – Engenharia Mecânica (UFCG).  
E-mail: nonatocduarte@hotmail.com

## RESUMO

**Introdução:** Atualmente os profissionais empenhados em desenvolver uma carreira de sucesso, devem investir em sua qualificação profissional. Esse é um diferencial importante, uma vez que o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo. Além das disciplinas da graduação, cursos de capacitação e atividades de iniciação científica, os cursos de idiomas são uma oportunidade para ampliar os conhecimentos e melhorar as habilidades profissionais. Ademais, esse tipo de formação enriquece o currículo e demonstra o interesse pelo aprendizado. Nesse sentido, o PETMEC-CG ofertou no final do mês de junho de 2021 um curso de Inglês Básico com aplicações na área da Engenharia no intuito de desenvolver os alunos do setor para essa porta tão importante, sendo hoje em dia cada vez mais imprescindível o domínio do inglês para produção e divulgação científica, além do inegável desenvolvimento pessoal e profissional do falante. **Métodos:** Devido a suspensão das atividades presenciais o curso foi desenvolvido para ser feito de forma completamente online. As aulas foram ministradas por videoconferência na metodologia 20% expositivas, 60% discursivas e 20% dinâmicas. Sendo 2 (duas) horas de aula por dia ao longo de 6 dias 3 vezes por semana, totalizando 12 horas de carga horária. Com enfoque na comunicação, os alunos foram estimulados a participar pronunciando as expressões constantes nas aulas, o que poderia ser feito também com o microfone ligado para avaliação e correção pelos ministrantes. Além disso, foi utilizado como ferramenta um site de perguntas e respostas ao fim da aula, para ajudar na fixação do conteúdo. **Resultados:** Findadas as atividades, observou-se uma turma satisfeita com a qualidade das aulas discursivas e participativas realizadas, em termos de exposição de conteúdo, organização, tempo de aula por encontro e dinamismo das aulas através do uso de ferramentas didáticas de ensino à distância. Com presença de 90% sendo requerida para conclusão do curso com certificação, 85% dos participantes disseram atribuir nota 10 para o curso como um todo em pesquisa feita após a finalização. Foram 30 inscritos e 15 concluintes, dos 15 alunos que se inscreveram e não concluíram 10 sequer assistiram uma aula (presença 0%), sendo a real taxa de evasão de 17%. Afirmando também ter interesse por um curso de nível intermediário no futuro, além da requisição de outros cursos no mesmo formato e qualidade a este. **Conclusão:** Como ação voltada para o ensino e prática da língua inglesa, o curso contribuiu para melhorar o nível de conhecimento básico do idioma, além de preparar os alunos a se comunicarem em situações rotineiras e formais. Ao desenvolver ações de ensino como essa, o PETMEC-CG proporciona aos alunos um desenvolvimento de sua capacidade de aprendizagem, de forma a ampliar a perspectiva educacional e profissional do corpo discente como um todo. Sendo ministrado de forma dinâmica, o curso em questão também contribuiu para a conscientização da importância do aprendizado de uma segunda língua, além de incentivar a busca constante pela qualificação profissional.

**Palavras-chave:** Curso; Engenharia Mecânica; Inglês; Ensino.



## **DESPERTAR PARA A GESTÃO E EMPREENDEDORISMO: DESENVOLVENDO HABILIDADES E COMPETÊNCIAS EM TEMPOS PANDÊMICOS**

Jaiany Rocha Trindade

Discente do Curso de Administração. Unidade Acadêmica de Administração e Contabilidade (UAAC). Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Bolsista do PET – Administração (UFCG).

E-mail: rtjaiany@gmail.com

Adiles Emanuely Pereira da Silva

Discente do Curso de Administração. Unidade Acadêmica de Administração e Contabilidade (UAAC). Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Bolsista do PET – Administração (UFCG).

E-mail: adilesem15@gmail.com

Fernanda Tavares de Souza



Discente do Curso de Administração. Unidade Acadêmica de Administração e Contabilidade (UAAC). Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  
Bolsista do PET – Administração (UFCG).  
E-mail: fernandatvs580@gmail.com

Arthur Dimitri Ferreira de Araújo  
Discente do Curso de Administração. Unidade Acadêmica de Administração e Contabilidade (UAAC). Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  
Voluntário do PET – Administração (UFCG).  
E-mail: arthurdimitri.f.a@gmail.com

Viviane Fernandes de Souza  
Discente do Curso de Administração. Unidade Acadêmica de Administração e Contabilidade (UAAC). Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  
Voluntário do PET – Administração (UFCG).  
E-mail: viviane3fernandes@gmail.com

Augusto Anísio Barbosa Costa Diniz  
Discente do Curso de Administração. Unidade Acadêmica de Administração e Contabilidade (UAAC). Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  
Bolsista do PET – Administração (UFCG).  
E-mail: augustoanísio1@gmail.com

Elmano Pontes Cavalcanti  
Docente do Curso de Administração. Unidade Acadêmica de Administração e Contabilidade (UAAC). Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  
Tutor do PET – Administração (UFCG).  
E-mail: elmanopc@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** A gestão assim como o empreendedorismo estão presentes em todas as áreas do conhecimento, mas com exceção dos alunos de administração é relativamente comum a falta de interesse por esse conteúdo. Nesta perspectiva, muitas vezes por imaturidade por parte dos alunos, estes não compreendem a relevância da temática para as suas profissões. A partir disso, o objetivo foi desenvolver esforços para sensibilizar os alunos das áreas de saúde e exatas sobre a relevância para as suas futuras profissões dos conhecimentos de gestão e do espírito empreendedor. Dessa forma, essa atividade se justifica na medida em que tem como propósito combater essa lacuna de imaturidade. **Métodos:** As atividades foram cuidadosamente planejadas, organizadas e realizadas de forma a atender o seu objetivo principal de desenvolver esforços para sensibilizar os alunos das áreas de saúde e exatas sobre a relevância para as suas futuras profissões dos conhecimentos de gestão e do espírito empreendedor. Primeiramente, realizou-se uma revisão bibliográfica a fim de selecionar os principais pontos a serem abordados e desenvolver o material a ser utilizado. O público-alvo foi composto pelos alunos da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O projeto foi desenvolvido durante os dois semestres do ano de 2020 e foi operacionalizado através da realização de palestras, minicursos, debates, demonstrações, exemplos e contextualizações práticas. Para isso, contou com uma infraestrutura de apoio na forma de *slides*, vídeos, imagens, entre outros, mas, sem deixar de levar em conta a possibilidade de ampla participação dos alunos beneficiados. Haja vista a atipicidade do ano de 2020, em consequência da pandemia da COVID-19, a realização das atividades ocorreu de maneira remota com o uso da plataforma *Google Meet*. Todas as ações foram registradas através de listas de frequência (coletadas pelo *Attendance*), *prints* e devidamente sistematizadas. Além



disso, após a realização de cada apresentação, foram enviados aos participantes questionários de avaliação, os quais permitiram que os alunos avaliassem as atividades, tanto de forma qualitativa, quanto quantitativa. Formando um *feedback* de extrema importância para o constante aprimoramento das atividades do projeto. Os questionários aplicados aos alunos beneficiados, foram compostos por seis variáveis quantitativas e uma variável qualitativa, sendo utilizada uma escala *Likert* de cinco pontos. Foram beneficiados um total de 100 alunos e realizadas duas apresentações e um minicurso de “Empreendedorismo na prática”. As apresentações foram realizadas para a equipe *E-Resistance* UFCG da Fórmula SAE, e para a turma de Empreendedorismo. Foram aplicados conteúdos teóricos, acompanhados de demonstrações práticas, com ênfase no seu relacionamento com o sucesso, tanto na perspectiva acadêmica e quanto profissional. Houveram muitas interações com os beneficiados. Devido aos entraves pandêmicos que impossibilitaram uma atuação mais efetiva, realizaram-se também estudos de caso entre os petianos, sobre temas emergentes como forma de aprofundamento da visão administrativa e empreendedora. **Resultados:** No ano de 2020, foram beneficiadas um total de 100 pessoas, as atividades compreenderam a realização de debates internos, palestras, minicurso, e estudos de caso. De maneira geral o projeto foi avaliado positivamente, esse resultado é evidenciado através dos *feedbacks* positivos. A variável, que buscava verificar a qualidade do *Material* utilizado recebeu média de 4,6. Enquanto que, a *Didática* dos petianos que ministravam foi avaliada com média de 4,6. A variável *Área* buscava analisar a importância da gestão e do empreendedorismo na profissão do beneficiado, essa foi avaliada com média de 4,3. A importância do *Tema* para os participantes também obteve uma avaliação positiva, com média de 4,5, demonstrando que os beneficiados compreendem a relevância da temática. Verificava-se ainda, se foi possível agregar *Conhecimentos* úteis, esta obteve média de 4,7, evidenciando que de fato o conteúdo ministrado foi bem absorvido pelos beneficiados. De maneira geral o projeto foi avaliado entre “bom” e “excelente”, ficando com uma média de 4,7. Estes resultados revelaram que o projeto cumpriu o seu objetivo ao passar tais conhecimentos e informações aos alunos, agregando conteúdos relevantes e úteis e despertando-os para a presença e a importância da administração nos diversos âmbitos da vida de todo profissional. Ainda, os beneficiados puderam se manifestar através de comentários, como: “*Gostaria de parabenizar a todos do PET Administração, pela organização, pela forma como foi explicado o conteúdo, (...) e pela didática incrível, sempre muito comprometidos com o assunto, mas também descontraídos*”; “*Continuem com esse tipo de atividade pois é de bastante importância a iniciativa e agrega bastante para a cadeira*” e “*Foi tudo muito bom! Parabéns a todos!*”. Esses *feedbacks* estão totalmente alinhados com a avaliação geral do projeto, demonstrando o impacto dessas atividades para os alunos. Por fim, com a finalização do período das aulas foram realizados estudos de caso com temas relacionados a situações da vida profissional do administrador, com a orientação do professor tutor. Permitindo que houvesse troca de conhecimento sobre dilemas continuamente vivenciados pelos administradores através de temas como entradas em novos mercados, problemas de relacionamento em equipe, influência de ameaças externas nas decisões e distorção de julgamento. **Conclusão:** O desenvolvimento do projeto Despertar para a Gestão e Empreendedorismo no ano de 2020 ocorreu de maneira satisfatória, mesmo com as dificuldades decorrentes da pandemia da COVID-19, foi possível concluí-lo com sucesso. Dentre as dificuldades enfrentadas, destacou-se o agendamento de apresentações, em vista do cancelamento das aulas e a morosidade para liberação das aulas online. Apesar destas, ao término do projeto constatou-se um excelente aproveitamento das atividades, por parte dos alunos participantes, que puderam aumentar um pouco de sua carga de conhecimentos sobre as temáticas de gestão e de empreendedorismo. Bem como aos petianos, que puderam adquirir novas experiências e desenvolver novas habilidades,



contribuindo para o enriquecimento intelectual. Sendo assim, conclui-se que o projeto foi um sucesso, mesmo num cenário de adaptação, comunicando temas de importância ímpar.

**Palavras-chave:** empreender; gestão; formação; estudo de caso; ensino.

**MONITORIA VIRTUAL COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO PROCESSO  
ENSINO/APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE MORFOLOGIA E ANATOMIA VEGETAL  
DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19.**

Alena Thamyres Estima de Sousa  
Discente do Curso de Agronomia. Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias (UAGRA). Centro  
de Ciências e Tecnologia Agrícola (CCTA). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  
Bolsista do PET – Agronomia (UFCG). E-mail: alenathamyres@gmail.com

Eduardo Antonio do Nascimento Araújo



Discente do Curso de Agronomia. Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias (UAGRA). CCTA-UFCG. Bolsista do PET– Agronomia (UFCG). E-mail: eduardo28araujog@gmail.com

Antonio Carlos de Sena Rodrigues  
Discente do Curso de Agronomia. Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias (UAGRA). CCTA-UFCG. Bolsista do PET– Agronomia (UFCG). Email: carlosantonioenem@yahoo.com

Maria Izabel de Almeida Leite  
Discente do Curso de Agronomia. Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias (UAGRA). CCTA-UFCG. Bolsista do PET– Agronomia (UFCG). E-mail: izamabel.ufcg@outlook.com

Lyandra Maria de Oliveira  
Discente do Curso de Agronomia. Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias (UAGRA). CCTA-UFCG. Bolsista do PET–Agronomia (UFCG). E-mail: lyandraifpb@gmail.com

Kilson Pinheiro Lopes  
Docente do Curso de Agronomia. Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias (UAGRA). CCTA-UFCG. Tutor do PET – Agronomia (UFCG). E-mail: kilsonlopes@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui de forma direta para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. No curso de Agronomia da UFCG, a disciplina de Morfologia e Anatomia Vegetal integra o núcleo dos conteúdos básicos obrigatórios da grade curricular, constituindo-se pré-requisitos para outras disciplinas que integram o núcleo dos conteúdos profissionais essenciais obrigatórios. A referida disciplina envolve um conteúdo programático extenso, composto por informações voltadas ao conhecimento das características anatômicas e morfológicas dos diversos órgãos vegetais explorados por meio de conteúdo teórico e prático, o que podem caracterizar-se como motivos para constatação de baixos rendimentos e consideráveis índice de retenção nos últimos períodos letivos. Objetivando melhorar tais resultados, estabeleceu-se uma atividade de ensino, denominada monitoria do PET Agronomia ofertada aos discentes do curso de Agronomia. **Métodos:** A atividade de monitoria vem sendo desenvolvida periodicamente, porém os relatos neste trabalho referem-se às atividades desenvolvidas durante os períodos de ensino remoto, consequentes da suspensão das atividades presenciais devido a pandemia do novo coronavírus (Sars-Cov\_2). A atividade, com orientação do docente responsável pela disciplina, foi conduzida pelos monitores que, por meio de encontros síncronos realizados por videoconferências via Google Meet ao longo do período letivo, realizaram os atendimentos com o reforço do conhecimento empregando linguagem apropriada e identificando as principais dificuldades encontradas pelos discentes em assimilar os conteúdos repassados, para posterior feedback com o docente coordenador da disciplina. Ao final de cada encontro síncrono foram aplicados questionários pré-estruturados sobre os conteúdos abordados na disciplina e reforçados na monitoria. **Resultados:** Com a atividade de monitoria constatou-se que o índice de aprovação foi superior a 75% dos alunos matriculados no referido componente curricular, fruto do empenho assíduo dos docentes participantes da atividade, onde puderam esclarecer dúvidas e reforçar seus conhecimentos com a resolução dos questionários de fixação de conteúdos aplicados pelos monitores. A atividade não apenas garantiu a redução dos índices de retenção, como garantiram melhores desempenhos dos discentes no decorrer da disciplina. A monitoria proporciona a troca de experiências entre os estudantes e monitores, melhorando o desempenho acadêmico, favorecendo o processo de



ensino e refletindo significativamente na aprendizagem. **Conclusão:** A monitoria proporciona o aprofundamento dos conhecimentos da disciplina por meio da revisão do conteúdo bem como o desenvolvimento de metodologias alternativas de ensino que facilitem o aprendizado dos assuntos expostos durante as aulas. Contribuiu para o treinamento prático dos monitores tanto no processo de ingresso da carreira de docente como na revisão dos conteúdos base para a sua formação profissional. A execução da atividade de monitoria tem proporcionado melhorias nos rendimentos e reduções nos índices de retenção, principalmente durante esse período de pandemia onde o processo de aprendizagem foi muito afetado em detrimento da distância, que impossibilitou a vivência de aulas práticas e de um contato mais próximo dos alunos com o meio acadêmico. Dessa forma, a monitoria no contexto de ensino remoto teve um papel essencial para que os estudantes obtivessem um melhor aprendizado não só pela revisão dos conteúdos abordados na disciplina, mas também pelo incentivo e troca de experiências por serem ministradas por alunos que já passaram por essa mesma fase no processo de graduação.

**Palavras-chave:** ensino; pandemia; aprendizagem.

## PET CIENTÍFICO

Emerson Gonzaga da Silva



Discente do curso de administração. Departamento de Administração e Economia. (DAEC).  
CCSA-UEPB. Bolsista do PET – Administração (UEPB). E-mail: emersongonzagas@gmail.com

Ana Beatriz Silva de Farias  
Discente do curso de administração. Departamento de Administração e Economia. (DAEC).  
CCSA-UEPB. Bolsista do PET – Administração (UEPB). E-mail:  
anabeatrizsilvas2000@gmail.com

Elissandra Gonçalves dos Santos  
Discente do curso de administração. Departamento de Administração e Economia. (DAEC).  
CCSA-UEPB. Bolsista do PET – Administração (UEPB). E-mail:  
elissandragoncalves5@gmail.com

Maria Eduarda Ferreira de Farias  
Discente do curso de administração. Departamento de Administração e Economia. (DAEC).  
CCSA-UEPB. Bolsista do PET – Administração (UEPB). E-mail: eduardasterctt@gmail.com

Heitor de Lima Silva Gregório  
Discente do curso de administração. Departamento de Administração e Economia. (DAEC).  
CCSA-UEPB. Bolsista do PET – Administração (UEPB). E-mail: heitorlsgregorio@gmail.com

Sandra Maria Araújo de Souza  
Docente do Curso de Administração. Departamento de Administração e Economia (DAEC).  
CCSA-UEPB.  
Tutora do PET – Administração (UEPB). E-mail: sandra.adm@hotmail.com

## RESUMO

Percebendo a dificuldade dos alunos do curso de Administração em relação à produção de textos científicos, o pouco conhecimento acerca dos procedimentos metodológicos e a ausência de informações para distinguir os principais tipos de pós-graduação, bem como quais as exigências relacionadas aos processos seletivos e os meios de acesso a esses programas, foi desenvolvido o PET Científico na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, com sede em Campina Grande, com o intuito de sanar as principais dúvidas dos discentes no que diz respeito a esses temas. O principal objetivo do projeto foi apresentar informações que facilitem a elaboração de trabalhos acadêmicos tal como o acesso desses alunos aos programas de pós-graduação. Nesta perspectiva, surge a preocupação com o preenchimento adequado das informações no Currículo *Lattes*, este criado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), utilizado em inúmeros processos seletivos dentro da graduação, bem como em cursos de pós-graduações. Com isso surge a seguinte indagação: Como colaborar para que os discentes do Curso de Administração possam construir de forma adequada seus Currículos *Lattes*? Para atingir o objetivo proposto foram delineados os objetivos específicos descritos a seguir: (a) apresentar de forma expositiva os conceitos introdutórios sobre os principais tipos de pós-graduações; (b) apresentar os principais termos descritos na Plataforma *Lattes*; (c) apresentar a importância do Currículo *Lattes* e; (d) realizar oficina, para que os alunos possam aprender sobre o preenchimento do Currículo *Lattes* de forma prática. Para atingir os objetivos propostos foi realizado um levantamento dos aspectos básicos da plataforma *Lattes*, também foram gerados dados fictícios para simular o preenchimento das informações e apresentar na forma expositiva durante a oficina. Os dados fictícios foram criados através do site gerador de dados 4DEVS e



não foi finalizado no site do CNPq, seguindo as diretrizes e normas da plataforma. Para executar a oficina, foi realizada a divulgação pela rede social Instagram do PET-Administração da UEPB, pelo e-mail institucional dos discentes e através dos representantes de turmas do curso. As inscrições foram realizadas pelo *Google* Formulários e a realização da oficina ocorreu de forma remota, através da plataforma de videoconferência *Google Meet*, devido ao período de restrições e isolamento social decorrente da COVID-19. O evento titulado “Oficina Currículo *Lattes*”, foi realizado no primeiro semestre de 2021 e ministrado pela professora Doutora Sandra Maria Araújo de Souza (tutora do PET Administração da UEPB). A oficina contou com 53 inscritos contemplando alunos de diversos cursos e instituições de ensino superior. No entanto, apenas 25 discentes participaram da oficina, sendo 83,02% alunos da própria universidade e 16,98% de outras instituições (15,09% públicas e 1,89% privadas). Entre os inscritos, 45,28% eram do curso de administração e 5,66% não quiseram ou não souberam responder. Ao final da oficina um espaço foi aberto para receber dúvidas o que proporcionou maior interação e desenvolvimento dos participantes. Algumas limitações foram identificadas, na forma remota, a dificuldade ao acesso à internet foi uma das barreiras, assim como o interesse menor em eventos online por parte dos discentes. A partir da Oficina Currículo *Lattes* os discentes obtiveram informações acerca das formas de ingresso em cursos de pós-graduações, assim como conceitos, importância e forma de preenchimento adequado do Currículo, contribuindo para a maior facilidade de participação em seleções dentro da UEPB e para acesso aos processos da pós-graduação. Durante o decorrer do ano outros eventos serão realizados no sentido de colaborar com o fortalecimento da pesquisa na instituição.

**Palavras-chave:** Currículo *Lattes*; Oficina; Pós-graduação.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA: MINICURSOS LATEX E R.

Matheus Pereira Amorim

Discente do Curso de Bacharelado em matemática. Unidade Acadêmica de Matemática (UAMAT). Centro de Ciências Exatas (CCT). Universidade federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do PET- Matemática e Estatística (UFCG).  
E-mail: pereiramatheus742@gmail.com

Ana Beatriz Barbosa Machado

Discente do Curso de Bacharelado em Estatística. Unidade Acadêmica de Estatística (UAEST). CCT-UFCG. Bolsista do PET- Matemática e Estatística (UFCG).  
E-mail: anabeatbarbosa.machado@gmail.com

Mirela da Silva Vieira

Discente do Curso de Bacharelado em Estatística. Unidade Acadêmica de Estatística (UAEST). CCT-UFCG. Bolsista do PET- Matemática e Estatística (UFCG).  
E-mail: mireladasilvavieira@gmail.com

Pedro Vítor dos Santos Barbosa

Discente do Curso de Licenciatura em matemática. Unidade Acadêmica de Matemática (UAMAT). CCT-UFCG. Bolsista do PET- Matemática e Estatística (UFCG).  
E-mail: pedrov91@gmail.com

Juan Pablo França Alves Cantalice

Discente do Curso de Bacharelado em matemática. Unidade Acadêmica de Matemática (UAMAT). Centro de Ciências Exatas (CCT). Universidade federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do PET- Matemática e Estatística (UFCG).  
E-mail: juanpablo.contato@gmail.com

José Lindomberg Possiano Barreiro

Docente do Curso de Bacharelado em matemática. Unidade Acadêmica de Matemática (UAMAT). CCT-UFCG. Antigo tutor do PET- Matemática e Estatística (UFCG).  
E-mail: lindomberg@mat.ufcg.edu.br

Josefa Itailma da Rocha

Docente do Curso de Bacharelado em matemática. Unidade Acadêmica de Matemática (UAMAT). CCT-UFCG. Tutora do PET- Matemática e Estatística (UFCG).  
E-mail: itailma@mat.ufcg.edu.br

### RESUMO

**Introdução:** Ao avançar nos cursos de graduação, mais especificamente nos de Matemática e Estatística, ter domínio de diversos recursos tecnológicos, como os *softwares* LaTeX e RStudio, é quase que indispensável para inúmeras situações. O LaTeX é um *software* de preparação de documentos, muito utilizado em ambos os cursos citados por ser otimizado para o uso de fórmulas matemáticas complexas, o que o torna uma ótima opção na construção de relatórios acadêmicos. O *software* RStudio, por sua vez, é um ambiente de desenvolvimento integrado para R, uma linguagem de programação para geração de gráficos e cálculos



estatísticos, sendo assim, uma das ferramentas mais importantes na análise de dados e no desenvolvimento do profissional de estatística. Tendo isso em vista, o PET, Matemática e Estatística, desenvolve periodicamente, minicursos que introduzam os estudantes desses cursos e demais interessados a essas ferramentas. Devido a pandemia de Covid-19, que afetou o funcionamento presencial das instituições de ensino e, conseqüentemente, das atividades presenciais realizadas pelo grupo, os minicursos relatados aqui foram disponibilizados de forma remota, proporcionando um alcance ainda maior, uma vez que, além das vagas não serem mais limitadas ao número de máquinas disponíveis para atender os participantes, a distância também não foi mais um empecilho para a participação. **Métodos:** Os minicursos foram estruturados de formas diferentes, e ambos foram realizados através da plataforma *google meet*. O minicurso “Introdução ao *software* RStudio” foi realizado ao longo de 2 dias, com reuniões de duas horas cada, e durante as reuniões foram abertos espaços para os participantes tirarem suas dúvidas. Já o minicurso “Desmitificando o LaTeX” foi realizado ao longo de 4 dias, com reuniões de uma hora e meia cada. Além disso, três horários de monitoria foram disponibilizados aos participantes para que dúvidas sobre partes teóricas e de exercícios pudessem ser esclarecidas. A divulgação dos minicursos foi realizada através das redes sociais do grupo e também pelo site, onde foram disponibilizados os links das reuniões, assim como os formulários de inscrição. Foram emitidos certificados de participação condizentes com a carga horária do participante nas reuniões de cada minicurso. **Resultados:** A realização dos minicursos atingiu os objetivos previstos inicialmente. O minicurso “Desmitificando o LaTeX”, que contou com um total de 14 participantes, apresentou inicialmente o processo para baixar e instalar os softwares necessários para a utilização do LaTeX. Em seguida, os integrantes do grupo exibiram métodos de criar um arquivo e as ferramentas iniciais para a edição de documentos. Ao final dos 4 encontros, todo o conteúdo previsto havia sido apresentado e as devidas dúvidas foram sanadas nos horários de monitoria. Já o minicurso do RStudio, teve um total de 92 participantes, dentre eles, alunos de vários cursos de graduação e pós-graduação como: Ciência da Computação, Ciências Econômicas, Eng. Petróleo, Eng. Agrícola, Eng. Mecânica, Enfermagem, Meteorologia, entre outros, e também tivemos participantes de instituições vizinhas e de estados vizinhos como, UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) e UFF (Universidade Federal de Fortaleza). O minicurso apresentou tópicos gerais e iniciais, tais como: o conceito do RStudio e o passo a passo para *download* e instalação; noções de objeto e funções no RStudio; importação e manipulação de dados externos e geração de gráficos no RStudio. Ao final do minicurso, o conteúdo previsto foi apresentado e as dúvidas foram sanadas. **Conclusão:** A experiência de realizar tais minicursos de forma remota, foi de fato enriquecedora. Embora não houvesse a proximidade, que facilita o desenvolvimento de exercícios práticos nos respectivos softwares, as apresentações online trouxeram uma ótima alternativa para este período tão atípico em que nos encontramos, pois possibilitou a disseminação de conhecimento tanto para alunos da UFCG, como para os estudantes das mais diversas instituições do Brasil. Dessa forma, a realização de outros eventos de forma remota é bem vista por nosso grupo, que pretende realizar novamente os minicursos e desenvolver atividades similares.

**Palavras-chave:** Minicurso; Latex; RStudio; Ensino remoto.



## SEMINÁRIOS SEMANAIS

Tâmara Ruth Dantas dos Santos

Discente do Curso de Engenharia Elétrica. Unidade Acadêmica de Engenharia Elétrica (UAEE).  
Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI). Universidade Federal de Campina Grande  
(UFCG). Bolsista do PET – Elétrica (UFCG).  
E-mail: tamara.santos@ee.ufcg.edu.br

Julia Ramalho Costa Souza

Discente do Curso de Engenharia Elétrica. Unidade Acadêmica de Engenharia Elétrica (UAEE).  
Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI). Universidade Federal de Campina Grande  
(UFCG). Bolsista do PET – Elétrica (UFCG).  
E-mail: julia.souza@ee.ufcg.edu.br

Samara Lima Cardoso

Discente do Curso de Engenharia Elétrica. Unidade Acadêmica de Engenharia Elétrica (UAEE).  
Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI). Universidade Federal de Campina Grande  
(UFCG). Bolsista do PET – Elétrica (UFCG).  
E-mail: samara.cardoso@ee.ufcg.edu.br

Túlio Rafael de Aguiar Tavares

Discente do Curso de Engenharia Elétrica. Unidade Acadêmica de Engenharia Elétrica (UAEE).  
Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI). Universidade Federal de Campina Grande  
(UFCG). Bolsista do PET – Elétrica (UFCG).  
E-mail: tulio.tavares@ee.ufcg.edu.br

Jalberth Fernandes de Araújo

Docente do Curso de Engenharia Elétrica. Unidade Acadêmica de Engenharia Elétrica (UAEE).  
Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI). Universidade Federal de Campina Grande  
(UFCG). Tutor do PET – Elétrica (UFCG).  
E-mail: jalberth@dee.ufcg.edu.br

## RESUMO

**Introdução:** O seminário semanal é uma atividade promovida pelo PET Elétrica na qual um dos membros do grupo e/ou palestrantes externos têm a oportunidade de apresentar determinado tema à comunidade acadêmica, inclusive tópicos relacionados à vertente de pesquisas desenvolvidas pelo palestrante como também à área da engenharia. O seminário semanal decorre da iniciativa de denotar a comunidade acadêmica conhecimentos básicos e introdutórios sobre o tema proposto, provendo o debate e esclarecendo da melhor forma todos os questionamentos relacionados. Devido às normas de segurança relacionadas à pandemia do COVID-19, o evento está ocorrendo de forma remota, tornando-o mais acessível e mais convidativo ao público externo. **Métodos:** Adaptados para realidade de pandemia, os



seminários semanais passaram a ser realizados de forma virtual, com o uso do Google Meet. Estes são divulgados por meio das redes sociais do Grupo PET Elétrica e apresentados a cada semana por um integrante do grupo ou por palestrantes externos que possam trazer experiências e conhecimentos úteis aos participantes. Sendo realizados semanalmente às quartas-feiras a partir das 13h30 e tendo duração média de 30 a 40 minutos. Os seminários semanais possuem temas que vão desde curiosidades de Engenharia Elétrica e Ciências Tecnológicas a temas mais técnicos relacionados à pesquisa dos petianos. Aos palestrantes externos fica reservado as duas primeiras palestras do período. Após a realização dos seminários, os slides, que são preparados em LaTeX, e as gravações das apresentações são disponibilizados no *site* do Grupo. **Resultados:** Essa atividade teve sua realização facilmente adaptável ao formato remoto, na qual os membros do grupo têm a oportunidade de expor os avanços de suas pesquisas individuais ou de tópicos relevantes de engenharia, desenvolvendo suas habilidades de apresentação de projetos. A execução dessa atividade proporcionou troca de conhecimento entre os envolvidos, por meio de discussões e de feedbacks (críticas/sugestões de melhoria) ao fim das apresentações, assim como estimula os alunos a estudar temas além daqueles propostos pela grade curricular do curso de graduação. A experiência adquirida nessa atividade mostra-se útil na elaboração de projetos de pesquisa e de ensino em todo período de formação acadêmica do estudante. Apesar da fácil implementação virtual e da frequente divulgação, grande parte dos seminários possui uma baixa frequência de participantes externos, contando, na maioria das vezes, apenas com os membros do grupo. **Conclusão:** Por fim, foi possível analisar que o grupo não enfrentou dificuldades em adaptar a realização dos Seminários Semanais para a modalidade remota, tornando-se mais uma atividade ofertada durante o período da pandemia. Além de ter sido um momento ideal para os integrantes aprimorarem suas habilidades de comunicação, oratória e apresentação, eles agregaram conhecimento relacionados aos temas, desenvolveram experiência com a linguagem LaTeX e expuseram os andamentos das suas pesquisas para o público. Sendo, também, uma atividade que integralizou o grupo e a comunidade, assim como promoveu o contato com diversos conteúdos interessantes, a respeito da área de tecnologia e demais temas.

**Palavras-chave:** seminários; pesquisas; palestrantes.



## TARDE DE LEITURA NO PET HISTÓRIA/UFCG: DEBATE SOBRE O LIVRO “QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA”

Ana Paula Medeiros de Moraes

Discente do curso de História. Unidade Acadêmica de História (UAHis). Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande. Voluntária do PET - UFCG. Email: anap.medeiros.morais@gmail.com

Mikaelly Kettlyn de Paula Lima

Discente do curso de História. Unidade Acadêmica de História (UAHis). Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande. Bolsista do PET - UFCG. E-mail: mikaellykat@gmail.com

José Luciano de Queiroz Aires

Docente do curso de História. Unidade Acadêmica de História (UAHis). Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande. Tutor do PET - UFCG. E-mail: joseluciano9@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O grupo PET História - UFCG - Campus Campina Grande, possui diversas atividades que se baseia na tríade base dos grupos PET por todo o Brasil: pesquisa, ensino e extensão, dentre elas, a “Tarde de leitura”, na qual uma vez por semana, nos reunimos atualmente via *google meet* para discutirmos algum livro ou capítulo lido previamente por todos os integrantes. Ainda nesse ano de 2021, tivemos a oportunidade de ler e discutir “Quarto de despejo: diário de uma favelada”, que reúne os escritos diários de Carolina Maria de Jesus, durante a época em que ela viveu na favela do Canindé na cidade de São Paulo na década de 50. Ao longo do debate, devido a nossas leituras anteriores como a de “Racismo estrutural” de Sílvio Almeida, bem como a carga de conteúdo que aprendemos sobre marxismo, exploração da classe trabalhadora, marginalização da população negra, tivemos a ideia de estudar os escritos de Carolina Maria de Jesus, a partir de uma perspectiva que colocasse em debate a situação da mulher negra no Brasil dos anos 50 e as dificuldades de se viver na São Paulo metropolitana, que era governada a partir daquilo que era melhor para a burguesia, retirando o direito da população negra à cidade, afinal, grande parte dessas pessoas vivia em condições subumanas nos morros da grande metrópole paulista. **Métodos:** A partir das discussões realizadas nas Tarde de leitura do PET, já possuíamos uma base sólida do papel de Carolina Maria de Jesus e da força dos seus registros enquanto fonte para serem utilizadas em uma possível pesquisa. Para realizarmos o estudo, reunimos as leituras de João Manuel Cardoso



de Melo e Fernanda Novaes para contextualizar o desenvolvimento do capitalismo tardio e a teoria de direito à cidade de David Harvey, para que fosse possível analisar e discutir os escritos de Carolina Maria de Jesus, colocando em evidência as dificuldades da mulher negra moradora de favela. Sendo assim, utilizando os trechos dos diários de Carolina, iremos debater seus registros enquanto fonte para que se possa compreender qual era a realidade da população marginalizada de São Paulo. **Conclusão:** A partir de Leonardo dos Santos Neves e Helder de Moraes Pinto, foi possível certificar a importância dos diários como fontes para a historiografia e assim validar os escritos de Carolina como objeto de pesquisa enquanto literatura. Durante a leitura de “Quarto de despejo: diários de uma favelada.” É possível visualizar os sentimentos e a subjetividade da autora, transportando o leitor para o cenário precarizado da favela em sua gênese causado pelo plano de metas e a modernização acelerada do governo Kubistchek. Podemos afirmar que devido a urgência de desenvolvimento e a propagação de um capitalismo tardio, não houve um projeto urbano que permitisse a inclusão da população negra nos centros urbanos, reafirmando o imaginário da autora que visualizava a sua moradia como um quarto de despejo da grande metrópole. Levando em consideração que os diários evidenciam a problemática do direito à cidade, pode-se entender que as obras de David Harvey serviram como base teórica para sustentar a narrativa de Carolina, enquanto pessoa negra que não pertencia a cidade de São Paulo.

**Palavras-chave:** Diário, Favela, São Paulo, Anos 50, Cidade.



## UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR SOBRE A QUÍMICA DAS CORES

Evany Mikaelly Cardoso Soares

Discente do Curso de Licenciatura em Química. Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus João Pessoa. Bolsista do PET Química. E-mail: mikaelly.cardoso@academico.ifpb.edu.br

Joyce dos Santos Farias

Discente do Curso de Licenciatura em Química. Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus João Pessoa. Bolsista do PET Química. E-mail: santos.joyce@academico.ifpb.edu.br

Davi Vieira Correia

Discente do Curso de Licenciatura em Química. Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus João Pessoa. Bolsista do PET Química. E-mail: davi.vieira@academico.ifpb.edu.br

Alessandra Marcone Tavares Alves de Figueirêdo

Docente do Curso de Licenciatura em Química. Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus João Pessoa. Tutora do PET Química. E-mail: alessandratavaresfigueiredo@ifpb.edu.br

### RESUMO

**Introdução:** A Química, é uma disciplina de fundamental importância que não se encontra limitada somente a práticas laboratoriais, ou seja, está diretamente atrelada ao nosso cotidiano, podendo explicar diversos fenômenos que acontecem em nosso dia a dia, dentre eles, as “cores”. Tal temática, geralmente, não é tão abordada nos cursos de graduação. Entretanto, é primordial implementar temas geradores pouco discutidos no ensino de Química. Sob esse viés, a diversificação de conteúdos químicos indubitavelmente necessita ser incrementada nas ementas dos cursos de formação docente, sejam por meio de palestras, encontros ou fóruns, fazendo relação aos conceitos químicos de forma cotidiana, promovendo momentos de debates e troca de saberes, proporcionando assim, um melhor rendimento acadêmico e



mudanças significativas na educação. Destarte, o objetivo desse trabalho foi aprofundar, no curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal da Paraíba – IFPB, Campus João Pessoa, de maneira contextualizada e interdisciplinar, uma reflexão sobre a “Química das cores” com o intuito de promover discussões, agregar conhecimento e provocar mudanças no modo de ensinar e aprender, por meio da palestra intitulada “*A Química das cores, por que enxergamos o mundo colorido?*”. **Metodologia:** O presente trabalho é de cunho qualitativo, no qual pode descrever o desenvolvimento de novas ideias, e participante, representado pelo envolvimento do mediador com as pessoas estudadas. Preliminarmente, houve uma pesquisa bibliográfica sobre as “cores”, tema escolhido como o assunto central da palestra relatada “*A Química das cores, porque enxergamos o mundo colorido?*”. A partir das vertentes da seguinte temática, foram estabelecidas relações com outras áreas de conhecimento, assim, fazendo uma abordagem interdisciplinar, enfatizando que não é conhecimento isolado, e sim, sistemático. Tal palestra foi promovida remotamente, por meio da plataforma “*Google Meet*”, com a orientação dos integrantes do Programa de Educação Tutorial - PET Química, numa atividade de ensino denominada “*Ciclo de Palestras*”. No total, 30 (trinta) graduandos em Licenciatura em Química do IFPB, Campus João Pessoa, participaram da palestra supracitada, que tinha como público alvo, discentes do 1º ao 8º período do curso, com uma média de idade entre 19 (dezenove) a 42 (quarenta e dois) anos. Inicialmente, foi disponibilizado um Questionário de Sondagem (QS), que continha apenas 1 (uma) pergunta, posteriormente, ministrou-se a referida palestra e, após a conclusão da mesma, aplicou-se um Questionário Final (QF), que apresentava 1 (uma) questão. Os questionários foram disponibilizados por meio do “*Google Forms*”. **Resultados e Discussão:** Em alusão à indagação do QS: Cite 5 (cinco) palavras em que você pode associar a “cores”. Esse questionamento inicial serviu para analisar se os respondentes associariam de forma coincidente com a Química. Apenas 38% dos estudantes conseguiram citar ao menos uma palavra relacionada a Química, como podemos observar no **Q8:** “*luz, fóton, excitação dos elétrons; região do visível; comprimento de onda*” e os outros 62% responderam de maneira equivocada. Os resultados evidenciados no QS alegam o desprovimento de temas diversificados no ensino, visto que a porcentagem de pessoas que associaram o tema citado com a Química foi extremamente inferior. No segundo momento, foi ministrada a referida palestra. A princípio, foram discutidos tópicos referentes à luz, sistema de cores, fenômenos ligados a visão, entre outros. Ao longo da apresentação, foram realizadas algumas indagações ao público presente, gerando momentos de aprendizagem com debates construtivos e introspectivos, ocasionando uma aprendizagem significativa entre os estudantes. Em concernência ao questionamento do QF, este sublinhava que: Após sua participação na palestra, responda novamente e rapidamente o que lhe vem em mente, quando você pensa sobre as cores? Cite 5 (cinco) palavras em que você pode associar a “cores”. Todos os discentes responderam de forma satisfatória, como podemos observar no **Q6:** “*Comprimento de onda, excitação de elétrons, absorção, reflexão e fótons*”. Vale ressaltar que, para manter o anonimato do discente foi atribuído um número junto a letra Q (questionário). Por meio dos resultados avaliados, acredita-se que no ensino existem muitas possibilidades para a abordagem da temática mencionada, uma delas é a apresentação de palestras com temas pouco difundidos na Licenciatura em Química. Com isso, a palestra sobre a “Química das Cores”, torna-se um excelente recurso para ser utilizado como aliado ao trabalho docente. Contudo, a participação dos estudantes foi essencial no decorrer da atividade, uma vez que, os resultados evidenciados no QS e QF transfiguram-se em significativas contribuições para o ensino. **Conclusão:** As cores estão presentes em nosso dia a dia e diretamente ligadas a conceitos científicos, logo se prova que é possível utilizar situações presentes do cotidiano na ciência Química, transcendendo os assuntos obrigatórios nas ementas dos Cursos de Licenciatura, com a utilização de diferentes estratégias de ensino. Portanto, com a utilização de temas diversificados no ensino de Química por meio da atividade



“Ciclo de Palestras”, foi possível potencializar os conhecimentos dos discentes com metodologias diferenciadas, permitindo a troca de saberes e contribuindo com sua formação.

**Palavras chaves:** Química; Cores; interdisciplinaridade.

## **OFERTA DE OFICINAS E MINICURSOS *ONLINE*: APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM REMOTAS NO ÂMBITO DAS ATIVIDADES DE ENSINO DO PET-NUTRIÇÃO**

Celena Dantas de Medeiros  
Discente do Curso de Bacharelado em Nutrição. Unidade Acadêmica de Saúde (UAC). Centro de Educação e Saúde (CES). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do PET Nutrição.  
E-mail: celena.dantas@estudante.ufcg.edu.br

Guilherme Silva Freire de Souza  
Discente do Curso de Bacharelado em Nutrição. Unidade Acadêmica de Saúde (UAC). Centro de Educação e Saúde (CES). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do PET Nutrição.  
E-mail: guilherme.freire@estudante.ufcg.edu.br

José Douglas Bernardino Domingos  
Discente do Curso de Bacharelado em Nutrição. Unidade Acadêmica de Saúde (UAC). Centro de Educação e Saúde (CES). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do PET Nutrição.  
E-mail: jose.douglas@estudante.ufcg.edu.br

Maria das Graças Diniz Alves  
Discente do Curso de Bacharelado em Nutrição. Unidade Acadêmica de Saúde (UAC). Centro de Educação e Saúde (CES). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do PET Nutrição.  
E-mail: gracas.diniz@estudante.ufcg.edu.br

Thalia Amannara Melo Da Costa



Discente do Curso de Bacharelado em Nutrição. Unidade Acadêmica de Saúde (UAC). Centro de Educação e Saúde (CES). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do PET Nutrição.  
E-mail: thaliaamannara2017@gmail.com

Poliana de Araújo Palmeira  
Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição. Unidade Acadêmica de Saúde (UAC). Centro de Educação e Saúde (CES). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Tutora do PET Nutrição.  
E-mail: poliana.araujo@professor.ufcg.edu.br

## RESUMO

**Introdução:** Devido a pandemia da Covid-19 ocorreram inúmeras modificações em nossas vidas, em decorrência das medidas sanitárias e de distanciamento social, porém as tecnologias digitais encurtaram as distâncias possibilitando para as pessoas no período de isolamento o acesso a diversos lugares, proporcionando momentos de comunicação e interação. A videoconferência e a gravação/transmissão de vídeos são recursos de grande importância de apoio para comunicação em oficinas e minicursos à distância, tornando estas ferramentas de ensino e de aprendizagem. Diante disso, foi pensado em oficinas e minicursos para tornar os integrantes dos projetos do PET-Nutrição, Núcleo Penso e professores de uma escola na qual é desenvolvido um projeto de extensão em Cuité-PB, com a finalidade de torna-los mais aptos em usar as ferramentas disponíveis tanto para reuniões/aulas como para elaboração de materiais didáticos. Diante do exposto, o presente trabalho objetivou-se relatar as experiências dos alunos petianos enquanto extensionistas na oferta de oficinas e minicursos no formato online no período de pandemia. **Métodos:** Ofertou-se um minicurso de edição de vídeos e oficinas sobre plataformas de vídeo chamada e transmissão, Power Point e sobre Noções Básicas de Designer Gráfico a partir do Canva. Destinadas à docentes de uma Escola Municipal localizada na Cidade de Cuité-PB, na qual é desenvolvido um projeto de extensão e também para os discentes e colaboradores do Núcleo Penso do PET-Nutrição durante o ano de 2020 e 2021 através da plataforma de reunião Google Meet e do canal do Núcleo Penso no YouTube. Pela necessidade de se trabalhar com vídeo foi ofertada um minicurso síncrono de softwares de edição de vídeo a partir do aplicativo de celular InShot e para computador o Filmora9 através da plataforma *Google Meet*. Oficina de vídeo chamada e transmissão por streaming apresentando as melhores plataformas de transmissão de acordo com o objetivo de cada ocasião. Dentre elas, Zoom, Google Meet, G Suite e StreamYard para facilitar o trabalho de home office. Pensando em uma necessidade maior dos professores também foi disponibilizada uma oficina sobre Power Point, noções básicas e todas as suas ferramentas facilitando o trabalho para criar uma apresentação. E por fim, Oficina de Noções Básicas de Designer Gráfico a partir do Canva. Repassando instruções de como manusear pelo celular e computador. O Canva é uma plataforma gratuita de criação de design gráfico, que permite criar artes digitais sem complicações, como cartões comemorativos, convites, imagens de capa para redes sociais e, até mesmo, currículos. Ela dispõe de diversos templates (modelos) prontos que podem ser utilizados como inspiração e/ou modelo para design. Todas essas oficinas e minicurso foram disponibilizadas (os) no canal do YouTube do Núcleo Penso e por meio de documentos digitais para consulta. **Resultados:** Após o andamento das oficinas e minicursos, percebemos o quão importante foi ter realizado essas atividades no âmbito acadêmico, além do desenvolvimento de habilidades e aptidões, expandindo o conhecimento dos alunos petianos e da comunidade acadêmica da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG,



acerca das ferramentas digitais como: Canva, PowerPoint, StreamYard, Google Meet, Zoom e o aplicativo de edições de vídeo InShot. Foi importante destacar que através das oficinas e minicursos, pode-se realizar eventos em plataforma online como por exemplo a I Jornada Online das Ciências da Nutrição (JCN), organização do perfil do Instagram do Núcleo PENSO, criação de cards ilustrativos e informativos acerca de Saúde Pública e das demais áreas da Nutrição, também foram desenvolvidas lives tanto no Instagram quanto no Youtube. Além de atingir a comunidade acadêmica da UFCG, foi possível ampliar as oficinas e minicursos para outros públicos fora da UFCG, a partir da disponibilidade e da autodidática das pessoas em procurarem os vídeos no canal do Youtube. Outro resultado atingido, foi a capacitação de professores da Escola Municipal Tancredo de Almeida Neves na utilização do Canva, para criação de aulas e atividades ilustrativas para as crianças, possibilitando também a interação de projetos do PET – Nutrição. **Conclusão:** A partir do exposto, ficou evidente a contribuição positiva da realização das referidas oficinas e de minicursos no âmbito do desenvolvimento de habilidades de todos os envolvidos, e desta forma, destaca-se a necessidade do estímulo ao aprendizado acerca do manuseio de tais plataformas, seja para realização de videoconferências ou para elaboração de material midiático, tendo em vista os abrangentes aspectos de aplicações destas ferramentas no cenário atual.

**Palavras-chave:** ensino remoto; aprendizagem; covid-19.

## SEMANA DO FERA

Sarah Stella Borba Miguel

Discente do Curso de Engenharia Elétrica. Unidade Acadêmica de Engenharia Elétrica (UAEE).  
Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI). Universidade Federal de Campina Grande  
(UFCG). Bolsista do PET – Elétrica (UFCG).  
E-mail: sarah.miguel@ee.ufcg.edu.br

Rosmânia Marlla Fialho de Lima Fonseca

Discente do Curso de Engenharia Elétrica. Unidade Acadêmica de Engenharia Elétrica (UAEE).  
Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI). Universidade Federal de Campina Grande  
(UFCG). Bolsista do PET – Elétrica (UFCG).  
E-mail: rosmânia.fonseca@ee.ufcg.edu.br

Hebert Santos Crispim

Discente do Curso de Engenharia Elétrica. Unidade Acadêmica de Engenharia Elétrica (UAEE).  
Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI). Universidade Federal de Campina Grande  
(UFCG). Bolsista do PET – Elétrica (UFCG).  
E-mail: hebert.crispim@ee.ufcg.edu.br

Letícia Chaves Lima Cananéa



Discente do Curso de Engenharia Elétrica. Unidade Acadêmica de Engenharia Elétrica (UAEE).  
Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI). Universidade Federal de Campina Grande  
(UFCG). Bolsista do PET – Elétrica (UFCG).  
E-mail: leticia.cananea@ee.ufcg.edu.br

Jalberth Fernandes de Araújo  
Docente do Curso de Engenharia Elétrica. Unidade Acadêmica de Engenharia Elétrica (UAEE).  
Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI). Universidade Federal de Campina Grande  
(UFCG). Tutor do PET – Elétrica (UFCG).  
E-mail: jalberth@dee.ufcg.edu.br

## RESUMO

**Introdução:** A Semana do Fera foi um evento virtual, de quatro dias de duração, promovido pelo PET Elétrica da UFCG na terceira semana do mês de junho. O evento, direcionado aos ingressantes do curso, contou com palestras e uma roda de conversa em sua programação, organizada com o apoio de demais grupos da graduação e de ex-alunos. A atividade foi realizada como uma alternativa à apresentação da Universidade que ocorre no momento da matrícula, haja vista que, no cenário atual, a realização de uma recepção presencial para os ingressantes do curso seria inviável. Assim, o grupo se mobilizou com o intuito de organizar um evento acolhedor para os novos alunos, mesmo de forma remota. Por ser inteiramente *online*, o evento pôde contar com a presença não só de calouros, mas também de alunos de períodos mais avançados. **Métodos:** Tendo como objetivo acolher os ingressantes do curso de graduação de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Campina Grande, a Semana do Fera ocorreu entre os dias 21 e 24 de junho, com uma média de 72 participantes diários. O evento teve sua programação particionada em temas gerais, contando, ao todo, com 15 palestras e 1 roda de conversa, além de ser realizada inteiramente por meio da plataforma Google Meet. O primeiro dia teve ênfase em apresentar uma visão geral acerca da Universidade, com a presença de representantes da Biblioteca Central, da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PRAC) e da Coordenação da Graduação. O segundo dia contou com a participação dos presidentes dos capítulos do Ramo Estudantil IEEE UFCG, bem como da presidente geral do grupo. No penúltimo dia, o PET Elétrica UFCG, juntamente com a Voltech (Empresa Júnior do curso de graduação) e o Centro Acadêmico de Engenharia Elétrica (CAEE), explicaram suas respectivas atividades, desenvolvidas para a graduação, para o meio acadêmico e para a extensão do curso. Por fim, no último dia, foram convidados ex-alunos do curso da graduação, atualmente profissionais atuando em diferentes setores do mercado de trabalho, para participar de uma roda de conversa e responder perguntas dos calouros sobre variadas etapas da formação de um engenheiro. **Resultados:** Embora o evento tenha sido realizado de forma remota, ainda se obteve resultados bastante positivos, visto que foi o evento virtual com maior engajamento registrado pelo grupo. Os dias do evento contaram com a participação de 75, 83, 51 e 80 pessoas, respectivamente. Já o banco de perguntas registradas via formulário alcançou um total de 82 dúvidas dos participantes, além dos questionamentos feitos ao vivo. Ainda, foi realizado o “apadrinhamento”, no quarto dia, no qual os calouros podem se candidatar a receber orientações diretas de alunos veteranos voluntários, obtendo 52 inscritos. **Conclusão:** Dessa forma, apesar de existirem diferenças significativas na realização de uma recepção presencial e de uma remota, a Semana do Fera demonstrou-se um evento de grande relevância. Além de ter tido um bom alcance, foi possível fornecer informações sobre as atividades do curso de Engenharia Elétrica e sanar dúvidas sobre a Universidade. Assim, com o apoio dos demais grupos estudantis, apresentou-se uma visão pluralista dos vieses da graduação aos alunos na experiência de acolhimento – segundo *feedbacks* do evento por parte dos participantes.



**Palavras-chave:** acolhimento; graduação; evento; ensino; palestras; Engenharia Elétrica.

## **2. TRABALHOS APRESENTADOS NA PERSPECTIVA DA PESQUISA**

### **A IMPORTÂNCIA DE PESQUISAS BIBLIOGRÁFICAS, DO TIPO REVISÕES INTEGRATIVAS, SOBRE AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA E SEGURANÇA DE ESPÉCIES VEGETAIS TERAPÊUTICAS.**

Samille Spellmann Cavalcanti de Farias  
Discente do Curso de Psicologia (UAPSI). Voluntária do Programa de Educação Tutorial (PET)  
– Conexões de Saberes – Fitoterapia – CCBS / UFCG.  
E-mail: samillespellmann2000@gmail.com

John Lenon Araújo Lucena



Discente do Curso de Psicologia. Unidade Acadêmica de Psicologia (UAPSI). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) – Conexões de Saberes – Fitoterapia. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  
E-mail: lennon.john0509@gmail.com

Maria Luana Peixoto Batista  
Discente do Curso de Enfermagem. Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF). Bolsista do PET Fitoterapia – CCBS / UFCG.  
E-mail: mluana110501@gmail.com

Pâmella Eduarda Tavares de Brito  
Discente do Curso de Medicina. Unidade Acadêmica de Medicina (UAMED). Bolsista do PET Fitoterapia – CCBS / UFCG.  
E-mail: pamellaetdb@gmail.com

Saulo Rios Mariz  
Doutor em Farmacologia de Produtos Naturais (UFPB). Docente de Farmacologia nos Cursos de Enfermagem e Medicina. Tutor do PET Fitoterapia – CCBS / UFCG.  
E-mail: sjmariz22@hotmail.com

## RESUMO

**Introdução:** Esse tipo de pesquisa bibliográfica, denominada de revisão integrativa da literatura, é de fundamental importância, considerando-se a elevada procura das pessoas, dos mais diversos segmentos sociais, por informações confiáveis a respeito do uso de plantas medicinais e fitoterápicos. O nosso grupo vem realizando esse tipo de pesquisa já há alguns anos. Em 2020 tentamos mudar para a realização de revisões sistemáticas da literatura pelo fato de se tratar de um tipo de pesquisa bibliográfica com maior robustez em termos de evidência científica dos resultados gerados. Todavia, esbarramos em várias dificuldades de ordem estrutural. Além desse fator, em reunião de avaliação das atividades realizadas ao longo do ano de 2020, especificamente sobre essa atividade de pesquisa, decidimos que seria importante retomar a realização de revisões bibliográficas no formato de revisões integrativas, pois demandam menor aparato estrutural e possuem padronização metodológica que se adequa bem ao objetivo de encontrar, na literatura especializada, trabalhos bem conduzidos metodologicamente sobre a avaliação da segurança e eficácia do uso terapêutico de uma certa espécie vegetal, ou produtos dela derivados. **Método:** Cada petiano dedicou por volta de 2 horas, da sua carga horária semanal no PET para essa atividade. Logo no início do mês de fevereiro, antes mesmo do início do semestre letivo na UFCG, cada discente, em prazo pactuado no grupo, informou a espécie vegetal com potencial terapêutico, ou outro assunto dentro da fitoterapia, sobre o qual fariam a sua revisão integrativa. O procedimento metodológico seguido por cada petiano para o desenvolvimento dessa atividade de pesquisa foi o proposto por Souza, Silva e Carvalho, em seu artigo intitulado “Revisão Integrativa: o que é e como fazer”, publicado no volume 8, número 1 da Revista Einstein, no ano de 2010. Cada discente concebeu a sua ideia de pesquisa e dela elaborou uma questão norteadora, definindo elementos fundamentais para a investigação, tais como: descritores validados de busca, bases de dados a serem utilizadas, filtros de pesquisa, critérios de inclusão e exclusão, entre outros. A avaliação da atividade foi realizada, inicialmente, de modo continuado, ao longo do ano de 2020, mediante os encontros periódicos, de orientação, entre cada petiano com o tutor, bem como em algumas reuniões semanais do grupo, nas quais orientações úteis, para vários trabalhos, eram discutidas e eram apresentadas algumas ideias de estratégias sobre como superar as dificuldades que surgiam. **Resultados:** Ao final do ano, quando das reuniões de



avaliação das atividades do PET Fitoterapia, houve consenso de que todos tiveram uma boa oportunidade de aprendizado sobre os mais diversos aspectos de plantas medicinais e produtos delas derivados, além de se sentirem estimulados a aperfeiçoar sua expressão escrita, considerando-se as peculiaridades normativas de um texto acadêmico. As principais dificuldades relatadas foram: alguma hesitação no momento de definir o tema; as dificuldades de se receber orientações sobre peculiaridades da pesquisa, de modo remoto, pois a presencialidade deixaria as discussões entre orientador (tutor) e orientandos (petianos) mais dinâmicas e frutíferas. Além disso, muitos participantes relataram um certo sentimento de frustração ao final das buscas bibliográficas e análise dos trabalhos selecionados para composição da revisão, pois em boa parte dos assuntos ainda não existe uma quantidade suficiente de estudos científicos metodologicamente bem conduzidos no formato considerado como “padrão-ouro”. Em termos de força de evidência científica quando a questão é a comprovação da eficácia e segurança de substâncias bioativas usadas na terapêutica, inclusive fitoconstituintes que são os ensaios clínicos randomizados e controlados. Cabe destacar os produtos gerados por essa atividade, entre os quais podemos citar alguns capítulos de livro, trabalhos publicados em eventos científicos e, especialmente, o manual intitulado “A fitoterapia em tempos de pandemia viral: possibilidade e limitações”. Todas essas publicações estão disponíveis para consulta no site [www.ufcg.edu.br/petfitoterapia](http://www.ufcg.edu.br/petfitoterapia).  
**Conclusão:** Houve consenso de que essa atividade deveria ser continuada em 2021 pois é crescente a demanda por informação de qualidade no que concerne a segurança e eficácia de fitoterápicos. Entretanto, deve-se também estimular a realização de pesquisas sobre aspectos da fitoterapia poucos demandados pela população em geral, com aqueles mais ligados ao uso ancestral de plantas medicinais e sua interface com práticas de cura ligadas a aspectos místicos e/ou religiosos.

**Palavras-chave:** Fitoterapia, pesquisa bibliográfica, revisão integrativa.

## **ATIVIDADES DE PESQUISA DESENVOLVIDAS PELO PET-FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA NO ANO DE 2020**

Wênia Lopes Feitosa

Discente do Curso de Farmácia. Departamento de Ciências Farmacêuticas (DCF). Centro de Ciências da Saúde (CCS). Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bolsista do PET – Farmácia (UFPB).

E-mail: [wenialopesf@gmail.com](mailto:wenialopesf@gmail.com)



Caroline Amaral de Andrade  
Discente do Curso de Farmácia (DCF-CCS=UFPB). Bolsista do PET – Farmácia (UFPB).  
E-mail:carolaineamaral5@gmail.com

Larissa Ribeiro da Silva  
Discente do Curso de Farmácia (DCF-CCS=UFPB). Bolsista do PET – Farmácia (UFPB).  
E-mail:larissrib.01@gmail.com

Nicolly Karolyne Almeida da Costa Bezerril  
Discente do Curso de Farmácia( DCF-CCS=UFPB). Bolsista do PET – Farmácia (UFPB).  
E-mail:nicollykarolynee@hotmail.com

Leônia Maria Batista  
Docente do Curso de Farmácia (DCF-CCS=UFPB). Tutora do PET – Farmácia (UFPB).  
E-mail: leoniabatista1@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O PET-Farmácia foi implantado na UFPB em 1992 como programa temático, sob a designação “PET-Plantas Medicinais e Tóxicas”. Contudo, em 2005, o mesmo necessitou se adequar às demandas da graduação em Farmácia, que passou a exigir uma formação generalista. Para isso, o programa estabeleceu novas diretrizes que visavam uma formação baseada nos princípios da educação tutorial, marcada pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, sendo denominado “Programa de Educação Tutorial”, sob a tutoria da Profa. Dra. Leônia Maria Batista. Essas três vertentes proporcionam aos discentes uma visão crítica e ampla do ambiente acadêmico, além disso, o desenvolvimento de competências como responsabilidade, resolubilidade e trabalho em equipe, tornam os estudantes aptos e qualificados para o mercado de trabalho. O eixo da pesquisa, especificamente, se reveste de especial importância, uma vez que confere aos integrantes a capacidade de investigar, compilar e explanar sobre temáticas do universo das ciências farmacêuticas e da área da saúde, de maneira a contribuir em âmbito acadêmico e social, com a produção e publicação dos trabalhos na forma de capítulos de livro, anais, resumos expandidos e artigos científicos em revistas. Diante do exposto, esse trabalho objetivou apresentar as atividades de pesquisa desenvolvidas no ano de 2020 pelo PET-Farmácia da UFPB, bem como discutir seus impactos para a comunidade acadêmica e a sociedade. **Métodos:** As atividades de pesquisa são realizadas anualmente, estando divididas em pesquisas individuais e uma pesquisa coletiva. Os trabalhos individuais são realizados por cada integrante, de modo que o tipo de metodologia a ser adotada por cada pesquisador, varia com o estágio de vivência no programa. No primeiro ano, os petianos desenvolvem pesquisas de campo, com coleta de dados a partir de questionários. No segundo ano, as pesquisas têm caráter documental, baseadas em prontuários e no terceiro ano do programa, os petianos têm a opção de realizar pesquisas laboratoriais ou repetir alguma metodologia de pesquisa anterior. As temáticas são escolhidas de acordo com sua relevância no âmbito das Ciências Farmacêuticas (farmacologia, atenção farmacêutica e práticas integrativas), ou Saúde Pública, sendo orientadas por um docente especialista na área. Entretanto, no ano de 2020, dado o contexto de pandemia que inviabilizou o retorno presencial, foram desenvolvidas revisões bibliográficas como pesquisas individuais. Já a pesquisa coletiva é uma atividade realizada em equipe, com colaboração de todos os integrantes do grupo e sob orientação da tutora. No ano de 2020, a pesquisa coletiva intitulada “Avaliação dos hábitos de armazenamento e descarte de medicamentos do núcleo familiar dos estudantes de farmácia de uma instituição de ensino superior do município de João Pessoa – Paraíba”, foi idealizada a fim de levantar dados sobre a utilização e descarte de medicamentos,



visto que o medicamento é um insumo essencial no processo saúde-doença e está inserido praticamente em todas as áreas de atenção à saúde. Com isso, cabe ao profissional farmacêutico prestar orientações quanto ao uso, armazenamento, administração e descarte de medicamentos, para promover o seu uso racional. Tendo em vista que seu uso indiscriminado, o mal acondicionamento e o descarte errôneo, impactam em problemas da farmacoterapia e danos ao meio ambiente. Esta foi realizada de forma remota a fim de respeitar o distanciamento social. Diante disso, trata-se de um estudo descritivo, de abordagem transversal e de natureza quantitativa, realizado por meio da coleta de dados por formulário eletrônico semiestruturado, aplicado pela plataforma online Formulários Google® a 198 estudantes (de maneira aleatória) do curso de Farmácia da instituição referida. **Resultados:** No ano de 2020, os bolsistas desenvolveram um total de 12 pesquisas individuais (11 na área de Saúde Pública e 1 na área da Quimioinformática), das quais 11 foram revisões bibliográficas em bases de dados virtuais e 1 pesquisa de campo realizada por meio de questionário eletrônico. O resultado de cada trabalho foi apresentado individualmente na forma de monografia por meio de seminários virtuais, apresentados com o auxílio da plataforma *Google Meet* que possibilitaram a discussão da temática entre os petianos, a tutora e os respectivos orientadores. Esses trabalhos foram submetidos ao III Congresso Internacional de Saúde Única e serão publicados na forma de capítulo de livro. Além disso, o desenvolvimento dessa atividade proporcionou aos bolsistas, a inserção no meio das pesquisas científicas, permitiu o contato com novas plataformas digitais para a realização das revisões bibliográficas, promoveu o exercício da redação fundamentada na linguagem técnico-científica e oportunizou a integração entre os conhecimentos teóricos e práticos. Por outro lado, a pesquisa coletiva foi desenvolvida na perspectiva de avaliar como o núcleo familiar dos estudantes do curso de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, realiza o descarte e armazenamento de medicamentos. A partir da análise dos dados, foi possível observar que os medicamentos eram majoritariamente armazenados no quarto e em ambientes secos, bem como a maioria dos indivíduos relatou receber orientação quanto ao armazenamento e descarte de medicamentos, sendo o farmacêutico o principal profissional responsável por essa ação. No entanto, constatou-se também que, embora o núcleo familiar afirmasse ter conhecimento sobre locais de descarte, grande parte dos indivíduos descarta seus medicamentos de forma incorreta. De modo semelhante, os resultados obtidos nas pesquisas individuais também serão expressos na forma de capítulo de livro publicado pelo mesmo congresso. **Conclusão:** As atividades elaboradas pelo PET-Farmácia UFPB no eixo da pesquisa contribuem, portanto, com a produção de conhecimento científico relacionado às diversas áreas da Farmácia, com o intuito de fornecer subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas e ações que impactem positivamente a sociedade. Além disso, as pesquisas desenvolvidas no âmbito individual e coletivo possibilitam o aperfeiçoamento de habilidades dos bolsistas, que por sua vez, atuam como propagadores dos conhecimentos obtidos aos demais estudantes do curso, contribuindo para a formação de profissionais mais qualificados, repercutindo assim, na melhoria do serviço farmacêutico ofertado a comunidade.

**Palavras-chave:** PET; atividades; pesquisa.

## **ATIVIDADES DE PESQUISA DO GRUPO PET MEC-CG: AS ADAPTAÇÕES METODOLÓGICAS REALIZADAS DIANTE DO CONTEXTO PANDÊMICO**



Rafaela Trigueiro do Nascimento  
Discente do Curso de Engenharia Mecânica. Unidade Acadêmica de Engenharia Mecânica (UAEM). Centro de Ciência e Tecnologia (CCT). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do PET  
E-mail: r32.trigueiro@gmail.com

José Anchieta de Jesus Porto Filho  
Discente do Curso de Engenharia Mecânica. Unidade Acadêmica de Engenharia Mecânica (UAEM). CCT-UFCG. Bolsista do PET  
E-mail: jose.jesus@estudante.ufcg.edu.br

Tales Dimitri Araújo Lopes  
Discente do Curso de Engenharia Mecânica. Unidade Acadêmica de Engenharia Mecânica (UAEM). CCT-UFCG. Bolsista do PET  
E-mail: tales.dmitri@estudante.ufcg.edu.br

Ana Paula Carvalho Rodrigues  
Discente do Curso de Engenharia Mecânica. Unidade Acadêmica de Engenharia Mecânica (UAEM). CCT-UFCG. Bolsista do PET  
E-mail: ana.carvalho@estudante.ufcg.edu.br

Raimundo Nonato Calazans Duarte  
Docente do Curso de Engenharia Mecânica. Unidade Acadêmica de Engenharia Mecânica (UAEM). CCT-UFCG. Tutor do PET  
E-mail: raimundocduarte@hotmail.com

## RESUMO

**Introdução:** O Programa de Educação Tutorial (PET) tem como objetivo auxiliar os seus membros a se tornarem profissionais completos em todos os âmbitos, os quais envolvem responsabilidades sociais e éticas. Além destes, o PET preocupa-se em oferecer ferramentas necessárias para que os petianos sejam imbuídos do desejo de promover um aumento na qualidade de pesquisas que são realizadas no país, trazendo temas que sejam relevantes ao mundo acadêmico e, portanto, sendo capazes de se tornarem participantes ativos nesse processo de transformação de melhoria na qualidade das pesquisas realizadas nas instituições de nível superior. Logo, contando com orientadores do departamento ao qual o PETMEC-CG é filiado, os estudantes com temas próprios ou sugeridos pelos seus orientadores entram nessa esfera de pesquisas. Os orientadores podem ser parte do próprio departamento ou então co-orientadores que são filiados a outros departamentos, mas que possuam a mesma linha de pesquisa e sejam, portanto, capazes de auxiliar o aluno. Para, então, garantir a qualidade e o andamento correto da iniciação científica, os alunos participam de um acompanhamento realizado trimestralmente juntamente com o tutor do PET, onde o mesmo faz avaliações individuais e sugestões necessárias para que a pesquisa possa rumar corretamente e atingir os resultados esperados. **Métodos:** Devido ao cenário pandêmico atual, a metodologia utilizada para a realização de cada iniciação científica precisou ser adaptada para evitar a paralisação permanente das atividades de pesquisa do grupo PETMEC-CG. Dessa forma, uma alternativa encontrada foi o uso de recursos computacionais, como a simulação associada ao uso de métodos numéricos, com o intuito de analisar as propriedades térmicas e mecânicas de peças com geometria complexas, logo, a vantagem dada pelo método da simulação foi útil nas mais diversas linhas de pesquisa dos petianos, como aquelas relacionadas às áreas de biomateriais, materiais inteligentes, termodinâmica, próteses mecânicas, energias renováveis, dentre outros. Com isso, os métodos aplicados para amenizar as consequências da pandemia no



cumprimento dos trabalhos de pesquisa são, em síntese, a concepção dos projetos em formato de desenho assistido por computador e o uso de softwares para a simulação empregando métodos numéricos, com o objetivo de obter resultados prévios do comportamento do produto em condições extremas. Outrossim, foram disponibilizados vídeos no canal do youtube do grupo PETMEC-CG, em média de 20 minutos, com a finalidade de divulgar o desenvolvimento das pesquisas realizadas por cada integrante do grupo durante o isolamento social para o corpo acadêmico do curso. **Resultados:** Nesse contexto, os petianos que desenvolviam suas pesquisas no laboratório da universidade precisaram estancar tais atividades em conformidade com os decretos implementados, o que fez, também, com que alguns petianos voltassem para suas cidades e não conseguissem realizar seus projetos efetivamente. À medida que tais protocolos foram se flexibilizando, alguns alunos puderam voltar às práticas laboratoriais, seguindo com todos os protocolos de segurança estabelecidos. Além disso, durante todo esse período, os projetos de Iniciação Científica, tanto os que iniciaram já durante a fase de pandemia, quanto os antigos projetos que foram se adaptando, passaram a explorar diferentes áreas de estudo, uma vez que os trabalhos se tornaram mais voltados para os métodos didáticos moldando seus progressos com recursos digitais. Como resultado das adaptações realizadas pelos alunos do PET para o desenvolvimento das suas atividades de pesquisa, as reuniões com os orientadores, tutores e com o grupo começaram a ser através de plataformas virtuais, sendo as pesquisas norteadas mais para a elaboração de códigos computacionais, simulações e uso de softwares, além da realização de relatórios das atividades, que foram analisados e acompanhados mensalmente pelo tutor de forma assíncrona. Posto que, ainda com as adversidades enfrentadas, o desenvolvimento científico necessita ser realizado. Diante do exposto, um dos fatores positivos em meio a esse período foi um maior engajamento do público externo com as atividades de pesquisa realizadas pelo grupo, constatando-se um total de 15 alunos que visualizaram os vídeos disponibilizados no canal do youtube do grupo PETMEC-CG. **Conclusão:** Sabendo disso, entende-se que o contexto pandêmico foi desafiador para todos os petianos, onde as mudanças metodológicas foram de fato necessárias. Assim sendo, alguns dos integrantes do grupo conseguiram dar continuidade e concluir suas pesquisas, principalmente aqueles que possuíam estudos no âmbito computacional. Enquanto que os demais, que desempenhavam trabalhos no âmbito laboratorial, estão finalmente conseguindo dar continuidade aos estudos, tomando todos os cuidados necessários para a sua saúde e da sociedade como um todo. Portanto, conclui-se que, diante de todas as dificuldades, o grupo conseguiu cumprir com êxito as suas atividades de pesquisa, dessa forma, a metodologia utilizada pelo grupo PETMEC-CG também pode agregar novas metodologias para planejar novas atividades de pesquisa de outros grupos PET.

**Palavras-chave:** Pesquisa científica; Pandemia; Adaptação metodológica; Simulação computacional.



## CONTRIBUIÇÕES DO PET NUTRIÇÃO NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA

Raymme Ramos de Araújo

Discente do Curso de Bacharelado em Nutrição. Unidade Acadêmica de Saúde (UAC). Centro de Educação e Saúde (CES). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do PET Nutrição.

E-mail: raymme.21@gmail.com

Poliana de Araújo Palmeira

Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição. Unidade Acadêmica de Saúde (UAC). Centro de Educação e Saúde (CES). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Tutora do PET Nutrição.

E-mail: poliana.araujo@professor.ufcg.edu.br

### RESUMO

**Introdução:** O avanço das ciências da nutrição ao longo do tempo aponta para a necessidade de aprimoramento nos processos de formação do profissional nutricionista, conduzindo-o a uma formação sólida, ampla e generalista. Frente às lacunas existentes nesse processo, o Programa de Educação Tutorial (PET) emerge como um potencial espaço para impulsionar, qualificar e colaborar com a formação do profissional. O presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições da participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão na formação de egressos do PET Nutrição. **Métodos:** Tratou-se de um estudo quantitativo realizado em duas etapas, com análise documental, entrevista com questionário estruturado e com roteiro semiestruturado. Na primeira fase, os egressos do PET Nutrição que participaram do programa entre 2012 e 2019 foram localizados a partir do sistema de gestão do programa, o SIGPET, e convidados, via e-mail, a responder um questionário *online* sobre suas experiências e vivências nos projetos desenvolvidos pelo PET Nutrição. Para a segunda fase, foram realizadas entrevistas online e áudio-gravadas, até a saturação das informações, totalizando 12 egressos entrevistados, sorteados aleatoriamente. Todas as entrevistas foram conduzidas, transcritas e codificadas pelos pesquisadores entre os meses de março e junho de 2020. Os dados coletados do questionário foram tabulados e descritos por meio de frequências e médias no software *Stata/C version 15* e a análise das entrevistas semidirigidas foi realizada no software *Atlas.ti* seguindo a metodologia descrita por Bardin. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Campina Grande sob CAEE nº 26057519.9.0000.5182. **Resultados:** Foi avaliado o engajamento dos egressos em projetos de ensino, pesquisa, extensão e atividades integradoras durante a participação no programa. Observou-se maior média de engajamento nas atividades de ensino ( $4,36 \pm 1,6$ ), seguida de extensão ( $2,64 \pm 1,7$ ) e pesquisa ( $1,36 \pm 0,9$ ). O número máximo de engajamento se apresentou nos projetos de ensino (7) e o número mínimo nos de pesquisa. A média de atividades integradoras ( $5,8 \pm 2,3$ ) é maior do que as médias do tripé ensino-pesquisa-extensão. Quando analisamos o total de projetos em que o petiano se engajou ao longo do seu tempo no Programa, verificou-se que quanto maior o tempo de participação no PET, maior o número de projetos que o petiano participou. Quando avaliados separadamente, independente do tempo de permanência no PET, a participação em projetos de ensino foi maior que em projetos de extensão ou pesquisa. O engajamento dos egressos foi maior nas atividades de ensino, seguida de extensão e pesquisa. A partir das entrevistas, observou-se que a participação em projetos no âmbito do PET Nutrição, principalmente de extensão, contribuiu em diferentes aspectos de desenvolvimento na esfera pessoal, profissional e acadêmica na direção de uma formação ampla, humana, capaz de



proporcionar vivências em grupo, com outros profissionais e com a comunidade onde os projetos se inseriam. Ainda, a imersão em projetos com a comunidade, o contato e vivência com profissionais nutricionistas e de outras áreas e as experiências compartilhadas enquanto grupo PET promoveram uma formação teórico-prática complementar ao conteúdo visto em sala de aula. No contexto do PET Nutrição, cabe destacar que no período estudado houve uma maior oferta de atividades de extensão se comparado com projetos de pesquisa e ensino. No entanto, a integração entre ensino-pesquisa-extensão foi uma experiência relatada, como, por exemplo, nos grupos de estudos, que são realizados pelo programa, e que foram citados como espaços de discussão, construção de saberes teóricos e diálogos sobre as dinâmicas que se observava nos projetos de extensão. Na construção das ideias a partir de estudos teóricos de determinados fenômenos observados, surgiam questionamentos que conduziram o grupo à compreensão dos mesmos por meio da pesquisa e da aplicação dos conceitos debatidos. O contato com as comunidades, tanto nos projetos de extensão, como na pesquisa, permitiu a aplicação da teoria e, também, a construção de novos significados para os fenômenos, novas ideias e troca de saberes. **Conclusão:** Concluímos que os diversos espaços dos projetos em que o petiano atua, principalmente os projetos de extensão e pesquisa, e a convivência em grupo, proporcionaram uma gama de experiências importantes para a construção profissional, assim como experiências subjetivas e pessoais, que auxiliaram na estruturação de um perfil profissional amplo, humanizado e com olhares para uma atuação voltada à atenção a saúde, promovendo uma formação acadêmica teórico-prática complementar ao conteúdo previsto no currículo normal do curso. O PET Nutrição foi instituído no dia 17 de dezembro de 2012, no Centro de Educação e Saúde (CES) com a proposta de oferecer suporte ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Núcleo de Pesquisas e Estudos em Nutrição e Saúde Coletiva (Núcleo PENSO), no âmbito do curso de Bacharelado em Nutrição, e de contribuir com o processo de formação dos discentes do curso de Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Desde então, o PET Nutrição buscou se orientar nos princípios da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, viabilizando aos petianos vivências, práticas e a construção de novos conhecimentos e experiências que ultrapassam o conteúdo abordado em sala de aula, principalmente dentro do campo da nutrição e da saúde coletiva. Assim, o PET se mostra como um possível espaço que contribui para a melhoria do ensino superior no Brasil através da qualificação na formação do aluno do curso de Nutrição.

**Palavras-chave:** ensino superior; programa social; nutricionista.



## COVID-19 E OS IMPACTOS NA VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Abel Nóbrega Diniz

Discente do Curso de Ciências Sociais. Unidade Acadêmica de Ciências Sociais (UACS).  
Centro de Humanidades (CH).  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do PET – Antropologia.  
E-mail: abel.nobregadiniz@gmail.com

Danielly de Sousa Henrique

Discente do Curso de Ciências Sociais. Unidade Acadêmica de Ciências Sociais (UACS).  
Centro de Humanidades (CH).  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do PET - Antropologia.  
E-mail: daniellysousa328@gmail.com

Itagiba de Albuquerque Neto

Discente do Curso de Ciências Sociais. Unidade Acadêmica de Ciências Sociais (UACS).  
Centro de Humanidades (CH).  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do PET – Antropologia.  
E-mail: itagiba.net@gmail.com

Sabrina Araújo Sobral Lima

Discente do Curso de Ciências Sociais. Unidade Acadêmica de Ciências Sociais (UACS).  
Centro de Humanidades (CH).  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do PET – Antropologia.  
E-mail: sabrinaraujosobral@gmail.com

Vanderlan Francisco da Silva

Docente do Curso de Ciências Sociais. Unidade Acadêmica de Ciências Sociais (UACS).  
Centro de Humanidades (CH).  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Tutor do PET – Antropologia.  
E-mail: vanderlansilva@uol.com.br

### RESUMO

**Introdução:** No problemático e complexo contexto da pandemia de COVID-19 e toda uma nova realidade imposta às instituições de ensino superior para a preservação da saúde e da vida da população, foi posta em prática uma alternativa de educação a partir do ensino remoto por tecnologias digitais. Com esse cenário e todas as implicações econômicas, sociais, políticas, fisiológicas e psicológicas, o PET Antropologia da Universidade Federal de Campina Grande realizou a pesquisa intitulada: “Covid 19 e seus impactos na vida estudantil”, uma pesquisa realizada completamente de maneira remota, tentando analisar como foram as reações e consequências na vida dos estudantes universitários em contexto da pandemia. Dessa maneira, a investigação a respeito dos impactos da pandemia na vida estudantil, tema da respectiva pesquisa, se norteou a partir de categorias gerais que buscam abarcar em complexidade a maioria do universo estudantil, que historicamente já é marcado por um processo sistemático de desigualdades sociais de modo que buscamos desenvolver relações



existentes na conjuntura em que vivemos - somado aos novos hábitos dos estudantes. Por fim, no que se refere às interações e afetos dos estudantes universitários, a pesquisa buscou oferecer e investigar as imagens de como as relações sociais se deram durante o período de quarentena até então. Sabe-se que as relações face a face na vida cotidiana tinham considerável importância e, numa situação extraordinária como a pandemia envolta em uma prática de necropolítica governamental e instabilidade econômica, juntamente com um novo *habitus* decorrente das novas práticas de cuidado defendidas pela Organização Mundial de Saúde como peça-chave das relações humanas durante a pandemia, cabe questionar o que – e como – foi preservado nas experiências educativas dos(as) participantes da pesquisa e se – ou quais – estratégias foram traçadas para substituí-las. **Métodos:** A partir de um questionário da plataforma Google Forms, foram elaboradas 49 questões que incluem os eixos socioeconômico, acesso à educação, hábitos e interações/afetos a fim de investigar os impactos da covid-19 no âmbito universitário. Obtivemos 281 respostas de participantes anônimos e voluntários de todo o Brasil e, portanto, dados que fundamentam as considerações a serem feitas sobre o ensino remoto atual. O questionário começou a receber respostas em 6 de outubro de 2020, e foi fechado em 12 de novembro do mesmo ano. O estudo transversal e a análise dos dados abordam aspectos qualitativos e quantitativos, por respectivamente interpretar e englobar as inferências dos dados na realidade vivida pelos estudantes nesse momento de pandemia em relação aos diferentes contextos sociais existentes, e por construir estatísticas e cruzamentos de dados a partir de softwares como Excel e SPSS. **Resultados:** Obtivemos 281 respostas, compostas majoritariamente pelo público feminino (71,2%), pessoas brancas (52,7%), entre 20 a 24 anos (63%), que moravam no meio urbano (84,7%) com a família núcleo (76,5%), que não trabalhavam (73,3%) e cursavam presencialmente a universidade (83,3%). Dentre este perfil, a maioria alegou não fazer parte de nenhum grupo de risco (82,6%), e não ter tido COVID-19 em nenhum momento (94,7%), mas apresentar pelo menos algum parente testado positivo para COVID-19. Economicamente, predominou a renda *per capita* de até um salário mínimo (37,4%) e também entre um e três salários (37,7%), onde 48,4% declarou ter baixado a renda por causa dos impactos da pandemia. Desses, 47,3% tiveram acesso ao auxílio emergencial do Governo Federal. A partir desses e outros dados que buscavam analisar as práticas cotidianas e os principais desafios encontrados nessa nova realidade, percebemos que, apesar de todos apontarem dificuldades em relação à saúde mental e aos rendimentos no ensino remoto, os grupos minoritários foram os mais afetados negativamente. Primeiramente, no aspecto econômico, os autodeclarados pretos foram os principais afetados no contexto da pandemia de COVID-19 entre os participantes da pesquisa e essas questões também se refletem no rendimento acadêmico, uma vez que dos que sofreram variações negativas na renda, 56% destes afirmaram ter diminuído o rendimento nos estudos também. Observando a referência cruzada entre variação de renda e o pensamento sobre desistir ou trancar o curso, notamos que dentre as pessoas que baixaram suas rendas, a maioria já pensou em trancar ou desistir do curso. Podemos pensar, nesse sentido, a relação de desempenho acadêmico com a classe social como um ciclo vicioso. Além disso, as dificuldades cotidianas são diferentemente direcionadas a depender do gênero, uma vez que 70,5% responderam encontrar dificuldades em equilibrar os estudos com as atividades domésticas, e destas, 54,1% eram mulheres. Quando relataram sobrecarga, dos 32,7%, 24,9% também eram mulheres. Assim, em diferentes âmbitos, encontramos impactos diversos na vida dos estudantes universitários, a depender das especificidades de cada subgrupo pertencente. **Conclusões:** As chaves de análise propostas neste trabalho visam o aprofundamento das reflexões sobre os impactos da pandemia no ensino de estudantes universitários, com foco nas desigualdades que perpassam as experiências individuais e coletivas. A variação de renda, o acesso à internet, o estabelecimento dos estudos a partir do ensino remoto, a predominância de interações virtuais causadas pelo isolamento social, as dificuldades emocionais e



psicológicas enfrentadas, dentre vários outros aspectos constituem diversos e relevantes processos a serem investigados diante do contexto atual. Portanto, conclui-se que, na pandemia, as relações que normalmente permaneciam em aspectos da vida distantes, acabaram se misturando. Com a drástica mudança nas formas como nos relacionamos num contexto como esse, as barreiras que antes separavam a vida privada e a vida pública ficam indefinidas.

**Palavras-chave:** COVID-19; impacto; estudantes universitários.

## O UNIVERSO CULINÁRIO DE CAMPINA GRANDE E A REPRODUÇÃO DE HIERARQUIAS DE GÊNERO ATRAVÉS DA COMIDA

Ane Iara Machado dos Santos

Discente do curso de Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Unidade Acadêmica de Ciências Sociais (UACS). Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do Pet -Antropologia (UFCG). Participante do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Religião, Ruralidades e Movimentos Sociais (RERUMOS), (UFCG-CNPq). E-mail: aneuripides@gmail.com

Ermira da Costa Limeira Neta

Discente do curso de Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Unidade Acadêmica de Ciências Sociais (UACS). Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do Pet -Antropologia (UFCG). E-mail: ermiralimeira.ff@gmail.com

Vinícius Sousa Dantas

Discente do curso de Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Unidade Acadêmica de Ciências Sociais (UACS). Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do Pet -Antropologia (UFCG). E-mail: viniciusbeor@live.com

Dr. Vanderlan Francisco da Silva

Docente dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande e do Programa de Pós- Graduação em Ciências Sociais (PPGCS). Unidade Acadêmica de Ciências Sociais (UACS). Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Tutor do Pet -Antropologia (UFCG). E-mail: vanderlansilva@uol.com.br

### RESUMO

**Introdução:** Este trabalho é resultado de pesquisa realizada entre os anos de 2017 e 2018 pelo PET Antropologia (UFCG), cujo objetivo foi analisar o universo culinário de Campina Grande a partir das práticas de seus atores e atrizes. A escolha desse tema se deu em razão da importância que a culinária tem enquanto fenômeno social, uma vez que a alimentação dos seres humanos varia de acordo com a cultura, não somente representando um ato fisiológico para a reposição de nutrientes, mas também agregando significados à vida cotidiana, desde o preparo da comida até o ato de consumi-la. Nossa pesquisa observou um conjunto de variáveis, entre elas: afetos, distinções entre público e privado, comida tradicional e comida moderna e categorias como raça, gênero e classe. As relações de gênero permeiam o universo culinário campinense, revelando a existência de hierarquias sociais que influenciam qual



gênero se relaciona aos pratos considerados mais ou menos sofisticados. Assim, pudemos observar que homens e mulheres são vistos a partir de graus de prestígios distintos no universo culinário, com clara dominação simbólica do gênero masculino. **Metodologia:** A pesquisa foi desenvolvida a partir de abordagem qualitativa, com incursões ao campo de pesquisa, durante as quais observamos trinta estabelecimentos, além de termos entrevistado 81 pessoas, entre as quais gerentes, comensais, cozinheiros (as), garçons e donas de casa. As informações coletadas foram interpretadas através da análise de conteúdo, levando em consideração temas norteadores como comida de rua, comida rápida, comida tradicional, comida caseira e gênero. **Resultados:** Os resultados nos mostram que a sociedade campinense se mostra hierarquizada no universo culinário, aí incluídos as casas de família e os espaços públicos destinados à alimentação, tais como os restaurantes. Tal como observou Denise Amon, nós constatamos que a comida e seus espaços de feitura, designados como cozinhas, revelam os arranjos estruturais e os conflitos da sociedade campinense. A pesquisa de campo, de cunho etnográfico, nos ajudou a perceber as multiplicidades de significados sobre a comida, mas também nos levou a constatar como as relações de gênero se constituem e ajudar a configurar o universo culinário campinense, reforçando a dominação masculina. Simmel afirma que a cultura não é nem um pouco assexuada, sendo, na verdade, um campo dominado por um dos gêneros, o masculino. Portanto, como revelou nossa pesquisa, são os homens que têm maior poder em muitos dos espaços culinários, principalmente na atmosfera dos grandes restaurantes, o que lhes permite alcançar maior notoriedade na condição de chefes de cozinha. Já os pequenos restaurantes, soparias, que levam o selo de "comida caseira", além das casas familiares, são controlados por "donas das cozinhas" e "rainhas do lar". Nesse sentido, a mulher é apontada e responsabilizada com papéis sociais de cuidado da família, com destaque para o preparo do alimento familiar. No universo culinário das casas, o lugar do homem na cozinha é o lugar de um analista, não o de um executor. Como afirma Roberto DaMatta, na gramática dos espaços domésticos o homem é um estrangeiro na cozinha. Compreende-se, portanto, que os gêneros ocupam os espaços públicos e privados de formas distintas: os homens predominam como chefs nos restaurantes elitizados, pois são apontados como portadores de características como capacidade de lidar com tarefas complexas. No universo dos grandes restaurantes as mulheres assumem tarefas consideradas menos nobres, como preparar sucos e lanches, escolher feijão, cortar verduras, fazer limpeza do ambiente etc. Um efeito dessa desigualdade é a constatação de que mesmo para as mulheres que trabalham nesses estabelecimentos, mulheres e homens ocupando o mesmo patamar representa a perda da feminilidade e conseqüente masculinização delas, representação reconhecida também pelo sociólogo Pierre Bourdieu. **Conclusão:** Conclui-se que a questão do gênero e da divisão sexual do trabalho não apenas se faz presente no universo culinário campinense, mas ajuda a estruturar o lugar de cada um dos gêneros nas teias relacionais que aí são estabelecidas, o que faz com que mesmo trabalhando em restaurantes, as mulheres sejam vistas como representantes da comida caseira, cotidiana, não sofisticada, enquanto aos homens são designadas as funções de maior sofisticação, especialmente as que fogem do que é entendido como habitual, cotidiano. No ambiente da casa, o ato de cozinhar é tido como responsabilidade quase exclusivamente feminina. E, paradoxalmente, tal atividade feminina no espaço da casa não é considerado trabalho. Ao homem, quando ocupa o lugar de preparador de comida no espaço da casa, tal atividade se configura como lazer, raramente como obrigação. Por fim, a preparação, o consumo e onde se consome são resultados das ações e dos valores sociais expressos cotidianamente pelas práticas culturais de homens e mulheres, de forma que gêneros alimentícios constroem relações de gênero e hierarquias sociais.

**Palavras-chave:** Alimentação, Machismo, Dominação Simbólica.



## **PESQUISA-AÇÃO E A EDNOEDUCAÇÃO NAS ESCOLAS INDÍGENAS POTIGUARA**

Emelly Alves Farias  
Discente do curso de história, Unidade de História Campus Campina Grande, Bolsista Pet  
Educação UFCG  
emilly.alvesf26@gmail.com

Igor Robson Moura Furtado Santos  
Discente do curso de história, Unidade de História Campus Campina Grande, Bolsista Pet  
Educação UFCG  
i.robsonsantos@gmail.com

Jessica Priscila de Melo  
Discente do curso de história, Unidade de História Campus Campina Grande, Bolsista Pet  
Educação UFCG  
jespmelo@live.com

Luíza Oliveira Braz  
Discente do curso de Letras, Unidade de Letras, Campus Campina Grande, Bolsista Pet  
Educação UFCG luiza.oliveira99@hotmail.com

Juciene Ricarte Apolinário  
Professora/Tutora do Pet educação Conexão de Saberes, Curso de História, Campus de  
Campina Grande, UFCG apolinarioju18@gmail.com

### **RESUMO**

**Introdução:** o presente projeto visa o desenvolvimento de uma pesquisa-ação nas escolas indígenas potiguara, situadas no município de Baía da Traição. Pretende-se realizar um levantamento das práticas ancestrais relacionadas à identidade étnica, cultural e ambiental que são trabalhadas nos conteúdos curriculares do ensino fundamental nas escolas indígenas da Baía da Traição, visando à elaboração de material didático específico e diferenciado para o auxílio das práticas pedagógicas na sala de aula, na formação de professores Potiguara com ênfase nas séries iniciais. Objetiva-se a realização de oficinas pedagógicas com os



professores das escolas indígenas da Baía da Traição para confecção, elaboração e publicação de materiais específicos abrangendo temas como ervas medicinais, ciclos de vida, costumes e rituais, alimentação, formas de uso da química, uso de materiais digitais em sistema de informação entre outros. Acompanhar o processo de alfabetização das crianças indígenas que estão nos anos iniciais do Ensino Fundamental nas escolas referidas destacando a educação ambiental e educação patrimonial. Promover intercâmbio e troca de experiências pedagógicas exitosas entre os professores indígenas, tutor do Pet Educação, petianos e petianas. Elaborar artigos científicos acadêmicos para revistas, Simpósios, Seminários, Sites visando à divulgação dos resultados das pesquisas, respeitando a anuência dos Potiguara. **Métodos:** trabalha-se com a etnoeducação e o método da educação patrimonial inicialmente lendo aportes teórico-metodológico para escolher as que se aplicam a realidade indígena. Aplicaremos entrevistas estruturadas, semiestruturadas e história oral e memória com os professores Potiguara da Baía da Traição a respeito dos costumes e práticas tradicionais possíveis de serem acrescentadas ao Currículo escolar de Ensino Fundamental e Médio e o que já vem sendo aplicado na perspectiva da educação patrimonial/ambiental a partir da vida pela vida e para a vida do grupo étnico e com ou sem o uso de material didático-pedagógico não-indígena. **Resultados:** como a pesquisa teve início em 2020 e continua no corrente ano de 2021 os petianos e petianas conseguiram levantar e realizar importantes leituras sobre temas como etnoeducação, educação patrimonial e educação ambiental favorecendo os primeiros contatos com os professores indígenas Potiguara através de reuniões/webnários para que se conduzissem os primeiros contatos interétnicos e interculturais. Foram levantados os saberes, práticas educativas indígenas em sala de aula permitindo que fossem projetados jogos educativos pró culturas étnicas Potiguara para que os professores no futuro próximo apliquem em sala de aula facilitando as sabedorias e educação indígena pela vida para vida e por meio da vida que é o sentido da etnoeducação. **Conclusão:** o presente projeto vem desenvolvendo a capacidade dos petianos e petianas de atravessarem fronteiras interétnicas, compreendendo que a etnoeducação possibilita o conhecimento decolonial além das práticas científicas cartesianas eurocentradas. A pesquisa sobre etnoeducação, educação patrimonial e ambiental em grupos étnicos como os Potiguara permite a valorização oralidade enquanto episteme a partir da memória coletiva além das fontes escritas. A realização de encontros, entrevistas e webnários com os professores Potiguara e convidados com experiência específica e intercultural permitirá além da produção de material científico, permitirá a produção de material didático e acadêmico abrangendo os temas: rituais, ervas medicinais, química e natureza, ciclos de vida, alimentação, formas de uso da química, ciências da informação, computação e acessibilidades culturais e educacionais entre outros.

**Palavras-chave:** Etnoeducação, educação ambiental, educação patrimonial, fronteiras interétnicas, interculturalidade.



## **USO DA POLIFARMÁCIA PARA TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS EM PACIENTES IDOSOS**

Erisson Leite Lemos

Discente do Curso de Farmácia. Departamento de Farmácia. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS).  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Bolsista do PET- Farmácia (UEPB).  
E-mail: erisson.lemos@aluno.uepb.edu.br

Alessandra de Souza Silva

Discente do Curso de Farmácia. Departamento de Farmácia (CCBS-UEPB).  
. Bolsista do PET- Farmácia (UEPB).  
E-mail: alessandra.souza.silva@aluno.uepb.edu.br

Anna Julia de Souza Freitas

Discente do curso de Farmácia. Departamento de Farmácia. (CCBS-UEPB).  
. Bolsista do PET - Farmácia (UEPB).  
E-mail: anna.freitas@aluno.uepb.edu.br

Brunna Emanuely Guedes de Oliveira

Discente do curso de Farmácia. Departamento de Farmácia. (CCBS-UEPB).  
Bolsista do PET - Farmácia (UEPB).  
E-mail: brunaemanuely14@hotmail.com

Lethycia da Silva Barros

Discente do curso de Farmácia. Departamento de Farmácia. (CCBS-UEPB).  
Bolsista do PET - Farmácia (UEPB).  
E-mail: lethyciabarross@gmail.com

Luana da Silva Noblat



Discente do curso de Farmácia. Departamento de Farmácia. (CCBS-UEPB).  
Bolsista do PET - Farmácia (UEPB).  
E-mail:luanadsnoblatt@gmail.com

Maria do Socorro Ramos de Queiroz  
Docente do curso de Farmácia. Departamento de Farmácia. (CCBS-UEPB).  
Tutora do PET - Farmácia (UEPB).  
E-mail:queirozsocorroramos@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** O envelhecimento é um processo natural no qual os seres humanos passam por alterações no organismo. Essas modificações frente às condições fisiológicas interferem de forma direta o perfil farmacocinético e farmacodinâmico de vários fármacos, além de tornar o indivíduo mais suscetível às doenças, aumentando a vulnerabilidade a patologias e a morbimortalidade. Os idosos estão diretamente associados às doenças crônico-degenerativas, enfermidades que promovem o uso de polifarmácia e estimulam a automedicação, podendo provocar problemas à sua saúde. A polifarmácia leva em consideração pacientes que possuem tratamentos de longa duração, principalmente idosos, que utilizam quatro ou mais medicamentos. A intervenção feita através do uso de fármacos é ainda a forma de cuidado mais comumente utilizada para o tratamento de doenças, porém, o seu uso contínuo e simultâneo pode provocar problemas, em geral, relacionados a reações adversas, interações medicamentosas e iatrogenias que resultam em consequências prejudiciais à saúde do idoso. Geralmente indivíduos de terceira idade usam um número desproporcional de fármacos, tendo dificuldades na adesão ao tratamento. No momento da dispensação é importante que o farmacêutico leve em consideração as necessidades do paciente, avalie a dosagem, considerando o estado funcional dos órgãos, e, se possível, analise quais outros medicamentos o indivíduo faz uso, se está sendo eficaz e se o mesmo faz administração de forma correta e segura. **Métodos:** Tratou-se de estudo documental, realizado na Unidade Básica de Saúde Bonald Filho, em Campina Grande-PB, no período de janeiro a junho de 2021, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba sob protocolo nº 4.512.438. Os dados sociodemográficos, clínicos e as informações sobre o uso de medicamentos foram coletados das fichas de acompanhamento do Programa de Cuidados Farmacêuticos (PROCUIDAF), que é realizado pelo Programa de Educação Tutorial (PET FARMÁCIA UEPB). A análise estatística foi realizada através do R version 4.0.4 determinando as frequências relativas e absolutas. **Resultados:** Foram analisadas 88 prescrições médicas, sendo a maioria do gênero feminino (83%). Todos os membros apresentavam idade superior ou igual à 60 anos, tendo como grupo majoritário, pessoas na faixa etária entre os 71 a 75 anos, representando 28%. Utilizando o critério de que se considera polifarmácia a administração de 4 ou mais medicamentos, observou-se que aproximadamente 48% do grupo analisado faziam o uso dessa prática. Avaliando a polifarmácia 26% da amostra utilizaram 4 medicamentos, 13% fazem o uso de 5, 3%, 5% e 1,2% administram 6,7,9 fármacos respectivamente. Com relação às comorbidades presentes, foi possível observar que grande parte do grupo estudado era portador de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), total de 82 pessoas (93%), comprovando que esta doença é sempre evidenciada entre as pessoas de terceira idade. Diabetes *mellitus* foi a segunda enfermidade mais presente entre os indivíduos, 40 pessoas (46%) e, por fim, 28 pacientes (32%) apresentavam algum tipo de Transtorno Mental. As classes de medicamentos mais utilizadas foram os diuréticos, aproximadamente 56 pessoas (64%); seguido dos Antagonistas dos Receptores da Angiotensina II (ARA II), 40 indivíduos (46%), e, por fim, 35 dos pacientes (40%) utilizavam hipoglicemiante. Diante dos



dados obtidos se faz necessário estudos contínuos para orientar a farmacoterapia, realizar intervenções e incentivar a adesão ao tratamento. **Conclusão:** A partir dos resultados obtidos, pode-se observar que a polifarmácia é uma realidade presente entre os indivíduos da terceira idade. É um dado preocupante porque os idosos devido ao elevado consumo de medicamentos podem cometer erros com frequência, devido a vários fatores que influenciam, quer pela perda de memória, visão deficiente, efeitos secundários desagradáveis, quer pela frequente substituição de medicamentos. Podendo ainda ocorrer diversos problemas de saúde, desde reações adversas até mesmo interações medicamentosas e iatrogenia, esta que, caracteriza-se por algum distúrbio provocado pelo uso indevido de fármacos. Foi também registrado o uso contínuo e concomitantemente de medicamentos como diuréticos tiazídicos com hipoglicemiantes orais, podendo resultar no aumento da resistência insulínica, reduzindo assim o efeito do hipoglicemiante, acarretando no aumento nos níveis de glicemia. Baseado nesse fato, o cuidado farmacêutico é de extrema importância para a análise da necessidade, efetividade e segurança dos medicamentos, reduzindo riscos e promovendo qualidade de vida aos pacientes.

**Palavras-chave:** Idoso; Polimedicação; Farmacêutico; Medicamentos.

### 3. TRABALHOS APRESENTADOS NAS PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO

#### 10 ANOS DO PET/ADM/UEPB - REFLEXÕES SOBRE SUAS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES.

Bruna Rodrigues Monteiro

Discente do curso de Administração. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).  
Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA). Bolsista do PET Administração.  
Email: brunnaa\_r@hotmail.com.

Josilda da Silva Barbosa

Discente do curso de Administração. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).  
Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA). Bolsista do PET Administração.  
Email: josildabarbosa02@gmail.com

Israel de Araújo Lima

Discente do Curso de Administração. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).  
Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA). Bolsista do PET Administração.  
E-mail: Israelaraujo470@gmail.com

Gregory Pereira Freire de Oliveira

Discente do curso de Administração. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).  
Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA). Bolsista do PET Administração.  
Email: gregoryfreire@hotmail.com



Joyce Talita Moura da Silva  
Discente do curso de Administração. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).  
Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA). Bolsista do PET Administração.  
Email: jceemoura@gmail.com

Sandra Maria Araújo de Souza  
Docente do curso de Administração, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).  
Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) Tutora do PET Administração.

## RESUMO

**Introdução:** Em 2020, o Programa de Educação Tutorial do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba, completou 10 anos. Esta trajetória contou com a participação de diversos alunos do curso, os quais puderam viver a experiência de participar de um programa desenvolvido pelo Governo Federal com o intuito de integrar os estudantes às atividades de ensino, extensão e pesquisa da sua graduação, bem como colaborar com o ingresso desses alunos junto aos programas de Pós-Graduação. O leque de possibilidades que o PET pode oferecer para aprimorar as habilidades dos seus participantes é vasto, então. Deste modo, foram desenvolvidas atividades com o intuito de compartilhar informações sobre os projetos desenvolvidos, conseqüentemente a explanação sobre a importância do Programa foi reiterada plenamente, não só para os bolsistas e ex-bolsistas, como também para os demais alunos do curso de Administração e para a Instituição. **Métodos:** Para que o objetivo fosse alcançado foi elaborada uma cartilha com informações sobre as atividades desenvolvidas no Pet Administração. Essa cartilha foi compartilhada por email para todos os alunos do curso. Nas redes sociais foram feitas veiculação de conteúdos sobre o Programa, e depoimentos dos ex-bolsistas, sobre a importância dessa experiência para suas vidas, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional. **Resultados:** O Programa de Educação Tutorial (PET) foi implementado na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) no ano de 2010 e durante esses dez anos, foram desenvolvidas e realizadas inúmeras atividades que proporcionaram e proporcionam aos integrantes do programa, uma formação extracurricular de maior qualidade e que também atende às necessidades do curso de graduação da referida universidade. Dentre as atividades pode-se mencionar a participação dos discentes em eventos científicos, grupos de estudos e projetos como o “Recebe Feras”, “PET Científico”, “SEMAD”, “Educação Financeira para o Futuro” entre outros. Com o surgimento da pandemia da Covid-19, as atividades passaram por mudanças com o propósito de dar continuidade ao que era feito de modo presencial, exceto para projetos que eram realizados além do âmbito acadêmico. Há também aqueles que seriam executados de forma presencial, mas devido às circunstâncias atuais, tiveram que ser feitos de forma remota, como por exemplo o “Capacita Mulher” e o “Estratégias de Marketing Digital para a Alavancagem de Negócios”. Essas mudanças ocorreram a partir do ano de 2020 e por esse motivo, as reuniões bem como os eventos do programa foram e são realizadas de maneira *online* pelas plataformas do *Google*. Apoiado no tripé acadêmico: ensino, pesquisa e extensão, o PET desenvolve um papel de extrema importância no âmbito social e educacional, sendo o mesmo capaz de realizar atividades como: cursos, palestras, eventos para alunos da graduação, da comunidade e da instituição. Todas essas atividades causam impactos fundamentais para o desenvolvimento dos petianos, contribuindo não somente para sua formação como profissional, mas também no seu amadurecimento enquanto cidadãos e acadêmicos, isso ocorre, pois, sendo um programa completo, o mesmo é capaz de oferecer experiências diferentes, atribuindo aos petianos novos



conhecimentos. Através dos trabalhos e atividades desenvolvidas no programa, os integrantes possuem a oportunidade de se aproximar com a futura profissão, isso porque com as práticas que exercem durante a sua trajetória no PET, os mesmos conseguem ter a experiência de dialogar com profissionais da área e acompanhar de perto as funções que exercem em uma organização, seja ela pública ou privada. **Conclusão:** Com a realização das atividades foi possível enfatizar e levar à mostra a atividade do PET Administração dentro e fora da universidade nos seus 10 anos de existência, como forma de contribuição no ensino superior público e na sociedade em geral. Dessa forma, deixando em evidência a importância do PET para a formação e desenvolvimento de novas competências dos alunos integrantes do programa. Além de contribuir para a diminuição da evasão do ensino superior. O programa permite o debate mais aprofundado de diversos temas. Colabora para a permanência dos estudantes no curso de graduação, seja por fatores relativos aos incentivos oferecidos pelo programa ou pela oportunidade que são criadas através dessa iniciativa, o que proporciona ao estudante de graduação ter um contato maior com a sua área de estudo, explorar outras possibilidades dentro do campo da administração além de contribuir socialmente.

**Palavras-chave:** importância do PET; contribuição; habilidade; possibilidades.

## **ÁRVORES URBANAS: CARACTERÍSTICAS, IMPLANTAÇÃO E MANEJO.**

Madson Kherly Santos Mendes  
Discente do Curso de Engenharia Florestal. Unidade Acadêmica de Engenharia Florestal (UAEF). Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do PET – Engenharia Florestal (UFCG).  
E-mail: madsonob@gmail.com

Alice Brilhante de Araújo  
Discente do Curso de Engenharia Florestal (UAEF-CSTR-UFCG). Bolsista do PET – Engenharia Florestal (UFCG).  
E-mail:allice.brilhante@gmail.com

Alexandre da Silva Cadête  
Discente do Curso de Engenharia Florestal. (UAEF-CSTR-UFCG).  
E-mail: alexandrecadete0@gmail.com

Patrícia Carneiro Souto  
Docente do Curso de Engenharia Florestal. (UAEF-CSTR-UFCG).



Email: pcarneirosouto@yahoo.com.br

Elisabeth de Oliveira  
Docente do Curso de Engenharia Florestal (UAEF-CSTR-UFCG).  
Ex tutora do PET  
Email:betholiveira12@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** Várias são as funções da arborização urbana sejam elas ambientais ou socioambientais, consiste na prática de plantar árvores, como o nome sugere, em zonas urbanas. Sua importância se destaca de várias formas desde benefícios ambientais, estéticos, sociais e econômicos, fazendo com que se tenha a manutenção e ampliação das áreas verdes urbanas, além da proteção das espécies da fauna e flora, a exemplo disso, tem papel importante na melhoria das condições climáticas locais, proporcionando conforto e qualidade de vida. Sendo assim o objetivo do trabalho foi proporcionar conhecimento das características, os ideais e pré-requisitos para implantação e as necessidades a curto e longo prazo para manejo das árvores. **Métodos:** O trabalho aconteceu de forma remota, buscando no público alvo aqueles que se interessavam ou trabalhavam com o tema, sem restrições de idade ou gênero. Com o auxílio das mídias sociais o trabalho foi amplamente divulgado. O cadastro dos participantes foi via e-mail. As aulas foram realizadas de forma síncrona na plataforma Google Meet, cuja a ministrante foi a Dra. Prof. Patrícia Carneiro Souto, professora da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos, que tem amplo conhecimento na área usou para apresentar oralmente e visualmente, em forma de imagens, slides, além de promover interações entre os ouvintes para discussão e dúvidas. Para uma comunicação rápida e instantânea foi usado aplicativo Whatsapp, no qual foi criado um grupo, também usado para troca de vivência sobre o tema, por exemplo acerca das diferentes árvores e florestas urbanas de conhecimento dos participantes. No conteúdo vigente foram explorados os principais benefícios da arborização urbana, como também os principais problemas na arborização, os critérios para escolha da implantação, as limitações de acordo com as características do lugar pretendido, por exemplo, fiação, canais de esgoto e calçadas estreitas, canteiros centrais, ruas estreitas, limitações de esquinas, as diferentes espécies que podem ser usadas e os princípios de escolha para as mesmas, dando importância às espécies nativas e adaptáveis ao ambiente, como também o manejo a curto e à longo prazo, mostrando os diferentes tipos de podas e tratamentos silviculturais para a manutenção e adequação destas árvores em meio urbano. **Resultados:** Trabalhar de forma remota foi um grande desafio para todos, mas tendo em vista a situação que estamos enfrentando, foi a única forma que tivemos de se aproximar mais do público, visando levar conteúdo teórico de qualidade e vislumbrando as pessoas a enxergar as oportunidades advindas, dando continuidade aos trabalhos planejados, usando de ferramentas e mídias para uma melhor aproximação. No minicurso os alunos ficaram encarregados de fotografar árvores, canteiros e possíveis erros devido à falta de informação e manejo adequado, encontradas nas suas devidas cidades, para que no final do curso cada aluno pudesse de forma presencial onde estivesse colaborar com o meio ambiente fazendo jus ao minicurso plantando não só uma árvore como também podendo estar apto para questionamentos que venham facilitar a vida de quem pretende implantar um plano de arborização, visando conhecer a distribuição espacial das espécies arbóreas em suas cidades. Quanto à contribuição que o minicurso “Árvores urbanas: características, implantação e manejo” representou para o conhecimento e vida dos participantes, os mesmos responderam que de alguma forma as informações repassadas ajudaram como também contribuíram para



uma melhor formação de pensamento crítico. Quando questionado sobre o que acharam do tema apresentado, e o público classificou como ótimo, tendo em vista a falta de pessoas qualificadas e informações relacionada ao tema em grande parte das cidades, tanto por parte de gestão pública como privada, sem que haja um plano diretor. Em relação à aprendizagem que este minicurso proporcionou os resultados mostraram que contribuiu bastante, relatos feitos por alunos que já trabalhavam na área com poda, mostram que além de abrir a mente para que se tenha conhecimento para um melhor manejo nas árvores, também fez com que eles possam agora dar opinião própria de como agir diante de situações adversas, Já quando foi perguntado o que consideravam do minicurso na modalidade EAD, 50% dos participantes consideraram proveitoso e de extrema importância, porém 50% sentiu falta de uma parte prática no minicurso. Quanto aos petianos e a organização da atividade, os participantes classificaram como excelente, tendo em vista que este foi o primeiro minicurso feito de modo remoto. Logo toda a equipe, bem como a palestrante ficou bastante entusiasmada com tamanha participação do público que chegou a 50 participantes. **Conclusão:** Diante da situação levantada, observa-se que a população tem a percepção da importância da arborização. Sombras, aspecto visual, além de outros aspectos benéficos à saúde, as árvores trazem inúmeros benefícios à população. No entanto, percebemos com esta atividade que ainda falta uma política de planejamento e viabilização de ações a serem implantadas a curto, médio e longo prazo e que visem melhorar as condições da arborização nas cidades. A interação com os participantes demonstrou que as dúvidas foram bem esclarecidas e as discussões enriquecedoras. Aqueles que integraram este curso demonstraram já entender a importância das árvores em meio às cidades e só não entediam como poderiam fazer para implantar e cuidar destas da maneira correta, compreendendo assim que sabemos os princípios, mas não os meios de se ter uma arborização adequada. Portanto, não so basta plantar árvores, é preciso que a população perceba a importância de que escolher adequadamente a espécie a ser plantada e o manejo adequado para que haja, de fato, a melhoria na qualidade de vida da população.

**Palavras-chave:** Arborização. Técnicas. Benefício.

## **ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS PELO PET-FARMÁCIA UFPB NO ANO DE 2020 E A SUA ADEQUAÇÃO AO AMBIENTE VIRTUAL**

Letícia Augusta Schmidt da Costa Miranda  
Discente de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Centro de  
Ciências da Saúde (CCS). Bolsista do PET – Farmácia (UFPB).  
E-mail: Leticiaschmidt99@gmail.com

Gabrielle Andrade Mota  
Discente de Ciências Farmacêuticas (CCS-UFPB). Bolsista do PET – Farmácia (UFPB).  
E-mail: gabrielleandrdefarm@gmail.com

Fernanda Ellen Constantino da Silva  
Discente de Ciências Farmacêuticas (CCS-UFPB). Bolsista do PET – Farmácia (UFPB).



E-mail: nanda.ellen.ne@gmail.com

Luanne Modesto Dantas  
Discente de Ciências Farmacêuticas (CCS-UFPB). Bolsista do PET – Farmácia (UFPB).  
E-mail: modestoluanne@gmail.com

Nayara Beatriz Heaap Rocha Ferreira  
Discente de Ciências Farmacêuticas (CCS-UFPB). PET – Farmácia (UFPB).  
E-mail: nayaraheaap@gmail.com

Leônia Maria Batista  
Docente do Curso de Ciências Farmacêuticas (CCS-UFPB). Tutora do PET Farmácia (UFPB).  
E-mail: Leoniabatista1@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** A extensão consiste em um dos pilares da universidade que viabiliza o elo entre os acadêmicos e a comunidade, visando a troca de saberes. Nesse sentido, a partir da reformulação do PET-Plantas Mediciniais e Tóxicas no ano de 2005, o mesmo passou a ser denominado Programa de Educação Tutorial (PET-Farmácia UFPB), ampliando suas diretrizes para o molde da educação tutorial, visando a realização de atividades que se baseiem no princípio da indissociabilidade entre os pilares da educação de nível superior (ensino, pesquisa e extensão), estando sob a tutoria da Profa. Dra. Leônia Maria Batista desde então. Diante disso, o PET-Farmácia, no ano de 2020 desenvolveu duas ações de extensão. A primeira delas denomina-se “Fitoterapia para todos: uma estratégia de ampliação do conhecimento científico e popular sobre plantas medicinais - ano II”, desenvolvida em parceria com o Serviço de Informação em Plantas Mediciniais e Medicamentos Fitoterápicos (SIPLAM). Inicialmente, foi realizado nas Unidades de Saúde Integradas, dos cinco distritos sanitários do município de João Pessoa, feiras itinerantes que propiciaram o reconhecimento das plantas medicinais, abordando sua indicação, formas de uso e contraindicações com o intuito de sensibilizar usuários e profissionais de saúde quanto ao uso da fitoterapia na prática. Em um segundo momento, após o repasse de conhecimento, os representantes das diferentes equipes multiprofissionais, que compunham a unidade integrada visitada, eram convidados à oficina de preparações caseiras de plantas medicinais realizada na sede do SIPLAM/UFPB para vivenciarem e aprenderem as preparações, na prática, de lambedores, sabonete líquido, chás entre outros. No entanto, em decorrência da pandemia de COVID-19, a adequação ao modo remoto resultou na construção de matérias virtuais, dentre eles, documentos e atividades, que abordam de modo didático o repasse de informações sobre o uso de plantas medicinais, com o intuito de continuar a promoção de conhecimento nesta área. O segundo projeto desenvolvido pelos integrantes do programa foi o PET-mostra farmácia, caracterizado pela explanação sobre o curso de farmácia aos estudantes concluintes de escolas públicas no município de João Pessoa, com o intuito de ampliar a visão de mundo e estabelecer maior conexão dos jovens com a experiência universitária. Nessa perspectiva o presente trabalho, objetiva relatar as atividades de extensão desenvolvidas pelo PET-farmácia no ano de 2020. **Métodos:** Para a realização do “Conversando sobre Plantas Mediciniais”, os bolsistas elencaram as principais plantas utilizadas em preparações extemporâneas baseados na tradicionalidade popular e na presença no Formulário Nacional de Fitoterápicos e Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira e construíram, sob a correção da tutora, uma matéria sobre cada espécie vegetal selecionada. O repasse de informações foi construído em formato digital e distribuído por meio das publicações semanais nas redes sociais do projeto: Instagram (@petfarmaciaufpb/@siplamufpb), Facebook (PET-Farmácia UFPB/Siplam UFPB) e site



(<http://plone.ufpb.br/petfarmacia>/<http://plone.ufpb.br/siplam>). Para o desenvolvimento da segunda atividade de extensão, os bolsistas selecionaram a escola Escola Cidadã Integral Liliosa de Paiva Leite, localizada no bairro do Cristo Redentor, e realizaram, por meio de uma videoconferência na plataforma Google Meet, uma apresentação, com o auxílio de recursos audiovisuais, acerca do curso de Farmácia da UFPB, suas perspectivas profissionais e as oportunidades oferecidas pela universidade para o desenvolvimento de atividades no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. **Resultados:** Foram construídos o “Guia de Prescrição de Fitoterápicos para profissionais da Saúde”, “Cartilha: Plantas medicinais utilizadas na promoção do autocuidado em saúde” e da atividade proponente do projeto, intitulada “Conversando sobre Plantas Medicinais”, que tinham como objetivo fornecer informações à população em geral, como também aos profissionais e estudantes da área da saúde a respeito do uso das plantas medicinais como uma importante ferramenta na prevenção, tratamento e cura de doenças, a partir da decodificação de informações científicas e da difusão desse conhecimento em linguagem acessível. A atividade “Conversando sobre Plantas Medicinais” produziu 37 matérias, cada uma continha o nome científico e popular, origem, histórico, curiosidades, informações botânicas, indicações, constituintes químicos responsáveis pelas atividades farmacológicas, forma de preparação e utilização, alertas e interações medicamentosas da planta selecionada. As primeiras postagens diferiram das demais, uma vez que as 3 postagens introdutórias abordaram conceitos, como realizar os cuidados com as plantas medicinais e as formas de preparação, enquanto as demais (35 matérias) trataram da utilização medicinal das espécies vegetais escolhidas, à exemplo *Lippia alba* (Erva-cidreira), *Cymbopogon citratus* (Capim-Santo), *Matricaria recutita* (Camomila), *Mikania glomerata* Spreng. (Guaco) dentre outras. Essas publicações resultaram em um total de 16.128 visualizações no Instagram, com 625 acessos em média por postagem, englobando o público em geral, estudantes e profissionais de saúde, de modo que esta ação educativa contribuiu como subsídio para o autocuidado da população na prevenção e tratamento de adoecimentos, além de ampliar o alcance do repasse de conhecimento em virtude da utilização do meio virtual. O PET- mostra farmácia contou com a participação de 15 estudantes e 1 professora. Essa atividade buscou mostrar a importância da reflexão pessoal acerca da vasta possibilidade de acesso ao ensino superior não somente ao curso de farmácia, mas na variedade de cursos superiores existentes no estado da Paraíba. Os extensionistas também ressaltaram a existência de bolsas universitárias e iniciativas de auxílios estudantis que fomentam a permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade financeira e social. Assim, estimulando e sanando questionamentos acerca da graduação e das possibilidades ao cursar um curso de nível superior. **Conclusão:** Portanto, as atividades desenvolvidas no ano de 2020 cumpriram com o escopo do programa de educação tutorial, ao promover espaços que suscitam a troca de saberes entre a população e o ambiente acadêmico, seja por meio da exposição de conteúdos que visem a utilização das plantas medicinais como estratégia de autocuidado, garantindo o uso racional desse recurso, como também pela explanação sobre o curso de farmácia e da Universidade Federal da Paraíba, como forma de dar suporte e perspectivas de escolhas aos estudantes concluintes, ressaltando assim o papel da universidade como força motriz no processo de transformação social.

**Palavras-chave:** Extensão; Informação; População.

## **ATIVIDADE DE EXTENSÃO DO PET ENGENHARIA QUÍMICA: PRODUÇÃO DE MATERIAL DE LIMPEZA**

Heliton Pereira de Lima  
Discente do Curso de Engenharia Química (UFCG). Centro de Ciências e Tecnologia - UAEG  
PET Engenharia Química



E\_mail: helitonlima8@gmail.com

Wellington França de Oliveira  
Discente do Curso de Engenharia Química (UFCG). Centro de Ciências e Tecnologia - UAEG  
PET Engenharia Química  
E\_mail: wfranca1822@gmail.com

Alicia Silva da Cunha  
Discente do Curso de Engenharia Química (UFCG). Centro de Ciências e Tecnologia - UAEG  
PET Engenharia Química  
E\_mail: alicia.cunha@eq.ufcg.edu.br

Emerson Alberto de S. Medeiros  
Discente do Curso de Engenharia Química (UFCG). Centro de Ciências e Tecnologia - UAEG  
PET Engenharia Química  
E\_mail: emerson.medeiros@eq.ufcg.edu.br

Mayara do Nascimento Silva  
Discente do Curso de Engenharia Química (UFCG). Centro de Ciências e Tecnologia - UAEG  
PET Engenharia Química  
E\_mail: mayara.nascimento@eq.ufcg.edu.br

Heloisa Barroso de Sousa  
Discente do Curso de Engenharia Química (UFCG). Centro de Ciências e Tecnologia - UAEG  
PET Engenharia Química  
E\_mail: heloisa.barroso@eq.ufcg.edu.br

André Luiz Fiquene de Brito  
Docente do Curso de Engenharia Química (UFCG). Centro de Ciências e Tecnologia  
Tutor do PET Engenharia Química  
E\_mail: andrefiquene2009@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** O minicurso de produção de materiais de limpeza proporciona o aprendizado da preparação de produtos de limpeza através de uma metodologia simplificada, que faz uso de matérias-primas seguras e economicamente viáveis. O minicurso foi pensado de forma a promover uma aproximação maior entre os(as) petianos(as) e a comunidade, de forma que eles pudessem compartilhar seus conhecimentos e experiências, fazendo com que desenvolvessem responsabilidade, organização e capacidades de âmbito social. Vale salientar que essa atividade proporcionou aos petianos uma integração entre sociedade e universidade, fazendo com que os mesmos construam uma relação de ensino-aprendizagem com caráter mais cooperativo, transmitindo assim um pouco de seu conhecimento e possibilitando o desenvolvimento de novas habilidades. A atividade de extensão para produção de materiais de limpeza teve por objetivo apresentar aos pacientes oncológicos amparados pelo Grupo de Apoio ao Paciente Oncológico de Campina Grande (GAPO-CG), que, normalmente, são de baixa renda, a possibilidade de economia nas despesas domésticas e geração de renda extra através da produção fácil e segura de produtos de limpeza de uso comum. **Métodos:** Grupo responsável pela atividade fez o orçamento contendo todos os gastos e produtos necessários para o desenvolvimento da atividade. Além disso, foram realizados dois treinamentos com os petianos que ainda não tinham participado da ação, referente à fabricação dos produtos, que seriam feitos com os participantes. A atividade promovida pelo grupo PET foi realizado no



Grupo de Apoio ao Paciente Oncológico de Campina Grande (GAPO-CG) e contou com a participação de 18 (dezoito) pessoas divididas em 2 (dois) grupos. Já no instituto, cada participante recebeu uma apostila com todas as metodologias a serem realizadas durante o minicurso, para emprego posteriormente. Iniciou-se a atividade com uma breve explanação teórica sobre as normas de conduta, segurança e custo de fabricação por litro de produto. **Resultados:** Os participantes foram perguntados sobre a abordagem teórica apresentada pelos petianos antes de iniciar a parte prática do minicurso de material de limpeza e a avaliação foi positiva. Nas 18 avaliações que foram analisadas, os resultados mostraram que os petianos apresentaram uma abordagem ótima e boa. Todos os contemplados pelo minicurso responderam que podem ter uma melhora na renda familiar. Eles ainda avaliaram a performance dos petianos na realização do minicurso, onde mais de 50% deram uma avaliação Ótima e os demais disseram que foi Boa. **Conclusão:** Com a realização da atividade foram produzidas detergentes, água sanitária e amaciantes. Pode-se constatar, posteriormente, que alguns dos participantes já estão pondo em prática o que aprenderam no Curso de extensão. A ação de extensão no GAPO foi gratificante para o Grupo PET-EQ, nos incentivando a melhorar na manutenção do nosso empenho em todas as atividades que de realizamos.

**Palavras-chave:** Material de Limpeza, Comunidade, Extensão.

## **A UTILIZAÇÃO DE EIXOS TEMÁTICOS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL**



Jose Carlos Nascimento da Silva  
Graduando em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba e bolsista do  
programa PET Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas —  
josecarlosnascimento34@gmail.com

Quézia Vila Flor Furtado  
Departamento de Metodologia da Educação CE/UFPB — Coordenadora do programa PET  
Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas — queziaflor@yahoo.com.br

## RESUMO

**Introdução:** Este resumo trata de algumas reflexões e relatos sobre a criação e a implementação de eixos temáticos no processo de mediação pedagógica com crianças e adolescentes que apresentam dificuldades de aprendizagem na escola, que estão em acolhimento institucional. A construção do mesmo é resultado das experiências obtidas através do Programa PET – Conexões de Saberes Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas, vinculadas ao subprojeto LEHIA — Letramento e Escolarização a partir de Histórias Individuais para Autonomia. As percepções aqui alcançadas encontram-se delimitadas aos anos de 2020 a 2021, períodos esses, desafiadores, em virtude da eclosão da pandemia do coronavírus (Sars-CoV-2), no qual tivemos que nos adaptar e nos reinventar com novas práticas no intuito de dar continuidade às ações previstas, uma vez que, não era mais possível continuar com as atividades presenciais. Com isso, foi necessário realizar reuniões estratégicas com os integrantes do projeto, com o intuito de planejar ações que promovessem o seguimento das atividades. **Métodos:** O procedimento que utilizamos consistiu inicialmente da observação atenciosa da realidade das crianças e adolescentes, identificando suas necessidades educacionais e pessoais – acerca de suas vidas pós casas de acolhimento. Sendo assim, as ações planejadas buscavam minimizar essas necessidades (já observadas e identificadas). Por conta do modelo remoto de atividades, em razão da pandemia e do distanciamento social, os trabalhos foram divididos em: encontros síncronos e assíncronos. As ações síncronas consistiram em encontros através de diferentes plataformas de comunicação, onde nos encontramos com os(as) adolescentes num formato dialógico na resolução e realização das atividades propostas no mês. As atividades assíncronas, por sua vez, consistiram no envio de exercícios e textos para serem impressos, os quais se realizavam nas casas de acolhimento. Algumas das atividades elaboradas, selecionadas e propostas caracterizaram-se por seu caráter lúdico, estas, referentes ao eixo selecionado, promovendo a reflexão e a ludicidade. A escolha por trabalhar com eixos temáticos ofertou um leque de temas possíveis de serem discutidos e refletidos com os(as) adolescentes. Alguns desses temas como: solidariedade, escola como aliada, aspectos, socioemocionais, responsabilidade (afetiva emocional e ambiental.), autoconhecimento, educação financeira, moral e ética foram escolhidas e sugeridas intencionalmente por se entender que estes assuntos promoveriam contextos de aprendizagens (pessoais e educacionais). Estes eixos foram trabalhados em ambos os anos, com práticas e resultados distintos. No primeiro ano, as ações tiveram um impacto mais expansivo, com vistas a se conhecer e também construir uma relação sólida com os mediadores. Enquanto, no segundo ano, se caracterizou pelo olhar de observar e perceber suas particularidades, respeitar e aceitar os seus pares. **Resultados:** Os resultados alcançados, por sua particularidade subjetiva, não foram compreendidos de forma homogênea, uma vez que, cada um dos(as) adolescentes avançaram em diferentes áreas, tornando-se equivocado mensurar apenas quantitativamente, sem considerar os elementos relacionados em como os jovens evoluíram quanto à escolarização, no tocante ao relacionamento deste com



o ambiente escolar, tornando-se mais participativos e atuantes. As atividades acerca das questões emocionais tiveram resultados positivos, quanto ao autoconhecimento de suas emoções e dos pares em convivência, resultando em melhorias nas relações interpessoais. Foram atendidos aproximadamente cerca de doze adolescentes durante esse ano. **Conclusão:** A importância da mediação com esses adolescentes tornou-se importante, não somente pelo aspecto pedagógico/educacional, mas sobretudo pelo desenvolvimento pessoal e emocional dos(as) adolescentes, visto que, inúmeras vezes, fazemos um papel além de mediador. O ato de escutar, conversar, confiar e relacionar (afetividade) torna a experiência de aprendizagem mais significativa, mesmo em modelos remotos, convertendo a resolução de atividades em momentos de reflexão e ludicidade, que podem ser levados para toda sua vida. Tendo em conta o que foi dito, quando esses garotos(a) se relacionaram com seus mediadores, suas vidas não seriam mais as mesmas, mudando a forma de se relacionar com as pessoas. Apesar das dificuldades enfrentadas, as ações planejadas e desenvolvidas, para além do desenvolvimento pedagógico, pretendeu assegurar a visibilidade desse grupo que tem seus direitos sociais negligenciados e\ou negados, sobretudo na educação.

**Palavras-Chave:** Adolescentes; Acolhimento institucional; Mediação; Eixos Temáticos.



## **CAPACITAÇÃO ONLINE EM ARDUINO PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INSCRITOS NA V FEIRA DE ENGENHARIA ELÉTRICA (FEE)**

Miguel Marques Ferreira

Discente do Curso de Engenharia Elétrica. Departamento de Engenharia Elétrica (DEE). Centro de Energias Alternativas e Renováveis (CEAR). Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bolsista do PET – Elétrica (UFPB). E-mail: miguel.ferreira@cear.ufpb.br

Maria Heloisa de Pietra Silva

Discente do Curso de Engenharia Elétrica (DEE-CEAR-UFPB). Bolsista do PET – Elétrica (UFPB). E-mail: maria.silva@cear.ufpb.br

Elton Davi Ramos da Silva

Discente do Curso de Engenharia Elétrica (DEE-CEAR-UFPB). Bolsista do PET – Elétrica (UFPB). E-mail :elton.silva@cear.ufpb.br

Josman Silva Rodrigues

Discente do Curso de Engenharia Elétrica (DEE-CEAR-UFPB). Bolsista do PET – Elétrica (UFPB). E-mail: josman.rodrigues@cear.ufpb.br

Rafael Senna Benatti

Discente do Curso de Engenharia Elétrica (DEE-CEAR-UFPB). Bolsista do PET – Elétrica (UFPB). E-mail: rafael.benatti@cear.ufpb.br

Fernando Rodrigues Frazão

Discente do Curso de Engenharia Elétrica (DEE-CEAR-UFPB). Bolsista do PET – Elétrica (UFPB). E-mail: fernando.frazão@cear.ufpb.br

Euler Cássio Tavares de Macêdo

Docente do Curso de Engenharia Elétrica (DEE-CEAR-UFPB). Tutor do PET – Elétrica (UFPB). E-mail: euler@cear.ufpb.br

### **RESUMO**

**Introdução:** Visto o crescente desenvolvimento mundial, especialmente no setor das tecnologias, cada vez mais os jovens utilizam aparatos tecnológicos no seu cotidiano. Hoje, tais utensílios são fundamentais no processo de educação, uma vez que introduzem multidisciplinaridade e revolucionam as formas tradicionais de ensino com a tecnologia inserida no contexto educativo. Diante disso, o minicurso de Arduino produzido pelo Programa de Educação Tutorial em Engenharia Elétrica (PET-Elétrica) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), teve como público alvo os alunos de ensino médio das escolas públicas e privadas de João Pessoa (PB) e consistiu em uma atividade de capacitação para os interessados na V Feira de Engenharia Elétrica (V FEE), evento que tem como objetivo principal promover o contato dos participantes, chamados de feiristas, com a realização de experimentos científicos e tecnológicos e, assim, destacar alunos brilhantes. Essa capacitação viabilizou o desenvolvimento do conhecimento acerca de tecnologia, com atividades englobando lógica, programação embarcada e eletrônica básica, uma vez que a capacitação é produzida sobre a placa eletrônica de prototipagem Arduino, uma ferramenta de *hardware* livre muito utilizada para realizar projetos que vão desde a concepção de códigos para resolução de cálculos matemáticos simples, até projetos de *Internet* das Coisas (IoT). **Métodos:** Devido ao



desenvolvimento de um cenário pandêmico ocasionado pelo coronavírus (COVID-19) no ano de 2020, houve o adiamento da V FEE e surgiu a necessidade de disponibilizar o curso de maneira virtual com o intuito de capacitar os alunos feiristas e contornar os desafios referentes ao desenvolvimento de atividades de ensino, impostos pelo isolamento e distanciamento social. Para isso, com o suporte indispensável das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TCIs), foram preparadas 10 (dez) aulas entre assuntos teóricos e de simulação, os quais foram realizados por meio da plataforma *Tinkercad*<sup>®</sup>, da *AutoDesk*<sup>®</sup>, uma ferramenta *online* utilizada para construção e simulação de circuitos elétricos analógicos e digitais. Todas as aulas ministradas, bem como todo o material de estudo foram gravadas e disponibilizadas na plataforma *Google Classroom*<sup>®</sup>, uma solução projetada pela empresa *Google*<sup>®</sup> para auxiliar a comunicação *online* entre professores e alunos, e, com intuito de controlar as visualizações por participante, utilizou-se também a plataforma *Edpuzzle*<sup>®</sup>. Com o intuito de avaliar a aprendizagem dos participantes, 9 (nove) das aulas possuíam exercícios de fixação de acordo com o assunto ministrado. Foi requerido dos participantes o envio de, no mínimo, 6 (seis) listas de exercícios resolvidas e também ter assistido completamente todas as aulas como requisito para receber o certificado de conclusão do minicurso. **Resultados:** Algumas métricas foram coletadas por meio das plataformas digitais de ensino utilizadas e, ao final do minicurso, que apresentou uma média de 28 (vinte e oito) visualizações por aula, foi realizada uma pesquisa de satisfação entre os participantes. Das 18 (dezoito) respostas recebidas, cerca de 61,1% desses informaram que o curso atingiu suas expectativas, além disso foi possível alcançar um total de 61,1% de aprovação máxima positiva dos inscritos que chegaram até o final do curso. Com relação a qualidade dos materiais didáticos em texto e vídeo foram avaliados como excelentes por 55,6% e bons por 38,9% dos alunos. Além desses resultados, foi observado que 90% dos participantes declararam que o curso contribuiu para sua formação acadêmica. **Conclusão:** Portanto, nota-se que a capacitação online em Arduino, exerceu um papel importante nas ações de ensino e extensão universitária com o empoderamento do público alvo com assuntos relacionados a tecnologia, além de fornecer ao grupo PET métricas que permitirão a melhoria de capacitações futuras a serem ofertadas pelo grupo PET-Elétrica UFPB.

**Palavras-chave:** Arduino; Tecnologia; V Feira de Engenharia Elétrica (V FEE); Curso *Online*.



## **CICLO DE PALESTRAS *ONLINE* COMO AÇÃO MOTIVADORA E INTEGRALIZADORA: A EXTENSÃO DO PET AGRONOMIA FORTALECENDO A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Anderson de Araújo Mendes

Discente do Curso de Agronomia. Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias (UAGRA). Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar (CCTA). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Voluntário do PET – Agronomia (UFCG). E-mail: andersonmendes.pro@gmail.com

Amanda Pereira da Costa

Discente do Curso de Agronomia. Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias (UAGRA). CCTA-UFCG. Bolsista do PET – Agronomia (UFCG). E-mail: amanda0234@outlook.com

Paloma Domingues

Discente do Curso de Agronomia. Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias (UAGRA). CCTA-UFCG. Bolsista do PET – Agronomia (UFCG). E-mail: palomadomingues001@gmail.com

Vitória Cristina dos Santos Ribeiro

Discente do Curso de Agronomia. Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias (UAGRA). CCTA-UFCG. Bolsista do PET – Agronomia (UFCG). E-mail: vitoria.cristina.1@outlook.com

Maria Luana de Oliveira Silva

Discente do Curso de Agronomia. Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias (UAGRA). CCTA-UFCG. Bolsista do PET – Agronomia (UFCG). E-mail: oliveiraluana.mo@gmail.com

Kilson Pinheiro Lopes

Docente do Curso de Agronomia. Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias (UAGRA). CCTA-UFCG. Tutor do PET – Agronomia (UFCG). E-mail: kilsonlopes@gmail.com

### **RESUMO**

**Introdução:** Um fator de extrema relevância para o êxito no processo de aprendizagem está na predisposição para o mesmo, isto é, que exista por parte do aprendiz o esforço deliberado, cognitivo e afetivo, para relacionar de maneira não arbitrária e não literal os novos conhecimentos à estrutura cognitiva. Essa vontade de aprender pode ser motivada de diferentes formas através de estratégias traçadas pelas instituições de ensino e/ou docentes envolvidos na formação discente. Conscientes da necessidade de conquistar o interesse dos estudantes, de motivá-los à carreira profissional e fortalecer sua formação, além de favorecer a aproximação destes com profissionais das mais diversas áreas correlatas ao seu perfil de formação, em períodos de distanciamento social forçado pela pandemia do Covid-19, foi que se idealizou o Ciclo de Palestras em Ciências Agrárias para o ano de 2020. Uma ação extensionista promovida pelo Programa de Educação Tutorial em Agronomia da UFCG, realizado de forma online através da plataforma Google Meet e Instagram, explorando os mais



variados temas relacionados às ciências agrárias e, com isso, propiciar uma discussão acerca de temas agrônômicos buscando capacitar os discentes para desenvolverem sua própria autonomia na solução de problemas do cotidiano sócio/agronômico. Sabendo que a informação, comunicação, determinação e superação são fatores fundamentais para qualquer perfil profissional, ainda mais atualmente onde toda a sociedade, frente a globalização, encontra-se ávida pela construção ou aprimoramento de conhecimentos. O mercado de trabalho encontra-se cada vez mais competitivo e devido a isso existe uma crescente necessidade de incentivar a formação de profissionais mais qualificados, com vasto conhecimento nas diversas áreas onde pode atuar. **Objetivos:** Desenvolver o lado crítico e ofertar conhecimento amplo para além da esfera acadêmica; contribuir com a formação de um bom profissional, bem como ajudá-lo a conhecer as realidades do mercado de trabalho; e envolver os petianos em atividades de organização de eventos que busquem o repasse de conhecimento para a comunidade acadêmica. **Metodologia:** As palestras foram realizadas quinzenalmente sobre a coordenação do tutor, já os vídeos informativos foram disponibilizados semanalmente na plataforma do Instagram. Os petianos, além de participarem das palestras, ficaram responsáveis por convidar profissionais capacitados para contribuírem com palestras e produção de vídeos técnicos/informativos; realizar a divulgação e organização dos eventos de forma remota; receber e dar o apoio necessário aos palestrantes convidados durante a realização do evento e certificar a todos os participantes envolvidos na atividade de extensão. **Resultados:** A atividade alcançou os objetivos desejados de forma eficiente, possibilitando aos envolvidos um aprimoramento do seu lado crítico e avaliativo sobre os temas abordados, além de oferecer um conhecimento teórico e prático de maneira aprofundada sobre eles. Foram oferecidas palestras, envolvendo vários temas relacionados às Ciências Agrárias. Dentre os temas explorados nas palestras destacamos alguns como: “ENZIMOLOGIA NO ESTUDO DE ENZIMAS ANTIOXIDANTES”, ministrada por Neillier Rodrigues da Silva Júnior, Bioquímico (UFV) Mestre em Bioquímica Aplicada (UFV) e Doutorando em Bioquímica Aplicada (UFV); “ASPECTOS FISIOLÓGICOS NA MATURAÇÃO DE SEMENTES” ministrada por Jerffeson Araújo Cavalcanti, Eng. Agrônomo egresso do PET Agronomia (UFCG), Mestre e Doutorando no Programa C&T de Semente (UFPel) e Analista Ambiental Agropecuário do ICASA, SC; “ENERGIAS RENOVÁVEIS NA AGRICULTURA” ministrada por Alex Santos de Deus, Eng. Agrônomo, Mestre em Energias Renováveis, ambos pela UFPB; “MERCADO E PRODUÇÃO DE SEMENTES DE ALGODÃO” ministrada por Joseano Graciliano da Silva, Eng. Agrônomo egresso do PET Agronomia (UFCG), Mestre e Doutorando em C&T de Sementes (UFPel); “AS ABELHAS E A PRODUÇÃO DOS ALIMENTOS NO BRASIL” ministrada por Maria Verônica Lins, Eng. Agrônoma, Doutora em Engenharia de Processos e Responsável Técnica na COAPRODES, entre outros temas de semelhante importância. Cada palestra alcançou uma média de público na ordem de 90 pessoas, que participaram enviando questionamentos e avaliando positivamente a realização do evento. Vídeos informativos também foram produzidos e divulgados no canal de divulgação de vídeos do PET Agronomia, envolvendo temas como: APICULTURA E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS; PLANTAS MEDICINAIS E O COVID-19; PLANTAS C3 E C4; AVICULTURA DE CORTE; DESAFIOS DA PRODUÇÃO E COMÉRCIO DE PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR. Juntos os vídeos alcançaram cerca de 2.083 visualizações. **Conclusão:** Mesmo durante épocas pandêmicas e conseqüentemente a impossibilidade de se realizar atividades presenciais, é importante continuar buscando sempre cada vez mais qualificações para se projetar no mercado de trabalho, este que demanda cada vez mais por profissionais preparados e com um vasto campo de conhecimento. Além de proporcionar conhecimentos importantes para a formação acadêmica dos alunos durante a pandemia do novo coronavírus, a realização de palestras remotas amplia ainda mais o leque de possibilidades de palestrantes dos mais variados locais do Brasil. Sendo assim, a realização



do circuito de palestras ofereceu aos alunos uma vasta gama de conhecimentos, tanto acadêmicos como profissionais.

**Palavras-chave:** Conectividade; Distanciamento social; Profissionalização.

## **CURSOS BÁSICOS DE ENGENHARIA MECÂNICA NA PANDEMIA**

Carlos Alberto Marques dos Santos Filho

Discente do Curso de Engenharia Mecânica. Unidade Acadêmica de Engenharia Mecânica (UAEM). Centro de Ciências e Tecnologia (CCT). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do PET – Engenharia Mecânica (UFCG).  
E-mail: karlosalberto98@gmail.com

Israel Paes Gomes Cordeiro

Discente do Curso de Engenharia Mecânica. Unidade Acadêmica de Engenharia Mecânica (UAEM). Centro de Ciências e Tecnologia (CCT). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do PET – Engenharia Mecânica - UFCG.  
E-mail: israel.paes@estudante.ufcg.edu.br

Ronaldo Arruda dos Santos Júnior

Discente do Curso de Engenharia Mecânica. Unidade Acadêmica de Engenharia Mecânica (UAEM). Centro de Ciências e Tecnologia (CCT). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do PET – Engenharia Mecânica (UFCG).  
E-mail: ronaldo\_7@hotmail.com

Cláudio José de Souza Silva

Discente do Curso de Engenharia Mecânica. Unidade Acadêmica de Engenharia Mecânica (UAEM). Centro de Ciências e Tecnologia (CCT). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Voluntário do PET – Engenharia Mecânica (UFCG).  
E-mail: claudio.jose@estudante.ufcg.edu.br

Cleilson Tavares da Silva

Discente do Curso de Engenharia Mecânica. Unidade Acadêmica de Engenharia Mecânica (UAEM). Centro de Ciências e Tecnologia (CCT). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Egresso do PET – Engenharia Mecânica (UFCG).  
E-mail: cleilson29tavares@gmail.com

Raimundo Nonato Calazans Duarte

Docente do Curso de Engenharia Mecânica. Unidade Acadêmica de Engenharia Mecânica (UAEM). Centro de Ciências e Tecnologia (CCT). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Tutor do PET – Engenharia Mecânica (UFCG).  
E-mail: nonatocduarte@hotmail.com

### **RESUMO**



**Introdução:** Os maiores objetivos da universidade na sociedade são, tanto gerar profissionais capacitados para o mercado de trabalho, quanto aliar o conhecimento teórico para solução de problemas no dia-a-dia das pessoas. Assim os cursos básicos de mecânica têm o principal objetivo de trazer conhecimentos importantes para a sociedade na área da engenharia mecânica. Os cursos possuem caráter introdutório para que toda a sociedade possa desfrutar e colocar em prática o que é passado. Além disso, a maioria dos alunos que saem do ensino médio ainda não têm traçado um plano de carreira em sua cabeça, e assim não sabem qual curso escolher. Dessa forma o grupo PETMECCG também procura escolas de ensino médio para ofertar esses cursos básicos na área de Engenharia Mecânica, para que juntamente com a atividade de exposição do nosso curso nessas escolas, possamos esclarecer dúvidas sobre as áreas de atuação de um engenheiro mecânico e trazer exemplos reais e cotidianos.

**Métodos:** Os cursos são desenvolvidos pelos alunos do PETMEC-CG, levando em conta os interesses gerais da sociedade, assim surgem temas como: mecânica e manutenção de motocicletas; como funciona o seu refrigerador; condicionadores de ar residencial: tipos, usos e cuidados; introdução à mecânica de automóveis, introdução a motores de combustão interna; energias renováveis; entre várias outras opções. Com todo esse leque de possibilidades, o grupo procura o apoio de escolas e instituições para poder realizar pesquisas de quais cursos seriam mais interessantes para aquele público. Com o resultado dessa primeira pesquisa, já é possível marcar datas, definir locais e horários, além de definir o número de participantes em cada curso. Na maioria dos casos os cursos têm duração de 4 à 8 horas. Todos os cursos são montados em cima de referenciais bibliográficas relevantes, e são supervisionados pelo tutor do grupo. A apresentação do conteúdo, se dá de uma forma em que o ouvinte não precise de nenhum conhecimento prévio sobre aquele assunto, para que ali haja uma troca de informações genuína e espontânea, e assim, o ouvinte comece a perceber como aplicar ou enxergar aquilo que está sendo ministrado no seu dia-a-dia, sendo assim uma constante conversa, onde o petiano passa a informação e o ouvinte fala de situações rotineiras onde enxerga aquele assunto sendo aplicado. É importante comentar que, durante a pandemia do COVID-19, essa atividade sofreu pequenos ajustes para que pudéssemos adequá-la ao novo momento vivido. Todos os contatos passaram a ser de forma *online*, desde o primeiro momento em que falamos com as escolas e instituições, até o último, no qual ministramos de fato os cursos solicitados pelo público-alvo.

**Resultados:** Mediante as atividades realizadas nessa proposta, obteve-se um público alvo extremamente satisfeito com a qualidade das apresentações realizadas, em termo de nível de conhecimento adaptado, organização, controle do tempo e clareza na expressão das ideias. Nas 04 turmas em que foi realizada essa atividade, mais de 90% dessas, de 22 a 29 alunos cada, presenciaram pelo menos 75% do tempo total de realização e afirmaram que gostariam de ter novas oportunidades em assistir outros minicursos como esses, ainda que de forma não presencial e assíncrona. As plataformas utilizadas seguiram de forma mais simples, *Google Meet*, e trouxeram praticidade e sucesso para a realização de toda a atividade.

**Conclusão:** Como ação voltada principalmente para a difusão de conhecimentos na sociedade, os cursos contribuíram para melhorar o nível de conhecimento sobre os equipamentos, máquinas e processos desenvolvidos pelos engenheiros mecânicos apresentados pelas temáticas indicadas. Apresentaram ainda, de forma mais abrangente, as capacidades, habilidades e competências profissionais do engenheiro mecânico, aspecto importante principalmente para os estudantes de ensino médio que ainda estão indecisos em relação ao seu futuro profissional. Contribuiu ainda para que a população possa escolher o melhor no momento da compra, manter adequadamente e usar de forma mais conveniente as máquinas e equipamentos explorados em cada curso. A habilidade para se adaptar a públicos com diferentes interesses e níveis de formação, inclusive quanto ao vocabulário e jargões utilizados, o exercício da difusão e popularização da ciência e da tecnologia e a conscientização quanto a sua capacidade de transformar realidades através do



compartilhamento de informações e do ensino são as principais repercussões dessa atividade nos petianos por ela responsáveis.

**Palavras-chave:** Minicurso; Engenharia Mecânica; Pandemia; Energia Renovável; Escolas.

## DIÁLOGOS E DEBATES SOBRE IDENTIDADES E LETRAS

Maria Jiennalle Rodrigues

Discente do curso de Letras Língua Portuguesa e Língua Francesa. Unidade Acadêmica de Letras (UAL). Universidade Federal de Campina Grande. Bolsista do PET- Letras (UFCEG)  
E-mail: dl9836@gmail.com

Marcelle de Lemos Vilela Quirino

Discente do curso de Letras Língua Portuguesa e Língua Francesa. Unidade Acadêmica de Letras (UAL). Universidade Federal de Campina Grande. Bolsista do PET- Letras (UFCEG)  
E-mail: marcellelemosvilela@gmail.com

Milena Gemir Teixeira

Discente do curso de Letras Língua Portuguesa e Língua Francesa. Unidade Acadêmica de Letras (UAL). Universidade Federal de Campina Grande. Bolsista do PET- Letras (UFCEG)  
E-mail: milgmr16@gmail.com

Josilene Pinheiro-Mariz

Docente do curso de Letras Língua Portuguesa e Língua Francesa. Unidade Acadêmica de Letras (UAL). Universidade Federal de Campina Grande. Tutora do PET- Letras (UFCEG)  
E-mail: jsmariz22@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Visando estimular um diálogo entre os petianos e a comunidade acadêmica voltada para a reflexão e um encontro identitário, o PET-Letras/UFCEG desenvolveu essa atividade de pesquisa com o intuito de instigar o petiano a encontrar conexões com sua área de atuação, preparando-o assim para uma vida profissional mais atuante enquanto cidadão. A presente pesquisa teve como objetivo analisar o impacto do PET-Letras/UFCEG para a formação profissional e humana de profissionais de Letras. Levando em consideração a temática referente às identidades, abordada pelo programa no ano de 2020, buscou-se realizar reflexões a respeito das bases constituintes de quem somos, para que estamos na universidade, o que almejamos com profissionais da educação, de forma a identificar pontes



entre cursos diversos e os cursos de Letras da UFCG (a saber: Letras Língua Brasileira de Sinais; Letras Língua Espanhola; Letras Língua Inglesa; Letras Língua Portuguesa e Língua Francesa e Letras Língua Portuguesa) a partir das nossas próprias atuações e das formas que vislumbramos para melhorar a nossa realidade. Nos últimos anos, o PET-Letras/UFCG tem trabalhado com um tema-eixo que norteia as atividades de cada ano; assim, são exemplos destes: o lugar do idoso, da criança e do jovem, relacionando estes temas a uma reflexão de inclusão de minorias em nossa sociedade; ademais nos últimos três anos os temas-eixos foram respectivamente, a mulher e as Letras na contemporaneidade; o Comportamento humano hoje; e as Identidades. **Métodos:** A fim de alcançar o objetivo proposto de analisar o impacto do PET-Letras/UFCG na formação profissional e humana dos profissionais de Letras, foi empregado nesta pesquisa o método que consiste na realização de entrevistas estruturadas, compostas pelas perguntas: 1. O PET - Letras/UFCG colaborou de alguma forma para a sua formação enquanto professor? Se sim, de que forma?; 2. Que tipo de atividade não pode faltar em um planejamento de um programa como o PET-Letras/UFCG, na sua opinião? O formulário com o questionário foi aplicado através da plataforma *Google forms* e respondido pelos egressos do PET-Letras, de modo a abranger os participantes do PET no período dos anos de 2010 a 2020. Outrossim, as respostas dos formulários constituíram o *corpus* da pesquisa, sendo garantido o sigilo quanto à identificação dos participantes. Diante do exposto, esta pesquisa, que se caracteriza como quali-quantitativa, foi dividida nas seguintes etapas: elaboração do questionário para a coleta de dados; o levantamento dos e-mails dos egressos com as coordenações dos cursos de Letras da UFCG, o envio dos formulários; e, por fim, a análise interpretativa dos dados, com base nas respostas dos egressos. **Resultados:** Os resultados esperados para esta atividade se baseavam em: 1) propiciar aos estudantes do curso de Letras (UAL/UFCG) as bases teórico-metodológicas para discutirem questões ligadas à temática das Identidades; 2) Dar suporte às reflexões dos estudantes de Letras, sobretudo para que estes possam promover a socialização dos saberes. Como resultados alcançados com essa atividade, constatamos que os envolvidos na atividade conseguiram alcançar uma compreensão global acerca do referencial teórico e de suas relações ligadas à temática da identidade. **Conclusão:** Através da execução desta pesquisa, pudemos concluir que o Programa de Educação Tutorial, PET- Letras, manifesta um diferencial no processo de formação do estudante de Letras, alcançando assim fundamental importância para o desenvolvimento de um cidadão mais atuante em sua prática profissional, uma vez que está diretamente relacionado não apenas com o eixo de ensino, pesquisa e extensão, mas também com questões culturais, interpessoais, que estimulam não só o desenvolvimento do senso crítico do indivíduo, como também da percepção e construção de uma autonomia que permite ao indivíduo caminhar e interagir ativamente no seu meio de estudo/trabalho.

**Palavras-chave:** Pesquisa; PET-Letras; Identidade, Autonomia, Criticidade.



## **DINÂMICA DE TRABALHO DO GRUPO PET NUTRIÇÃO NO PERÍODO REMOTO: CONQUISTAS E DESAFIOS**

Jhulia Evily's Dias da Silva  
Discente do Curso de Bacharelado em Nutrição. Unidade Acadêmica de Saúde (UAS). Centro  
de Educação e Saúde (CES). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  
Bolsista do PET Nutrição  
E-mail: evillisjhulya1215@gmail.com

José Victor de Sousa Lira  
Discente do Curso de Bacharelado em Nutrição (UAS-CES-UFCG).  
Bolsista do PET Nutrição  
E-mail: victor\_sousa2014@outlook.com

Larissa Ferreira Tavares Nonato  
Discente do Curso de Bacharelado em Nutrição (UAS-CES-UFCG).  
Bolsista do PET Nutrição  
E-mail: lari.tavares75@gmail.com

Raymme Ramos de Araújo  
Discente do Curso de Bacharelado em Nutrição (UAS-CES-UFCG).  
Bolsista do PET Nutrição  
E-mail: raymme.21@gmail.com

Susana Arruda Cordeiro  
Discente do Curso de Bacharelado em Nutrição (UAS-CES-UFCG).  
Bolsista do PET Nutrição



E-mail: susana.arrudacordeiro@gmail.com

Poliana de Araújo Palmeira  
Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição (UAS-CES-UFCG).  
Tutora do PET Nutrição.

E-mail: poliana.araujo@professor.ufcg.edu.br

## RESUMO

**Introdução:** O contexto pandêmico impossibilitou muitas atividades acadêmicas, dentre elas os encontros presenciais em grupo, o que exigiu adaptações nas metodologias de trabalho executadas dentro da universidade. As plataformas virtuais e as redes sociais foram muito importantes durante o processo de mudanças, pois através delas foi possível manter as reuniões e os trabalhos desenvolvidos em coletividade. Portanto, a pandemia da COVID-19 gerou muitos desafios para os grupos PET, que tiveram que atualizar as formas como as atividades de pesquisa, ensino e extensão iriam ser desenvolvidas e elaboradas, procurando sempre se reinventar como grupo e adaptar-se ao modelo remoto. Logo, o objetivo deste trabalho é relatar as conquistas e desafios do grupo PET Nutrição, da Universidade Federal de Campina Grande, com a nova dinâmica de trabalho no período remoto. **Métodos:** O PET Nutrição trabalha e realiza as suas atividades de pesquisa, ensino e extensão em parceria com o Núcleo de Pesquisa e Estudos em Nutrição e Saúde Coletiva (Núcleo PENSO). Com o período de distanciamento social, foi necessário buscar formas de dar continuidade às atividades mesmo que de forma online e, para isso o grupo utilizou-se das seguintes estratégias: (1) realização de encontros virtuais via Google Meet; (2) apropriação de plataformas e ferramentas digitais que contribuíssem com a realização das atividades no formato remoto; (3) capacitação e qualificação da equipe interna por meio de oficinas, minicursos e grupos de estudos; (4) aprimoramento da gestão das redes sociais, como Instagram e Youtube, para divulgação de conteúdos e realização de eventos e lives. **Resultados:** As modificações na metodologia de trabalho do PET Nutrição trouxeram muitos desafios, mas também permitiram o crescimento do grupo em diversos aspectos. O primeiro deles foi a forma como a equipe conseguiu desenvolver capacidades resolutivas e adaptativas diante do contexto pandêmico, através da apropriação de ferramentas de trabalho antes desconhecidas ou pouco exploradas. Dentre elas, está o uso o *Trello* e *Google Classroom* para gestão das atividades e compartilhamento de materiais; os editores e criadores de imagens e conteúdo videográfico, como o *Canva* e o *Filmora*; e as plataformas para realização de reuniões e transmissões de eventos, como *Google Meet* e *StreamYard*, respectivamente. A gestão das redes sociais, como Instagram e Youtube, foi outro aspecto positivo, pois através dessas plataformas foi possível levar os conteúdos criados pelo grupo e organizar eventos e lives, que atingiram outros públicos de diversos estados e até de outros países. Além disso, possibilitou gerar diversos contatos e parcerias com outros grupos PET do Brasil, permitindo a troca de experiências, vivências e desafios do programa em seus diversos níveis. No entanto, para que todo esse processo de trabalho acontecesse o PET Nutrição realizou diversas capacitações internas por meio de oficinas, minicursos e grupos de estudos, os quais foram conduzidos pelos próprios membros do grupo que já tinham algum conhecimento prévio sobre determinado conteúdo. Isso fez com que a equipe se tornasse qualificada, ampliando as possibilidades de trabalho, organização e gestão das demandas em grupo. Diversos foram os desafios que o PET Nutrição se deparou ao longo desse período. Em um contexto geral, a nova forma de viver necessitou passar por adaptações, construções, reconstruções e ressignificações. Os questionamentos sobre uma construção de saberes bem consolidada, o olhar para um futuro incerto, as expectativas pessoais frente à não realização de algumas das



ações e atividades pensadas para 2020, e em como adaptá-las ao modelo remoto, a organização do trabalho e o processo ensino-aprendizagem tornaram-se um desafio para todos e todas, especificamente para o PET Nutrição, quando se pensa em uma dinâmica de trabalho ágil, eficiente, direta e que não comprometa a qualidade do trabalho em grupo. **Conclusão:** Assim, percebe-se que, mesmo diante das limitações físicas que o novo cotidiano exigia de todos, o grupo PET Nutrição buscou sempre trilhar o caminho do aprendizado implementando adaptações que contribuíram para o crescimento do grupo de forma geral.

**Palavras-chave:** Pandemia; COVID-19; Adaptação; Rede Social.

#### **ECONOMIA E SUA VIDA: ATIVIDADE DE EXTENSÃO ELABORADA E REALIZADA PELO PET-ECONOMIA UFCG**

Nicole Freitas Gois de Siqueira

Discente do curso de Ciências Econômicas, Unidade de Economia e Finanças (UAECON).  
Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  
Bolsista do PET-Economia (UFCG).  
E-mail: nicolegfreitas6@gmail.com

Pedro Salviano Neto

Discente do curso de Ciências Econômicas, Unidade de Economia e Finanças (UAECON).  
Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  
Bolsista do PET-Economia (UFCG).  
E-mail: pedrosalviano@outlook.com

Jonathas Nathan Ferreira Alves

Discente do curso de Ciências Econômicas, Unidade de Economia e Finanças (UAECON).  
Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  
Bolsista do PET-Economia (UFCG).  
E-mail: jonathansnathan15@gmail.com

Lucas Diego de Souza Ramos

Discente do curso de Ciências Econômicas, Unidade de Economia e Finanças (UAECON).  
Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do  
PET-Economia (UFCG).



E-mail: lucramos53@outlook.com

Cíntia Riquele Bezerra Silva  
Discente do curso de Ciências Econômicas, Unidade de Economia e Finanças (UAECON).  
Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  
Bolsista do PET-Economia (UFCG).  
E-mail: cintia.riquele@estudante.ufcg.edu.br

Rafael Tavares Requeijo  
Discente do curso de Ciências Econômicas, Unidade de Economia e Finanças (UAECON).  
Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  
Bolsista do PET-Economia (UFCG).  
E-mail: rafaelrequeijo18@gmail.com

Karla Vanessa B. S. Leite  
Docente do curso de Ciências Econômicas, Unidade de Economia e Finanças (UAECON).  
Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  
Tutora do PET-Economia (UFCG).  
E-mail: kvanessaleite@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** Por mais que não se perceba, a economia está presente em quase todos os aspectos da vida da sociedade, seja nos supermercados, nas anotações de finanças pessoais, na compra de imóveis ou veículos e entre outras coisas mais. Desta forma, compreender como a economia interage e atinge o cotidiano da sociedade é de extrema importância para aproximá-la das Ciências Econômicas. Sendo assim, a atividade de extensão, intitulada de Economia e sua vida (ESV) faz parte do conjunto de atividades elaboradas e realizadas pelo Programa de Educação Tutorial de Economia - PET-Economia (UFCG) e tem como seu objetivo principal, levar para a população, de uma maneira simples, temas de economia que estão presentes na sua realidade e que podem contribuir para melhorar suas vidas contribuindo, assim, para democratizar a economia. **Metodologia:** A execução da atividade é dividida em duas partes: 1 - pesquisar sobre o tema e elaborar um material didático para ser apresentado nas escolas públicas, associações de bairros etc. 2 – apresentação do Economia e sua vida. É importante dizer que a apresentação é feita pelos petianos, os quais são divididos em grupos. Para este ano de 2021, dado o cenário da pandemia causada pelo covid-19, a atividade foi planejada para ocorrer de forma remota, ou seja, os petianos junto da tutora entra em contato com algumas escolas estaduais ou municipais para que a atividade aconteça via reunião online, para isso é utilizada a plataforma *Google Meet*. Além disso, são elaborados vídeos de temas relacionados com economia que se fazem presentes no dia a dia das pessoas, eles são postados no canal do *Youtube* do PET-Economia. **Resultados:** Com relação a execução da atividade, no ano de 2021 foi realizado um Economia e sua vida na Escola Cidadã Integral Técnica Prof. Bráulio Maia Júnior, a atividade ocorreu no canal do *Youtube* da escola e teve como tema políticas macroeconômicas. Além disso, será realizada a mesma atividade no dia 17 de agosto, no II Ciclo de Palestras da ECIT Plínio Lemos, cujo tema será educação financeira e planejamento familiar o qual será transmitido no canal do *Youtube* da ECIT. É importante salientar que os benefícios pela realização da atividade são diversos, seja para os alunos das escolas convidadas, que aprendem e podem tirar dúvidas acerca dos temas expostos ou sobre o curso de Ciências Econômicas no geral quanto para os petianos que contribuem para um maior esclarecimento para a população sobre temas relevantes,



atuais e pouco compreendidos, mas, que estão no dia a dia da população. **Conclusão:** Contudo, é importante salientar que o intuito do (ESV) é demonstrar em uma linguagem simples a dialética econômica para a sociedade, para que venha a ser de simples e fácil entendimento para toda ela. Vale lembrar que o intuito do Programa de Educação Tutorial – PET tem como uma de suas premissas levar parte do conhecimento adquirido – tanto no grupo quanto na própria Universidade – para a população e parte disso, é demonstrado e feito a partir da execução dessa atividade a qual promove uma interação e troca de saberes entre os alunos e a população.

**Palavras-chave:** economia; sociedade; cotidiano.

## **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL/ AMBIENTAL E EDUCAÇÃO INDÍGENA: EXPERIÊNCIAS DE ETNOEDUCAÇÃO COM PROFESSORES POTIGUARA**

Beatriz Macedo de Souza  
Discente do curso de Letras-Língua Portuguesa. Unidade Acadêmica de Letras (UAL).  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  
Bolsista do PET-Educação-Conexão de Saberes (UFCG)  
E-mail: beatriz.macedo@estudante.ufcg.edu.br

Thiago Jorge da Silva  
Discente do curso de Letras-Língua Portuguesa e Língua Francesa. Unidade Acadêmica de  
Letras (UAL). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  
Bolsista do PET-Educação-Conexão de Saberes (UFCG)  
E-mail: thiago.jorge@estudante.ufcg.edu.br

Joana D'arc do Nascimento Lira  
Discente do curso de História. Unidade Acadêmica de História (UAHIS). Universidade Federal  
de Campina Grande (UFCG).



Bolsista do PET-Educação-Conexão de Saberes (UFCG)  
E-mail: joana.lira16@gmail.com

Yona Kaluaná Ferreira de Sousa  
Discente do curso de História. Unidade Acadêmica de História (UAHIS). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  
Bolsista do PET-Educação-Conexão de Saberes (UFCG)  
E-mail: yona.kaluana@estudante.ufcg.edu.br

Erik Carlos Monte de Carvalho  
Discente do curso de História. Unidade Acadêmica de História (UAHIS). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  
Bolsista do PET-Educação-Conexão de Saberes (UFCG)  
E-mail: erik.monte@estudante.ufcg.edu.br

Juciene Ricarte Apolinário  
Docente do curso de História. Unidade Acadêmica de História (UAHIS). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  
Tutora do PET-Educação-Conexão de Saberes (UFCG)  
E-mail: apolinarioju18@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** As políticas educacionais voltadas para a educação indígena estão asseguradas na Constituição Federativa do Brasil, de 1988, no capítulo III, artigo 210, assegurando a formação básica comum e o respeito aos seus valores culturais e artísticos. Esse novo olhar para os povos indígenas, a preocupação em manter vivas suas culturas e línguas, foi e continua sendo alvo de debates. A base para esse olhar para educação indígena tem fundamento nos movimentos não-governamentais que surgiram nos anos de 1980 e 1990 e que proporcionaram os debates sobre a educação e a questão da memória, história, patrimônio cultural e autonomia dos povos indígenas, especialmente, o povo Potiguara, na Paraíba. Embasados nisso, o grupo PET-Educação-Conexão de Saberes, vem desde 2020, colaborando com os professores(as) indígenas potiguaras vinculados, em sua maioria, à Organização dos Professores Indígenas da Paraíba (OPIP), na formação do ensino sobre educação patrimonial e educação ambiental, além do desenvolvimento de atividades pedagógicas formativas e colaborativas. **Métodos:** utilizou-se a etnoeducação que é uma metodologia que implica na experiência etnográfica enquanto travessia de fronteira interétnica compartilhada por petianos(as), professores(as) indígenas e não-indígenas nas narrativas de experiências de ensino-aprendizagem, em que se ressignifica as identidades culturais através da educação patrimonial e ambiental. As atividades ocorreram de maneira remota, em razão de sua inviabilidade na modalidade presencial nas escolas indígenas potiguaras, em função da crise sanitária causada pela pandemia novo coronavírus, necessitaram serem readaptadas. Utilizou-se, portanto, o formato de *webinário* via *Google Meet* e o formato de *live*, ambos têm sua gravação disponibilizada no canal do *YouTube*, do PET-Educação-Conexão de Saberes, com carga horária de 4 horas, tendo em média, 138 acessos simultâneos na ocasião, e teve como público-alvo, não somente petianos(as), mas discentes das graduações em História, Letras e Geografia, da UFCG, cujos títulos são: *Potiguara e colonizadores: Resistências no passado, ressignificações no presente pela liderança Pedro Kaaguassu Potiguara e Educação Escolar Indígena: experiências de professores Potiguara da Paraíba, Brasil*. Contando com a participação dos professores(as) indígenas Potiguara Pedro Kaaguassu Potiguara, Maria Sonia Barbalho Potiguara, Pedro Batista da Silva Potiguara, Miriam Gomes Potiguara, Crizelba



Ferreira Padilha Potiguara e Maria Helena Potiguara, ambos mediados pela Professora Dra. Juciene Ricarte Apolinário. Além do objetivo comum de reunir saberes e experiências que culminariam na prática de ensino dos petianos(as), numa posterior formação destinada aos professores(as) vinculados à OPIP, o primeiro *webinário*, também objetivou analisar e discutir as ações de resistência dos povos indígenas, desde 1500 até os dias atuais. O segundo teve como finalidade analisar e discutir as práticas de ensino que ocorrem na educação escolar indígena, de maneira multidisciplinar. **Resultados:** os encontros/*webinários* e formações *on-line* junto aos professores(as) Potiguara da Paraíba, têm possibilitado a produção de conhecimento e o acúmulo de experiências fundamentais ao desenvolvimento de um conjunto de reflexões em torno da educação patrimonial/ambiental, principalmente, em perspectiva étnica de trocas e colaborações entre petianos(as) e professores(as) indígenas e não-indígenas. Inicialmente, realizamos um levantamento das práticas ancestrais indígenas relacionadas à identidade étnica e ambientais nos conteúdos curriculares das escolas indígenas através de entrevistas e dos *webinários/lives* com a Presidente da OPIP, Professora Sônia Barbalho, e os demais professores(as) supracitados, visando à elaboração *a posteriori* do material de apoio para as práticas pedagógicas *on-line*, na formação de professores indígenas para o ensino fundamental, com ênfase nas séries iniciais. **Conclusão:** Desse modo, do ano de 2020, até os dias atuais, estamos promovendo à distância a chamada etnoeducação e percebemos que cada grupo étnico tem suas formas próprias ancestrais de educação patrimonial/ambiental, caracterizadas pela transmissão oral do saber socialmente valorizado, através da construção de conhecimentos adquiridos pelo grupo e no meio social em que vivem, valorizando a cultura e as diversidades, línguas, religiosidades e sabedorias das práticas curativas e religiosas, como o uso das plantas, arte do trançado, pesca tradicional e o Toré. A educação escolar indígena é uma forma sistemática e específica de conceber a escola de forma contextualizada às comunidades indígenas. Cada vez que promovemos as formações, *webinários/lives* e trocas de experiências educativas atravessamos as fronteiras interétnicas com respeitabilidade e de forma intercultural, colaborativa e inclusiva, promovendo a difusão da educação patrimonial para que os professores indígenas apliquem as experiências teórico-metodológicas não-indígenas para fortalecer ainda mais as suas etnicidades.

**Palavras-chave:** etnoeducação; educação patrimonial; educação ambiental, interculturalidade

## ENLACE ÓPTICO EM ESPAÇO LIVRE VIA MATRIZ DE LASERS

Alysson José Mendes Borba  
Discente do Curso de Engenharia Elétrica. Instituto Federal da Paraíba - Campus João Pessoa  
(IFPB)  
Bolsista do PET – Engenharia Elétrica.  
E-mail: alysson.borba@academico.ifpb.edu.br

Lívia de Carvalho Campos Lins



Discente do Curso de Engenharia Elétrica. Instituto Federal da Paraíba - Campus João Pessoa (IFPB)  
E-mail: livia.lins@academico.ifpb.edu.br

Sallatiel Fernandes Freire Cardoso  
Discente do Curso de Engenharia Elétrica. Instituto Federal da Paraíba - Campus João Pessoa (IFPB)  
Bolsista do PET – Engenharia Elétrica  
E-mail: sallatiel.freire@academico.ifpb.edu.br

Victor Herbert Ferreira De Sousa  
Discente do Curso de Engenharia Elétrica. Instituto Federal da Paraíba - Campus João Pessoa (IFPB)  
Bolsista do PET – Engenharia Elétrica.  
E-mail: victor.herbert@academico.ifpb.edu.br

Rossana Moreno Santa Cruz  
Docente do Curso de Telecomunicações. Instituto Federal da Paraíba (IFPB)  
E-mail: mscrossana@gmail.com

Luís Romeu Nunes  
Docente do Curso de Telecomunicações. Instituto Federal da Paraíba (IFPB)  
E-mail: romeu.nunes@ifpb.edu.br

## RESUMO

**Introdução:** O estudo da transmissão de dados através da luz remonta ao ano de 1880, com o Graham Bell. No entanto, o avanço no desenvolvimento de sistemas de comunicações ópticas só foi possível com a invenção do laser, meio século depois. Nesta perspectiva, o presente trabalho parte da finalização de um projeto de pesquisa homônimo, que teve como objetivo o desenvolvimento de um sistema de comunicação unidirecional, por meio de uma matriz 2x2 de lasers ponto a ponto, através de luz visível não guiada (em espaço livre), de baixo custo, aliado à alta capacidade de transmissão de informações. Busca-se proporcionar uma conectividade de fácil instalação, principalmente como rota alternativa em redes locais ou para auxiliar sistemas de comunicação precários, bem como para interconectividade de equipamentos e sistemas no cenário da Internet das Coisas. **Métodos:** Inicialmente, foram realizados testes com lasers pointer vermelho, azul e verde, todos com potência inferior à 5 mW, a uma distância de aproximadamente 50 metros. O melhor resultado foi alcançado com o laser verde, que apresentou uma boa intensidade luminosa e baixa dispersão em comparação com os outros dispositivos. Dessa forma, decidiu-se escolher apenas o laser pointer verde para compor a matriz de lasers a ser empregado no protótipo. Utilizando este laser, e visando alcançar a distância de 50 metros, o espaçamento necessário entre os lasers foi de aproximadamente 10 cm nas matrizes transmissora e receptora. Para o receptor, foram utilizados um fotodiodo e um amplificador de transimpedância integrado para cada elemento da matriz. A responsividade do fotodiodo é adequada para uso na faixa de luz visível. Como alternativa para o processamento digital das informações transmitidas e recebidas, foi utilizada a plataforma Raspberry Pi 4 com 4GB de memória RAM. A topologia do circuito consiste em receber os sinais elétricos vindos da Raspberry, passá-los por um demultiplexador, dividindo o fluxo de bits em quatro, com 1/4 da frequência inicial. Após isso, os sinais são passados para flip-flops D, sincronizados de forma que o timeslot do sinal de entrada seja alargado. Isso é feito para adequar às limitações dos componentes intermediários. Em seguida, os sinais de saída dos flip-flops são ligados ao driver de laser, para que esse dispositivo possa ser acionado. Os feixes de luz são, então, enviados



por meio do espaço livre. Na recepção, quatro fotodiodos recebem os quatro feixes de luz e, após amplificados, são enviados a um multiplexador para que o fluxo de dados original seja reconstruído. Logo após, o sinal é passado para outra Raspberry, que reconstrói a informação e a disponibiliza ao usuário. Para a comunicação, utilizou-se o protocolo UART. **Resultados:** Os resultados foram obtidos com base em softwares de simulação Proteus e LTspice, devido à impossibilidade de realização de testes práticos em bancada de laboratório no contexto da pandemia do Covid-19. Percebeu-se uma limitação quanto à velocidade de transmissão do microprocessador. Nos testes realizados, fazendo a comunicação serial direta, a taxa máxima, com baixa perda de dados, foi de 10 Mbps. Quanto aos testes com os lasers, percebeu-se que para distâncias acima de 50 m, o alargamento do feixe pode causar interferência nos canais de dados. **Conclusão:** Uma vez que os sinais transmitidos estão a uma frequência menor, os componentes utilizados no sistema de transmissão e recepção são desobrigados de trabalharem em frequências elevadas, o que conseqüentemente reduz o custo global do sistema, sem reduzir a taxa de transmissão. A velocidade de transmissão por parte do processador foi o fator limitante do sistema. Para estudos futuros, planejamos a implementação deste sistema em uma plataforma FPGA DE10-Standard. Objetivamos nela 10 fluxos de 40 Mbps, totalizando 400 Mbps, taxa suportada pelos 550 MHz de clock interno e liberdade na modelagem do sistema digital. Conclui-se também que, apesar das dificuldades impostas pela pandemia, os estudos teóricos, leituras de artigos, simulações em softwares e discussões, foram bastante proveitosos para o crescimento acadêmico e desenvolvimento de habilidades diversas dos alunos envolvidos.

**Palavras-chave:** *Free-space optics; lasers; enlace óptico; Raspberry Pi.*

## **ESTAÇÃO FELIZCIDADE - UMA ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO TUTORIAL LABORATORIAL, MULTIDISCIPLINAR E GAMIFICADA PARA A BUSCA DOS ODS NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE CAMPINA GRANDE.**



Caio Davi Pereira da Silva  
Discente do Curso de Ciência da Computação. Unidade Acadêmica de Sistemas e Computação (UASC). Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI). Universidade Federal de Campina Grande. Voluntário do PET – Computação UFCG.  
E-mail: caio.silva@ccc.ufcg.edu.br

Davi Duarte Rodrigues  
Discente do Curso de Ciência da Computação. Unidade Acadêmica de Sistemas e Computação (UASC). Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI). Universidade Federal de Campina Grande. Bolsista do PET – Computação UFCG.  
E-mail: davi.rodrigues@ccc.ufcg.edu.br

Samara Sonale Santos Sampaio  
Graduada no Curso de Ciência da Computação. Unidade Acadêmica de Sistemas e Computação (UASC). Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Integrante Bolsista do PET Computação.

Marcelo Alves de Barros  
Docente do Curso de Ciência da Computação. Unidade Acadêmica de Sistemas e Computação (UASC). Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Tutor do PET Computação.

Valéria Andrade  
Docente do Curso de Licenciatura e Educação do Campo. Unidade Acadêmica de Educação do Campo. Centro de Desenvolvimento do SemiÁrido (CDSA). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Tutora Voluntária do PET Computação.

José Antão Beltrão Moura  
Docente do Curso de Ciência da Computação. Unidade Acadêmica de Sistemas e Computação (UASC). Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Tutor Voluntário do PET Computação

Osmundo Rocha Claudino  
Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Coordenador do Programa de Apoio à Formação e ao Ensino de Campina Grande (PROAFE) - Tutor Voluntário do PET Computação

## RESUMO

**Introdução:** Os alunos do ensino básico normalmente pertencem à geração Z (nativos digitais), nascidos entre 1990 e 2010, que além de terem domínio da tecnologia, são mais críticos, exigentes, autodidatas e não gostam de seguir hierarquias. Nas escolas, principalmente nas públicas, há uma fragilidade de estrutura para a prática laboratorial e para exploração da educação ubíqua trazida pela internet. Os professores do ensino básico normalmente pertencem à geração Y, nascidos entre 1970 e 1990, e apesar de terem algum conhecimento de tecnologia não têm os mesmos reflexos e reações dos alunos. Eles sofrem por não terem sido formados na universidade para lidar com a geração Y, sofrem com as fragilidades e sofrem com as rápidas mudanças nos paradigmas da educação. Como consequência, constata-se altos índices de evasão escolar, baixo desempenho no PISA, ENEM e SAEB, e principalmente, uma infelicidade de alunos e professores que perdem a capacidade de sonhar na escola e com a escola. **Metodologia:** A Estação FelizCidade é um



empreendimento de indissociabilidade entre Pesquisa, Ensino e Extensão (IPEX) para reduzir a infelicidade de alunos, professores e gestores, engajando-os na busca pelos ODSs. Suas atividades são conduzidas por pesquisadores e alunos do grupo PET Computação e do Atelier de Computação e Cultura da UFCG, e por pesquisadores e alunos do PROAFE (Programa de Apoio à Formação e ao Ensino de Campina Grande) da UEPB, em cumplicidade com Professores, Gestores e alunos das escolas de ensino fundamental e médio envolvidas. A Estação FelizCidade funciona como uma incubadora de empreendedores sociais, culturais e ambientais precoces, que capacita e engaja meninos e meninas, educadores e gestores de escolas públicas e privadas de Campina Grande e cidades vizinhas, além de estudantes da UFCG e da UEPB, para a busca dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs) da Agenda 2030 da ONU. Trata-se de um ambiente híbrido composto por uma plataforma online ([www.felizcidade.org](http://www.felizcidade.org), diversos sistemas de informações georeferenciadas e aplicativos gamificados disponíveis na Playstore) e por espaços de atuação dos beneficiários no Museu Vivo de C&T&I Lynaldo Cavalcanti, nas escolas, em suas casas e em seus locais de atuação social, com Trilhas de Educação Tutorial Gamificadas Multidisciplinares em ações de popularização da ciência e de empreendedorismo social, cultural e ambiental. As ações são missões épicas de heroísmo em mundos virtuais e no mundo real que contribuem para o alcance dos ODS. As missões são criadas em parceria com os professores e gestores das escolas em torno de conteúdos e habilidades previstas na BNCC nas áreas de ciências, matemática, artes, linguagens e suas tecnologias, cidadania, informática (introdução à programação), geografia e história. Nestas missões, alunos e professores praticam a liderança, a pesquisa, o ensino e a extensão, em torno de experimentos de ciências que promovem o desenvolvimento de habilidades previstas na BNCC nas demais áreas. Como conquistas épicas, criam obras de impacto social (um jogo, um aplicativo, um dispositivo experimental, um poema, uma música, um programa de jornalismo científico, etc) em um tema que representa um desafio da cidade na busca dos ODSs, escolhido pela comunidade envolvida no jogo. Estas obras nascem da leitura performativa de um texto multimodal (texto impresso ou digital, áudio, vídeo, etc) que trata do tema escolhido. O experimento de ciências catalisa a integração de todos os componentes curriculares com os ODSs e respectivas metas envolvidas no tema escolhido. Essa leitura criativa torna o leitor não apenas também autor, de uma determinada imagem do real que ele constrói, criada a partir da leitura que fez deste texto, como também o move a empreender com sua obra para transformar o seu mundo e o mundo dos outros. A leitura torna-se assim, mas no teatro da vida, nos espaços de sua vivência (escola, lar, comunidade, etc), contextualizando o conteúdo lido e recriando-o no mesmo ou em novos gêneros (áudio, vídeo, fotos, HQs, dispositivos, games, etc). As missões são organizadas em trilhas de educação tutorial ubíqua que começam no ciberespaço, se materializam nos laboratórios do Museu Vivo C&T&I (ou em casa, durante a pandemia) e se completam nas comunidades onde vivem os alunos e professores. As trilhas épicas de educação tutorial ubíqua são realizadas e integradas por meio de aplicativos disponíveis nas plataformas [www.felizcidade.org](http://www.felizcidade.org) e Playstore. **Resultado:** Entre os resultados da Estação FelizCidade entre 2016 e 2021 destacam-se a criação de protótipos e empreendimentos envolvendo alunos e professores tais como: *AquaGuardian* (para preservação e combate ao desperdício de água), *CaçaAedes* (para prevenção da dengue, zika e chikungunya), *PickGreen* (para gestão de resíduos recicláveis e transformação socioambiental), *LerAtos* (para incentivo da leitura performática inovadora), *Minha Árvore* (para educação ambiental e gestão do Programa Minha Árvore da SESUMA/PMCG), *Jose&José* (para valorização da mulher), *Inês&Nós* (para prevenção da violência contra a mulher), *ElasTICS* (para estímulo ao ingresso de mulheres em atividades profissionais de homeoffice), *Elas nas Exatas* (para incentivo e preparação de meninas para ingresso nas profissões das Exatas), *Vivo Museu* (para educação em C&T e Cidadania), *Solo Amigo* (para educação ambiental com foco em preservação do solo), *Arena*



*de Métis* (para prevenção e tratamento da obesidade infanto-juvenil). Além disso, a realização de diferentes trilhas resultou em A) na capacitação de mais de 10.000 estudantes das redes municipal e estadual de ensino fundamental e médio para serem agentes de auxílio promoção dos ODS, B) formação de 156 professores para uso de tecnologias digitais gamificadas em sala de aula, C) formação de 262 adolescentes capacitados em criação e prototipagem de aplicativos, D) geração de 91 protótipos de aplicativos e jogos e E) seleção de 8 projetos de empreendimentos de tecnologia social para serem incubados na Estação FelizCidade com possibilidades de apoio de instituições parceiras no Brasil, Alemanha, França e Portugal. Durante a pandemia da COVID19 esta abordagem foi adaptada para os modelos de ensino-aprendizagem em modo remoto e em modo híbrido, e está sendo executada em escolas parceiras de 5 cidades da Paraíba: Campina Grande, Sumé, Queimadas, Congo, Caraúbas. **Considerações Finais:** Os resultados parciais deste trabalho em escolas do ensino básico e em universidades de Campina Grande, apontam para o alinhamento da formação de alunos e de professores das escolas e IES envolvidas e das cidades por elas representadas com a busca dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs) da Agenda 2030 da ONU. Um exemplo é o jogo **Inês&Nós** de prevenção da violência contra a Mulher por meio da leitura criativa, o qual está sendo executado em Campina Grande, em Sumé e na cidade portuguesa de Valongo. Além de ter criado uma oportunidade de experiências interculturais e internacionais entre alunos e professores das instituições parceiras no Brasil e em Portugal, o jogo potencializa as ações das duas cidades na busca do ODS 5 de “alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas” em todas as suas Metas. O conhecimento resultante, construído em parceria nos ambientes de ensino básico e ensino superior integrados na Estação FelizCidade, tem levado à implantação de inovações em disciplinas de cursos de Licenciatura na UEPB e de Engenharias e Licenciaturas na UFCG para a inclusão da gamificação e para o fortalecimento do ensino experimental e da multidisciplinaridade em práticas pedagógicas de professores em formação.

**Palavras-chave:** Educação Tutorial Gamificada, Tecnologias Educacionais, Empreendedorismo Social, Ensino-Aprendizagem Multidisciplinar, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.



## EXTENSÃO EM PRÁTICA: UMA ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PET COMO DIVULGADOR CIENTÍFICO

Itana Pereira Campos

Discente do curso de Tecnologia em Gestão Pública. Unidade Acadêmica de Gestão Pública (UAGESP). Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do PET – Gestão Pública, Política e Cidadania (UFCG). E-mail: itanapcampos@gmail.com

Vinícios Matheus Dos Santos Farias

Discente do curso de Licenciatura em Ciências Sociais. Unidade Acadêmica de Ciências Sociais (UACIS). CDSA-UFCG. Bolsista do PET – Gestão Pública, Política e Cidadania (UFCG). E-mail: farias.vimny.15@gmail.com

Ednalva Ferreira da Silva

Discente do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo. Unidade Acadêmica de Educação do Campo (UAEDUC). CDSA-UFCG. Bolsista do PET – Gestão Pública, Política e Cidadania (UFCG). E-mail: ednasilvagba@gmail.com

Ednailson de Moraes Júnior

Discente do curso de Licenciatura em Ciências Sociais. Unidade Acadêmica de Ciências Sociais (UACIS). CDSA-UFCG. Bolsista do PET – Gestão Pública, Política e Cidadania (UFCG). E-mail: ednailson.morais@estudante.ufcg.ed.br

Luiz Antonio Coêlho da Silva

Docente do curso de Gestão Pública. Unidade acadêmica de gestão pública (UAGESP). CDSA-UFCG  
Tutor do PET – Gestão Pública, Política e Cidadania (UFCG). E-mail: luidd@yahoo.com.br

### RESUMO

**Introdução:** A extensão universitária se propõe a ser uma forma eficaz de promover produção e disseminação de conhecimento acadêmico, em meio às dificuldades impostas pela pandemia do COVID-19. Nesse sentido, o PET Gestão Pública, Política e Cidadania assegurou a continuidade de suas atividades mantendo, mesmo que a distância, o contato e o constante diálogo com a comunidade acadêmica e com a sociedade em geral. Por meio da construção de minicursos e lives sobre temáticas diversas e relevantes ante o contexto pandêmico, propondo reflexões no campo da gestão pública, da educação, da política, entre outros. Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral, apresentar a importância do PET como eixo de promoção da extensão universitária, e como objetivos específicos: a) descrever os minicursos produzidos pelo PET Gestão Pública, Política e Cidadania; b) expor os desafios e experiências na execução dos minicursos feitos; e c) relatar a importância dos debates com temas selecionados no contexto de crise sanitária. **Métodos:** Consistiu na explanação das experiências práticas da realização de atividades de extensão pelo PET Gestão Pública, Política e Cidadania no ambiente online durante o contexto da crise sanitária, tendo como a principal ferramenta utilizada à plataforma *Google Meet* para exposição e apresentação dos temas de estudo propostos pelos petianos. **Resultados:** Os resultados estão divididos em duas seções: 1) “Extensão em prática: abordagem teórica dos minicursos do PET Gestão



Pública, Política e Cidadania”, onde foram feitas as descrições teóricas utilizadas nos minicursos, especificando as discussões abordadas em cada um e sua contribuição para análise crítica da realidade social dos participantes. Primeiro minicurso “Transparência Pública e Covid-19”: trouxe como reflexão e objeto, discutir a transparência pública e sua relação com o momento atual da pandemia provocado pelo vírus SARS-CoV-2. Período no qual se tornou necessário compreender a importância e o dever da efetivação da transparência como ferramenta de combate aos desvios e corrupções do setor público. Segundo minicurso “Tecnologia e Inovação na Gestão Pública”: objetivou relacionar a tecnologia e inovação com a gestão pública, onde o uso da tecnologia e inovação teve um papel fundamental para o pleno funcionamento da máquina pública no mundo contemporâneo, marcado por maiores cobranças de eficiência dos processos, aumento da transparência e melhor efetividade das políticas públicas, exigindo-se um melhor funcionamento dos governos, tornando a administração pública mais sensível e aberta aos avanços tecnológicos. Terceiro minicurso “Controle Social e Políticas Públicas”: teve por objetivo discutir o tema da transparência na administração pública. Sua relevância em um contexto de pandemia se coloca ante uma questão simples, tendo em vista que se há algo a ser combatido, se faz necessária clareza e objetividade sobre as situações que se apresentam. Logo, a transparência sobre dados envolvendo infecções, internações, mortes etc., são fundamentais. A população deve saber como são estabelecidas e coordenadas as ações e políticas, qual a legitimidade, quais os custos, prazos etc., além, como já dito, de se ter mecanismos que coibam práticas ilícitas. Quarto minicurso “Reflexões sobre as desigualdades sociais na pandemia: um olhar sobre a discussão de gênero”: foi feita uma abordagem geral a respeito das desigualdades sociais (Socioambiental, educacional, socioeconômico e racial) que se intensificaram ou foram “escancaradas” na pandemia. Posto que, as condições sociais das pessoas refletem-se no grau de exposição aos riscos da pandemia. Porém, o foco analítico deste minicurso residiu na discussão a respeito da desigualdade de gênero e como ela se intensificou dentro destas outras categorias de desigualdade em meio ao cenário pandêmico atual. Os debates que tiveram maior destaque foram: desemprego feminino, violência doméstica, divisão social do trabalho e violação de direitos básicos da mulher nos serviços de saúde. Quinto minicurso “Políticas Públicas de Saúde”: teve por objetivo apresentar os principais eventos que demarcaram a institucionalização de políticas públicas de saúde em âmbito nacional, expondo as principais discussões e perspectivas sobre as condições políticas, sociais e econômicas envolvendo esses processos em seu caráter histórico e, por efeito, seus impactos na atualidade. Sexto e último minicurso “Intolerância nas redes sociais”: teve como proposta a exposição sobre o comportamento intolerante dos indivíduos nas redes sociais. Esta discussão traz uma reflexão de como as pessoas têm se comportado nos espaços virtuais na pandemia, onde houve a necessidade dos modos de socialização deslocarem-se para estes ambientes. Sucessivamente, abordamos a seção 2) “Experiências e desafios”: A realização dos minicursos aconteceu em seis encontros. Dado o contexto da pandemia, os desafios foram: continuação das atividades de forma online; pensar estratégias para chamar a atenção do público-alvo; e estimular o pensamento crítico dos sujeitos com relação às mudanças provocadas pela crise sanitária. Durante a execução das atividades, a participação com o público foi relativa, pois alguns se mostraram mais participativos que outros na Plataforma Google Meet. **Conclusão:** É importante que o PET promova estes debates com a comunidade, levando informações relevantes e cumprindo seu papel social na extensão universitária. Neste sentido, o PET Gestão Pública, Política e Cidadania através da realização destes minicursos, permitiu a interação com o público externo, possibilitando a troca de conhecimentos entre os sujeitos; estimulando assim, uma reflexão crítica sobre o cenário de crise sanitária, social, política e econômica atual no Brasil. Desta forma, a extensão mostrou-se ser um eixo importante para despertar do conhecimento crítico. Assim, conclui-se que apesar de ser uma ação importante,



ainda se faz necessária uma ampliação destas discussões dentro da própria comunidade petiana e a sociedade em geral, permitindo que haja mais trabalhos científicos sobre ações como esta, no intuito de estimular a prática dentro do cronograma de ações do Programa de Educação Tutorial.

**Palavras-chave:** Minicurso; Pandemia; Experiências; Dificuldades.

## **GESTO: UMA ABORDAGEM DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE *SOFT SKILLS* E REDUÇÃO DE INSUCESSO DE INGRESSANTES.**

Diego Ribeiro de Almeida

Discente do Curso de Ciência da Computação. Unidade Acadêmica de Sistemas e Computação (UASC). Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Integrante Bolsista do PET Computação.  
E-mail: diego.almeida@ccc.ufcg.edu.br

Samara Sonale Santos Sampaio

Graduada no Curso de Ciência da Computação. Unidade Acadêmica de Sistemas e Computação (UASC). Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Integrante Bolsista do PET Computação.  
E-mail: samara.sampaio@ccc.ufcg.edu.br

Izabella Ribeiro de Souza Silva

Discente do Curso de Ciência da Computação. Unidade Acadêmica de Sistemas e Computação (UASC). Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Integrante Bolsista do PET Computação.  
E-mail: izabella.silva@ccc.ufcg.edu.br

Marcelo Alves de Barros

Docente do Curso de Ciência da Computação. Unidade Acadêmica de Sistemas e Computação (UASC). Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Tutor do PET Computação. E-mail: mbarros@computacao.ufcg.edu.br

José Antão Beltrão Moura

Docente do Curso de Ciência da Computação. Unidade Acadêmica de Sistemas e Computação (UASC). Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Tutor Voluntário do PET Computação.  
E-mail: antao@computacao.ufcg.edu.br

Rohit Ghey

Docente do Curso de Ciência da Computação. Unidade Acadêmica de Sistemas e Computação (UASC). Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Tutor Voluntário do PET Computação.  
E-mail: rohit@computacao.ufcg.edu.br

### **RESUMO**



**INTRODUÇÃO.** A literatura científica sobre as habilidades não-técnicas (soft skills) demandadas dos profissionais do século XXI para atuarem no Desenvolvimento Sustentável indicam que há poucas iniciativas de ensino-aprendizagem nos Cursos de Ciência da Computação visando o desenvolvimento das habilidades como Empatia, Voluntariado, Comunicação, Resiliência, Criatividade, Trabalho em Equipe, Longanimidade, Pensamento Crítico, Auto-organização, Interpretação de Texto, Redação de Texto, Responsabilidade, Fluência em Inglês, Proatividade, Liderança, Autonomia, Ética e Cidadania. Além disso, no CCC da UFCG, estudos realizados pelo PET Computação em parceria com a coordenação, apontam os seguintes problemas adicionais enfrentados pelo novos ingressantes em seu primeiro semestre na Universidade: sofrimento pelo desligamento dos convívios familiar e social do seu domicílio para ir estudar em Campina Grande (50%), dificuldades financeiras para se manter durante os estudos (50%), pouco conhecimento prévio sobre os conteúdos da computação em lógica, matemática e algoritmos (75%), fragilidades da saúde emocional tais como depressão, ansiedade, temores e excesso de preocupação (89%), dificuldades de se adaptar a novos hábitos de vida e de estudo exigidos pela universidade (91%). **MÉTODOS.** O Gesto é um empreendimento de indissociabilidade entre Pesquisa, Ensino e Extensão (IPEX) para reduzir os problemas enfrentados pelos ingressantes do curso por meio do desenvolvimento de algumas habilidades não-técnicas em durante as 15 semanas do primeiro semestre. Consiste de uma agenda de atividades de imersão dos ingressantes na realidade do curso revestida por uma atitude amorosa de alunos veteranos e professores. O foco é a prática do voluntariado, e através dele, outras habilidades não-técnicas são desenvolvidas. Esta agenda inclui as seguintes atividades: semana do fera (imersão profunda de 5 dias de atividades onde os professores das disciplinas do primeiro semestre transformam suas aulas em espetáculos de inspiração e auxiliam os veteranos na orientação e acolhimento dos novatos, tutoria personalizada (cada veterano apadrinha até 5 ingressantes durante todo o semestre dando-lhes apoio acadêmico e relacional), rodas de conversa com veteranos (relatos de experiências de inspiração), oficinas de gestão do tempo e produtividade nos estudos ministradas por professores do curso, oficinas anti-stress ministradas, oficinas de controle acadêmico sobre os processos e regras administrativas da universidade, visitas guiadas aos laboratórios do curso para inspiração e pré-seleção de futuros integrantes dos respectivos projetos de pesquisa e extensão, oficinas de preparação e engajamento dos ingressantes do projeto olímpico do curso e nas Olimpíadas Paraibana e Brasileira de Informática, competições de jogo digitais, apresentações dos outros grupos de estudantes visando o engajamento dos ingressantes em projetos de empreendedorismo social, cultural, ambiental e econômico (CODEX - empresa júnior de computação, elas@computação - grupo de meninas da computação, Guardians - grupos de desenvolvedores e curadores da infraestrutura de laboratórios do curso, CAESI - centro acadêmico do curso, etc), eventos culturais para descoberta e valorização de talentos dos estudantes ingressantes e veteranos (música, poesia, fotografia, artes midiáticas, etc.), missões dos ingressantes nos seus colégios de origem para que orientem e inspirem os futuros estudantes sobre a carreira de computação. Nesta jornada os veteranos transformam o ingressante pelo exemplo, ensinando-o que é possível realizar seus estudos pessoais e organizar seu tempo e seus recursos para ajudar e acolher outros colegas que passam por dificuldades que eles mesmo já vivenciaram. Durante o planejamento, realização e avaliação destas atividades são realizadas pesquisas sobre os impactos do Gesto por meio de questionários, entrevistas, observações participantes e consulta ao controle acadêmico e aos registros da coordenação do curso. **RESULTADOS.** Neste trabalho são apresentados alguns indicadores com valores médios por semestre que representam os impactos dos resultados do Gesto sobre a experiência de ensino aprendizagem no primeiro semestre do Curso, no período de 2016 a 2019. Entre eles destacam-se: 78% dos ingressantes



afirmam que o Gesto lhes influenciou para não ter vontade de desistir do curso (redução da evasão), 59% dos ingressantes afirmam que o Gesto lhes influenciou na obtenção de notas melhores e na aprovação em disciplinas (melhoria do desempenho), 86% dos ingressantes afirmam que o Gesto lhes influenciou para se sentir acolhido no curso e sentir um espírito de comunidade estudantil no curso (aumento do bem estar), 57 % dos ingressantes afirmam que o Gesto lhes influenciou para não ter ou para diminuir a frequência de crises de fragilidade psicológica durante o semestre (depressão, ansiedade, temores, excesso de preocupação, etc). Quanto ao desenvolvimento de soft skills, 81% dos ingressantes afirmam que o Gesto lhes influenciou para desejar praticar o Voluntariado em diferentes projetos de Computação Solidária do curso e no Grupo PET Computação, e 78% dos ingressantes afirmam que o Gesto lhes influenciou para desejar ser um integrante do PET Computação. O Gesto começou a ser experimentado na UFCG em 2016 e um indicador de sua influência é que a partir de 2017, o Grupo PET Computação passou a ter em média 21 integrantes voluntários (não selecionados via edital e nem cadastrados no SIGPET), além dos 12 integrantes bolsistas e dos 6 integrantes não-bolsistas selecionados por edital e cadastrados no SIGPET. **CONSIDERAÇÕES FINAIS.** Os resultados parciais indicam que o Gesto é uma atividade estratégica para o projeto político pedagógico do curso de Computação da UFCG, uma vez que além de dar apoio acadêmico personalizado para o ingressante nos momentos críticos do primeiro semestre, ajuda-o a desenvolver uma atitude proativa e organizada de estudo, para compreensão dos processos acadêmicos e a construir suas habilidades não técnicas. Acredita-se que os problemas motivadores deste estudo na comunidade de ensino aprendizagem em ciência da computação da UFCG também estejam presentes em outros cursos da IES. Assim, um trabalho futuro é replicar o Gesto em outros cursos, por meio de parcerias com os demais Grupos PET e coordenações de curso da IES.

**Palavras-chave:** educação em computação, soft skills, saúde emocional, voluntariado, universitários ingressantes.



## HORTAS DOMÉSTICAS: CONSTRUINDO UMA INTERFACE PARA OS GÊNEROS MULTISSEMIÓTICOS EM ÁREAS DE LINGUÍSTICA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.

Paloma Domingues

Discente do Curso de Agronomia. Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias (UAGRA). Centro de Ciências e Tecnologia Agrícola (CCTA). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  
Bolsista do PET – Agronomia (UFCG). E-mail: palomadomingues001@gmail.com

Kayo Werter Nicacio Campos

Discente do Curso de Agronomia (UAGRA -CCTA-UFCG).  
Bolsista do PET– Agronomia (UFCG). E-mail: kayo.werter1@gmail.com

Anny Karolinny de França Soares

Discente do Curso de Agronomia (UAGRA -CCTA-UFCG).  
Bolsista do PET– Agronomia (UFCG). E-mail: annykarolinny60@gmail.com

Anderson Felipe Rodrigues Coelho

Discente do Curso de Agronomia (UAGRA -CCTA-UFCG).  
Bolsista do PET– Agronomia (UFCG). E-mail: andersonfelipe4107@gmail.com

Wellington Souto Ribeiro

Docente do Departamento de Agronomia (DAA). Programa de Pós-graduação em Fitotecnia (PPGFIT). Universidade Federal de Viçosa (UFV).  
Colaborador do PET – Agronomia (UFCG). E-mail: wellingtisouto@yahoo.com.br

Kilson Pinheiro Lopes

Docente do Curso de Agronomia (UAGRA -CCTA-UFCG).  
Tutor do PET – Agronomia (UFCG). E-mail: kilsonlopes@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** No mundo moderno, fica notável a mudança na relação entre o tempo disponível e a sociedade moderna que é predominantemente urbana e com rotinas aceleradas, os levando



a buscar cada vez mais pela tecnologia, devido ao fácil acesso, principalmente no atual cenário pandêmico decorrente do COVID-19. Os consumos tecnológico e de ambientes virtuais têm sido elevados pois a sociedade procura se adaptar ao novo cenário em todos os âmbitos de sua vida, inclusive na busca por conhecimentos tecnológicos e científicos ou simplesmente por passatempos, como hortas e jardins domésticos. Por essa razão, torna-se relevante investir na produção de gêneros do discurso da mídia digital, uma vez que eles dinamizam o fluxo de informação e o processo interativo na construção do conhecimento, incrementando potencialmente a organização social e as práticas discursivas de leitura e escrita na sociedade contemporânea. Por isso, o objetivo do trabalho foi analisar e compreender a criação de nichos em ambiente virtuais como fonte de dados e documentação sobre hortas domésticas, como também gerar um debate entre as três áreas do conhecimento – Horticultura, Tecnologia da Informação e Linguística. **Métodos:** As metodologias foram desenvolvidas ao longo do projeto, consistindo na análise da produção de formas de divulgação e popularização científica nos gêneros: verbete enciclopédico, fotografia e vídeos com objetivo de permitir um proveitoso debate entre as três áreas do conhecimento – Horticultura, Tecnologia da Informação e Linguística. Mediante as ações propositivas de construção do conhecimento científico do projeto foram formulados os seguintes problemas: O que podem revelar os textos escritos produzidos nessas condições enunciativas? Que recursos multissemióticos poderiam agregar valor em termos de compreensão e legibilidade a esses gêneros? Qual(is) resposta(s) desse(s) gênero(s) no cenário de pandemia? Nos suportes midiáticos, impulsionados pelo advento de novas tecnologias, “imagem e palavra estabelecem uma relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada” oportunizando a criação de novos *layouts* nos textos de divulgação científica para uma ampla audiência, através dos recursos multissemióticos e multimodais, adaptando-os a um grande número de modos de produção e de sentido. Esses novos arranjos dos materiais visuais – desenhos, fotografias, cores, símbolos, infográficos, quadros, boxes, setas – ampliam a multiplicidade de sentidos possíveis do processamento das informações textuais pelo leitor. Em consequência, os nossos habituais modos de ler um texto são desnaturalizados e estão em reelaboração constante. Considerando esses aspectos, construiu-se a interface totalmente no âmbito digital, aliando assim os recursos multissemióticos com o repasse de conhecimentos sobre Hortas Domésticas, sendo utilizadas as seguintes plataformas: Site, Instagram e Youtube, abordando os conhecimentos básicos que auxiliarão nas etapas de plantio, condução e manutenção de hortas em espaços domésticos reduzidos, informando de maneira simples como interagem os diferentes fatores associados à produção de hortaliças, como água, planta, solo e luz. **Resultados:** Em decorrência do isolamento social, ocorreram mudanças nos hábitos e rotinas das famílias, o que pode levar a diversas alterações na saúde mental. Neste sentido, a Associação Cultural dos Terapeutas Ocupacionais do Estado do Paraná (ACTOEP) publicou o guia “Diretrizes práticas para rotinas saudáveis”. Neste guia, são sugeridas algumas atividades para o período, desde rotinas caseiras até manutenção de jardins e hortas domésticas. A ACTOEP também sugere que projetos pessoais, considerados esquecidos, possam ser colocados em prática, como a organização e implantação de uma horta e o cultivo de plantas em vasos. Neste contexto, a prática de atividades como a jardinagem, a horticultura, a confecção e compra de arranjos florais e a jardins residenciais podem ser aliados importantes para a preservação e recuperação da saúde. O cultivo de plantas de interior torna-se mais uma opção de aproximação com a natureza, especialmente no contexto do isolamento social imposto pela pandemia. Outro aspecto positivo da inserção de plantas para melhorar a qualidade dos ambientes internos é o baixo custo para implantação de vasos de plantas. Além disso, os vasos de plantas têm flexibilidade para se movimentar em ambientes internos, nos quais as pessoas passam a maior parte do tempo, bem como amplas possibilidades de combinações de plantas. Assim, é uma solução para melhorar a qualidade do ar, ao mesmo tempo que contribui para a estética do



meio ambiente e oferece benefícios psicológicos, fisiológicos e cognitivos. Aliado a isso, temos que a maioria dos brasileiros acessam a internet e possuem fontes de informação no ambiente virtual que podem ser utilizadas para entretenimento, trabalho e educação. O aumento de transmissões ao vivo desde o início da pandemia foi significativo e empresas, artistas, prestadores de serviços, entre outros, passaram a interagir mais intensamente com o público por meio de diferentes plataformas, como Instagram, Facebook e YouTube. Diante disso, o uso de tecnologias midiáticas foi uma ferramenta para facilitar o contato *in vivo* com a natureza de forma mais proeminente no atual período de isolamento social, sendo disseminados de forma virtual ensinamentos sobre os cuidados com as hortas e jardins domésticos, gravações ao vivo da natureza, passeios virtuais em parques ou jardins botânicos, além de realidade virtual que pode desencadear respostas sensoriais semelhantes ao ambiente natural. **Conclusão:** Com base nos resultados obtidos através da pesquisa, fica perceptível a crescente necessidade de adaptação em vários aspectos da vida da população no período da pandemia, dentre essas adaptações, está a nova forma de se trabalhar, estudar, socializar e até de se conectar com a natureza, sendo tais atividades realizadas através do uso das mídias digitais, destacando assim a importância da construção dos gêneros de discurso das mídias digitais, mostrando respostas positivas de tais gêneros durante a pandemia e que os recursos multissemióticos podem agregar valor em termos de compreensão e legibilidade a tais discursos.

**Palavras-chave:** covid-19; horticultura; mídias sociais.

## IMPLEMENTAÇÃO DE ATIVIDADES MOTIVACIONAIS PARA ESTUDANTES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Cadmo Vinícius Lopes Rêgo

Discente do Curso de Farmácia. Departamento de Farmácia. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. (CCBS). Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Bolsista do PET - Farmácia (UEPB).

E-mail: cadmo.rego@aluno.uepb.edu.br

Thayse Maria Barbosa Soares

Discente do Curso de Farmácia. Departamento de Farmácia. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. (CCBS). Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Bolsista do PET - Farmácia (UEPB).

E-mail: thayse.soares@aluno.uepb.edu.br

Dayverson Luan de Araujo Guimarães

Discente do Curso de Farmácia. Departamento de Farmácia. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. (CCBS). Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Bolsista do PET - Farmácia (UEPB).

E-mail: dayverson.guimaraes@aluno.uepb.edu.br

Caroline Santos Pereira

Discente do Curso de Farmácia. Departamento de Farmácia. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. (CCBS). Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Bolsista do PET - Farmácia (UEPB).

E-mail: caroline.pereira@aluno.uepb.edu.br

Thaize Medeiros de Azevedo



Discente do Curso de Farmácia. Departamento de Farmácia. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. (CCBS). Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).  
Bolsista do PET - Farmácia (UEPB).  
E-mail: thaize.azevedo@aluno.uepb.edu.br

Ana Catarina Guimarães Gomes  
Discente do Curso de Farmácia. Departamento de Farmácia. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. (CCBS). Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).  
Bolsista do PET - Farmácia (UEPB).  
E-mail: ana.guimaraes.gomes@aluno.uepb.edu.br

Maria do Socorro Ramos de Queiroz  
Docente do Curso de Farmácia. Departamento de Farmácia. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. (CCBS).  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).  
Tutora do PET - Farmácia (UEPB).  
E-mail: queirozsocorroramos@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** A pandemia do COVID-19 repercutiu por todo o mundo gerando impactos tanto socioeconômicos como problemas de saúde físicos e mentais. A rápida disseminação de informações verídicas ou não, as incertezas sobre o controle da pandemia assim como o isolamento social, estabeleceram-se como fatores desencadeantes para o sofrimento psicológico, atrelados a indução ou ampliação da condição de ansiedade observada em estudantes pós adaptação forçada ao ensino remoto. Com a quebra da rotina imposta abruptamente, atestou-se o meio virtual de ensino, como um fator estressante que pode impactar a saúde mental. A finalidade do evento foi abranger sobre a importância de manter-se mentalmente saudável, que concerne com o estado de bem-estar no qual um indivíduo consegue desempenhar suas habilidades, lidar com as inquietudes da vida, trabalhar de forma produtiva e contribuir para a sua comunidade. Diante do cenário atual, de ensino remoto e distanciamento social, é de tamanha importância estar atento às condições de saúde mental, tendo em vista que os fatores estressantes sob tais circunstâncias se elevam demasiadamente. Na intenção de atenuar tais impactos o Programa de Educação Tutorial do departamento de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), (PET Farmácia UEPB) objetivou desenvolver como uma das atividades de ensino a realização de um momento de descontração para aliviar a tensão de final de semestre nos discentes e docentes do departamento. **Métodos:** O PET Farmácia UEPB promoveu a realização do evento intitulado Isolamento Social e Saúde Mental em Tempos de Pandemia: o poder da perseverança, através da plataforma do Google Meet, em parceria com a chefia e a coordenação do departamento de Farmácia. O evento foi realizado no dia 14 de Junho de 2021, às 14h e contou com momentos de motivação; palestra com um psicólogo, que discutiu a respeito do tema proposto; espaço para depoimentos e música em voz e violão. Foi também solicitado aos discentes fotos e lembranças de períodos presenciais de aulas na universidade, para elaboração de vídeo. **Resultados:** O evento contou com mais de 80 participantes, distribuídos entre docentes e discentes, sendo esses últimos o público alvo do evento. O PET Farmácia UEPB foi responsável pela organização de todo o evento realizando divulgações, inscrições, convidando palestrante, coordenando durante a execução e elaborando certificados. Com a realização da palestra, ministrada por um psicólogo, foi alcançado o objetivo principal de alertar o público alvo acerca da relevância de cuidar-se mentalmente. Foi oferecido ainda um momento de descontração, com músicas para que os participantes pudessem apreciar o encontro de forma



mais leve e tranquila. Ao decorrer do evento foi apresentado o vídeo proporcionado um momento de recordações com o intuito de lembrar de ocasiões especiais vivenciados pelos alunos e professores, pois relembra bons momentos pode ajudar a passar por fases complicadas da vida, pela simples conexão com os sentimentos daquele instante. Como efeito, diversos depoimentos foram registrados pelo público referindo-se a extrema importância desse evento, da necessidade da sua execução, do que foi oferecido e de como havia sido relevante especialmente no cenário atual de isolamento social. Alguns alunos debateram a respeito de suas frustrações e angústias durante a pandemia, contemplando a presença do psicólogo que pode auxiliá-los. Foi ainda relatado a importância do evento por propiciar um caráter mais humanizado e acolhedor ao departamento de Farmácia da UEPB. Ao fim, muita emoção e saudades com as lembranças das aulas presenciais, muitos agradecimentos e pedidos para que outros eventos como este acontecesse de forma contínua. **Conclusão:** Diante do momento vivenciado e de acordo com os depoimentos dos participantes o evento foi avaliado como estratégia positiva. Portanto, é de grande valia que dentre as atividades de ensino desenvolvidas pelos grupos PET, sejam implantadas, planejadas e realizadas atividades de descontração, motivação que visam abordar a temática da saúde mental não apenas em momentos de isolamento social vivenciado pela pandemia da COVID-19, mas como momentos que melhorem não só as condições psicológicas, mas também os impactos biopsicossociais impostos pelo dia a dia.

**Palavras-chave:** saúde mental; estudantes; isolamento social.

## INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: UM APERFEIÇOAMENTO DO QUOCIENTE EMOCIONAL EM MEIO À PANDEMIA

Mayk Wisley de Lima Leite

Discente do Curso de Administração. Unidade Acadêmica de Administração e Contabilidade (UAAC). Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  
Bolsista do PET – Administração UFCG.  
E-mail: mayk.wisley@gmail.com

Rayane Mirelly Pereira Barbosa

Discente do Curso de Administração. Unidade Acadêmica de Administração e Contabilidade (UAAC). Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  
Bolsista do PET – Administração (UFCG).  
E-mail: rayanemirelly72@gmail.com

Gilson Pereira Guimarães

Discente do Curso de Administração. Unidade Acadêmica de Administração e Contabilidade (UAAC). Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  
Voluntário do PET – Administração (UFCG).  
E-mail: gilsonguimaraes049@gmail.com

Karen Ermínia Aragão Reges



Discente do Curso de Administração. Unidade Acadêmica de Administração e Contabilidade (UAAC). Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  
Bolsista do PET – Administração (UFCG).  
E-mail: kareneerminia@gmail.com

Mariane Paulino Pereira da Costa  
Discente do Curso de Administração. Unidade Acadêmica de Administração e Contabilidade (UAAC). Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  
Voluntária do PET – Administração (UFCG).  
E-mail: marianepaulinopereira26@gmail.com

Elmano Pontes Cavalcanti  
Docente do Curso de Administração. Unidade Acadêmica de Administração e Contabilidade (UAAC). Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  
Tutor do PET – Administração (UFCG).  
E-mail: elmanopc@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** Um dos grandes problemas enfrentados pelos indivíduos diz respeito à inabilidade emocional diante das mais diversas situações a que uma pessoa pode ser submetida. O quociente de inteligência, o tradicional QI, foi durante muito tempo o fator determinante para a seleção profissional. No cenário competitivo da atualidade, esse critério tem sido preterido pelo quociente de inteligência emocional QE. Diante disso, acredita-se que o QE de um indivíduo pode ser controlado e aperfeiçoado. Com isso, o objetivo do projeto foi desenvolver um treinamento de técnicas de administração da inteligência emocional para o público-alvo, proporcionando o autodiscernimento sobre como desenvolver o Quociente Emocional. Dessa forma, esse projeto se propõe a desenvolver um treinamento de forma a contribuir para o QE das pessoas, transmitindo conhecimento sobre o assunto acerca de temas como controle emocional, relacionamento interpessoal, autoconhecimento e outros atributos que a inteligência emocional pode proporcionar. **Métodos:** As atividades executadas no projeto consistiram, basicamente, na realização de contatos com instituições de ensino e organizações que estivessem alinhadas ao foco do projeto. Com o intuito de verificar se essas teriam interesse na temática e desejariam efetuar o agendamento de uma palestra. Nesse sentido, o projeto tem como público-alvo alunos e profissionais em geral, porém, a atividade em questão foi direcionada majoritariamente para alunos do Ensino Médio, ocorrendo também apresentação para universitários. No ano de 2020, foram executadas duas apresentações, beneficiando um total de 76 pessoas. A primeira, em colaboração com o Projeto SAE Elétrica e a segunda com o Colégio Monteiro Lobato, ambas realizadas de maneira virtual, através da plataforma Google Meet, obedecendo às condições impostas pela pandemia da covid-19. As palestras foram ministradas pelos participantes do projeto que se utilizaram de recursos audiovisuais para veicular as informações sobre o tema. Em sua estrutura, a apresentação considera principalmente os pilares da Inteligência Emocional: Autoconsciência Emocional, Controle Emocional, Consciência Social e Gestão de Relacionamentos; bem como o desenvolvimento de dinâmicas. Com a finalidade de se aprofundar sobre a temática e melhorar o conteúdo das exposições, os petianos realizaram leituras sobre o tema, e participaram de cursos fornecidos por especialistas no assunto. Ao final da exposição os beneficiados poderiam avaliar as atividades do projeto através de um questionário. Este, composto por cinco variáveis quantitativas: avaliação, didática, material, conhecimento antes e importância, sendo utilizada



uma escala *Likert* de cinco níveis. Ainda, o questionário dispunha de um espaço para que os beneficiados inserissem comentários diversos sobre a palestra. Por fim, ao final de cada apresentação os dados obtidos foram tabulados, de forma a propiciar à equipe um *feedback* mais completo, bem como fossem inseridos no relatório final. **Resultados:** O projeto “Inteligência Emocional para Relações Interpessoais” alcançou um total de 76 beneficiados. Ao analisar os questionários, é possível observar que o tema foi classificado por todos os beneficiados como muito importante ou importantíssimo para a sociedade. Em relação ao nível de conhecimento sobre Inteligência Emocional antes da apresentação, os dados mostram que cerca de 26% dos alunos respondentes, demonstraram ter “nenhum” ou “pouco” conhecimento acerca do tema, enquanto, 51% tinham conhecimento “regular”, isso denota a importância da execução do projeto. Por fim, no geral o projeto foi avaliado entre “bom” ou “excelente” por 87% dos beneficiários, estes bons resultados ressaltam a importância do projeto, evidenciado pelos comentários recebidos: “*Parabéns a equipe, palestra muito boa e ótimo material!*”; “*Achei muito interessante a dinâmica apresentada, realmente nos faz pensar que podemos conseguir ir além do que os nossos olhos alcançam no momento! Parabéns pela palestra e pelo projeto!*”; “*Que palestra, meus amigos!!!*”. **Conclusão:** O desenvolvimento do projeto Inteligência Emocional no ano de 2020, apesar do baixo número de beneficiados ocorreu de maneira satisfatória. Contudo, o contexto pandêmico afetou o público, a demora no retorno às aulas nas escolas públicas, principal foco desse projeto. Entretanto, mesmo em tais circunstâncias a ação conseguiu obter um resultado satisfatório, demonstrando sua importância através dos diversos comentários e *feedbacks* positivos sobre as atividades desenvolvidas.

**Palavras-chave:** Inteligência Emocional; Pandemia; Quociente Emocional.

## IV SEMANA DE ENGENHARIA ELÉTRICA

Gabriel Araújo Miranda

Discente do Curso de Engenharia Elétrica. Unidade Acadêmica de Engenharia Elétrica (UAEE).  
Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI). Universidade Federal de Campina Grande  
(UFCG). Bolsista do PET – Elétrica (UFCG).  
E-mail: gabriel.miranda@ee.ufcg.edu.br

Ana Flávia Regis Macêdo

Discente do Curso de Engenharia Elétrica. Unidade Acadêmica de Engenharia Elétrica (UAEE).  
Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI). Universidade Federal de Campina Grande  
(UFCG). Bolsista do PET – Elétrica (UFCG).  
E-mail: ana.regis@ee.ufcg.edu.br

Bianca Cavalcante de Almeida Bezerra



Discente do Curso de Engenharia Elétrica. Unidade Acadêmica de Engenharia Elétrica (UAEE).  
Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI). Universidade Federal de Campina Grande  
(UFCG). Bolsista do PET – Elétrica (UFCG).  
E-mail: biancca.bezerra@ee.ufcg.edu.br

Maria Eduarda Barbosa de Almeida Cavalcanti  
Discente do Curso de Engenharia Elétrica. Unidade Acadêmica de Engenharia Elétrica (UAEE).  
Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI). Universidade Federal de Campina Grande  
(UFCG). Bolsista do PET – Elétrica (UFCG).  
E-mail: maria.cavalcanti@ee.ufcg.edu.br

Jalberth Fernandes de Araújo  
Docente do Curso de Engenharia Elétrica. Unidade Acadêmica de Engenharia Elétrica (UAEE).  
Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI). Universidade Federal de Campina Grande  
(UFCG). Tutor do PET – Elétrica (UFCG).  
E-mail: jalberth@dee.ufcg.edu.br

## RESUMO

**Introdução:** A Semana de Engenharia Elétrica é um evento anual promovido pelo grupo PET Elétrica da UFCG no segundo período letivo de cada ano. O evento, realizado em dois dias, conta com uma programação extensa que abrange diferentes atividades: palestras, mesas redondas, rodas de conversa, *workshops*, *coffee breaks* e, até mesmo, competições. Todo o planejamento é estruturado em volta de um tema geral e de um apoio conjunto da Universidade e de patrocinadores, o que possibilita a participação direta de 160 alunos inscritos. Contudo, diante do atual cenário contemplado por todos, tornou-se clara a inviabilidade de encontros presenciais desse porte. À vista disso, iniciou-se a mobilização do grupo para a organização da IV edição do evento, que, pela primeira vez, aconteceria em formato remoto. Considerando a oferta *online*, diversos aspectos foram readaptados, mas mantendo-se a sua proposta original. **Métodos:** Tendo como objetivos aproveitar e se beneficiar com a variedade de ferramentas que a promoção do evento à distância poderia oferecer, a atividade foi estendida e, com isso, o evento passou a ter 5 dias de duração. Com a programação distribuída entre os dias 28 de setembro e 2 de outubro de 2020, o grupo contou com a participação de 130 inscritos e com a presença de palestrantes de diferentes instituições de ensino de todo o Brasil, ponto primordial para a inclusão de um intercâmbio de atividades entre PETs. Assim, o evento englobou ao todo 5 palestras de 40 minutos, 4 *workshops* de 2 horas, 2 mesas redondas, 1 roda de conversa e 1 desafio, todos realizados por meio da plataforma do Google Meet. Seguindo com foco no tema principal “Novas tecnologias: Janelas de oportunidades”, as discussões foram pautadas em 3 vertentes (Saúde, Educação e Indústria), de forma que cada área foi, alternadamente, abordada em um dia da semana, deixando a terça e a quinta exclusivamente para os *workshops*. Ainda, com as finalidades de promover o curso de Engenharia Elétrica para os visitantes externos; de apresentar a estrutura, as vertentes e a grade curricular da graduação na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e de discutir soluções e temas que possam contribuir para a comunidade de Engenharia Elétrica, o desenvolvimento do evento foi organizado em comissões, que trataram separadamente desde a definição dos temas a serem abordados, ao convite dos palestrantes e à divulgação nas redes sociais. **Resultados:** O evento, que era voltado exclusivamente para os discentes do curso de Engenharia Elétrica da UFCG, passou a ser aberto à comunidade. Dessa forma, de fato, houveram inscrições de alunos de outras Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil. Entretanto, apesar do número considerável de inscritos, houve uma baixa presença nas atividades do evento. Ao final, apenas 15 pessoas estiveram aptas ao recebimento do certificado, tendo participado de, no



mínimo, 75% da carga horária total. Também foram constatadas maiores participações e interações mais assíduas nas mesas redondas e na roda de conversa, as quais contaram com, aproximadamente, 45 espectadores em cada uma delas. **Conclusão:** Uma vez que 77% dos inscritos eram originários da UFCG e que o evento ocorreu simultaneamente a avaliações de encerramento de unidade, é possível afirmar que tal fato colaborou para a baixa presença em certas atividades. Não obstante, apesar das adversidades, a experiência foi bastante válida para os integrantes do grupo e muita informação relevante foi levada aos presentes, além do *networking* realizado, dado que 4 dos 5 palestrantes eram de instituições e de empresas de outros estados, possibilitando novos contatos e parcerias futuras. Então, tendo em vista a situação sanitária do Brasil, a realidade do ensino ainda remoto e a viabilidade de se alcançar um maior número de alunos, a próxima edição da Semana de Engenharia Elétrica já se encontra em fase de planejamento. Com previsão para ocorrer em dezembro de 2021, a V edição continuará sendo *online* e terá um formato igual, senão parecido, com a edição de 2020.

**Palavras-chave:** extensão; evento; palestras; Engenharia Elétrica.

## **LITERATOUR: LEITURAS LITERÁRIAS PARA ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO EM LETRAS POR UMA LITERACURA**

Andressa Gicelly Matias Sousa  
Discente do curso de Letras-Língua Portuguesa. Unidade Acadêmica de Letras (UAL). Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  
Bolsista do PET - Letras (UFCG). E-mail: andressagicelly16@gmail.com

Dheyse Medeiros Macêdo  
Discente do curso de Letras-Língua Inglesa (UAL-CH-UFCG).  
Bolsista do PET – Letras (UFCG). E-mail: dheysemed@gmail.com



Fábio Alves Prado de Barros Lima  
Discente do curso de Letras-Língua Portuguesa (UAL-CH-UFCG).  
Bolsista do PET – Letras (UFCG). E-mail: fabioapdbl@gmail.com

Jadna de Sousa Ferreira  
Discente do curso de Letras-Língua Portuguesa (UAL-CH-UFCG).  
Bolsista do PET – Letras (UFCG). E-mail: jadnasferreira@gmail.com

Reinaldo Luiz da Silva Junior  
Discente do curso de Letras-Língua Portuguesa (UAL-CH-UFCG).  
Voluntário do PET – Letras (UFCG). E-mail: reinaldo.luiz.junior@gmail.com

Virna Brena Catão Lima Tenório  
Discente do curso de Letras-Língua Portuguesa e Língua Francesa (UAL-CH-UFCG).  
Bolsista do PET - Letras (UFCG). E-mail: virnacatao.v@gmail.com

Josilene Pinheiro-Mariz  
Docente do curso de Letras- Língua Portuguesa e Língua Francesa (UAL-CH-UFCG).  
Tutora do PET – Letras (UFCG). E-mail: jsmariz22@hotmail.com

## RESUMO

**Introdução:** A atividade “*Literatour*”: *leituras literárias para estudantes da graduação em Letras por uma Literacura* é resultado de uma intersecção entre atividades realizadas anteriormente pelo grupo PET-Letras/UFCG, com as adaptações para as demandas exigidas pela atualidade. Diante da pandemia provocada pela disseminação do vírus SARS-COV-2, provocando a doença conhecida como COVID-19, exigiu-se uma adaptação mundial para a realização do que se chamou de “novo normal”. No âmbito educacional, as aulas passaram a ser realizadas por videoconferências e para a promoção da atividade mencionada acima, a plataforma *Google Meet* foi a mais utilizada. Nesse contexto, a discussão sobre Leituras Literárias, que já se configurava enquanto essencial para o grupo PET-Letras/UFCG, precisava manter-se em execução para alunos da área das Letras, pois é um conhecimento necessário para a formação acadêmica e pessoal desses futuros profissionais, ainda mais em um cenário tão atípico quanto o atual. Dessa forma, a promoção da leitura literária entre os discentes torna-se concomitantemente fulcral e urgente, uma vez que as atividades pensadas pelo PET-Letras/UFCG, especialmente as que seguem nas trilhas da Literatura, sempre são idealizadas com o intuito de promover também um processo catártico no leitor, ou seja, nessa esteira, a leitura literária não é apenas uma decodificação de signos linguísticos, mas, a imersão do leitor no universo que aquele signo está materializando. Não à toa a nomenclatura passa por uma alteração mórfica, seja no *Literatour* – pensando nas possibilidades da Literatura com o sufixo -tour, dando uma promoção imagética de viagem, o que de fato a leitura literária promove, seja no *Literacura* – trabalhando o processo de cura, de males não visíveis, nos leitores.

**Metodologia:** A atividade foi realizada durante os meses de abril, maio e junho de 2021, totalizando dez encontros síncronos de duas horas cada e ocorrendo todas as sextas-feiras do período supracitado através da plataforma de videoconferências *Google Meet*. A metodologia utilizada é semelhante àquela utilizada pelos professores das disciplinas: *Teoria do texto poético* e *Teoria da narrativa*, em que os estudantes do primeiro ano das graduações em Letras são o público-alvo. Nos referidos componentes curriculares, os objetivos são: promover a leitura e fruição do texto literário e discutir sobre as temáticas abordadas nas obras selecionadas, identificando os elementos que as compõem. Sendo assim, os discentes foram colocados em contato com textos literários - mais especificamente poemas e contos - ,



buscando observar conceitos e elementos da Teoria da Literatura em uma ponte com os assuntos estudados nas disciplinas dos cursos de Letras. A escolha dos textos lidos foi feita de acordo com o tema-eixo do Grupo PET-Letras/UFCG: “Identidade, alteridade e integração” que, por sua vez, também abarca questões humanas e sociais, como os regimes totalitários, o racismo, a homoafetividade e a situação de diáspora, temáticas muito presentes na leitura dos textos e nas discussões realizadas posteriormente. Devido às circunstâncias remotas, os métodos utilizados para a apresentação desses textos foram estes: slides, a fim de haver uma alternância da leitura em voz alta dos textos; o site *Youtube*, para a reproduzir pelo audiovisual alguns poemas; a plataforma *Mentimeter*, com o intuito de promover a interação entre monitores e demais discentes acerca de alguns temas trabalhados. Por meio desses recursos, a atividade intercalou as esferas acadêmicas, sociais e artísticas, de modo que os alunos leram em voz alta, interagiram oralmente e discutiram os textos literários. **Resultados:** A atividade mostrou-se produtiva em diversos aspectos. O primeiro deles diz respeito ao aperfeiçoamento dos petianos e ao desenvolvimento de sua formação profissional, especialmente no que tange à leitura e à mediação, promovendo não apenas uma experiência prévia com a sala de aula, como um processo de ensino-aprendizagem mútuo, tendo em vista que a troca de conhecimentos foi presente em todos os encontros. Além disso, a escolha metodológica por uma abordagem com menos exposição e mais construção coletiva foi pertinente para os propósitos traçados a cada encontro. No que se refere ao público-alvo da atividade, foi idealizado um auxílio para os graduandos do primeiro ano, para promover um aperfeiçoamento e um interesse acerca da Literatura, desmistificando alguns pré-conceitos acerca da complexidade do texto literário e da robusta organização do texto poético. Como futuros professores, foi essencial esse diálogo, não somente para os que são novos no universo da licenciatura, mas principalmente para os que já estão inseridos na *práxis* docente, pois o processo de ensinar/aprender é contínuo e progressivo. **Conclusão:** Diante do exposto, é possível notar a importância da atividade “*Literatour*”: *leituras literárias para estudantes da graduação em Letras por uma Literacura* para os discentes do primeiro ano do curso de Letras, visto que em muitos casos é através dela que a Literatura é apresentada aos estudantes através de momentos dinâmicos, nos quais foi possível instigar a imaginação dos participantes a fim de que eles discutissem e se reconhecessem nos textos lidos, obtendo experiências marcantes com os textos literários. Ao final dos encontros síncronos, com o objetivo de avaliar as impressões dos participantes quanto à atividade vivenciada por eles e de buscar melhorias que poderão ser aplicadas em outras edições da atividade, foi proposto que respondessem um formulário avaliativo. De início, os participantes classificaram a atividade como “excelente” e utilizaram adjetivos como “maravilhosa”, “enriquecedora” e “acolhedora”, demonstrando o valor positivo das experiências realizadas no percurso da atividade “*Literatour*”: *leituras literárias para estudantes da graduação em Letras por uma Literacura* e evidenciando a contribuição dos encontros para a formação docente dos graduandos. Além disso, todos os discentes participantes afirmaram que desejariam estar presentes em outras edições da mesma atividade, por os contos, poemas e poesias serem renovados e por os alunos testemunharem o quanto a atividade é feita de forma dinâmica e receptiva entre os ministrantes e discentes, mesmo de forma on-line, o que proporcionou a fruição estética e a aproximação entre os indivíduos, a qual teve como base a Literatura e a leitura coletiva de textos literários.

**Palavras-chave:** Literatura; Ensino-aprendizagem; Literacura.

## **LIVES PROMOVIDAS PELO PET-ELÉTRICA COMO MEIO DE INTEGRAR A COMUNIDADE ACADÊMICA**



Mariana Marques Ferreira  
Discente do Curso de Engenharia Elétrica. Departamento de Engenharia Elétrica (DEE). Centro de Energias Alternativas e Renováveis (CEAR). Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bolsista do PET – Elétrica (UFPB). E-mail: marianam.ferreira@cear.ufpb.br

Miguel Marques Ferreira  
Discente do Curso de Engenharia Elétrica. Departamento de Engenharia Elétrica (DEE). Centro de Energias Alternativas e Renováveis (CEAR). Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bolsista do PET – Elétrica (UFPB). E-mail: miguel.ferreira@cear.ufpb.br

Emmanuela Tertuliano Moreira de Sousa  
Discente do Curso de Engenharia Elétrica. Departamento de Engenharia Elétrica (DEE). Centro de Energias Alternativas e Renováveis (CEAR). Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bolsista do PET – Elétrica (UFPB). E-mail: emmanuela.sousa@cear.ufpb.br

Maria Heloisa de Pietra Silva  
Discente do Curso de Engenharia Elétrica. Departamento de Engenharia Elétrica (DEE). Centro de Energias Alternativas e Renováveis (CEAR). Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bolsista do PET – Elétrica (UFPB). E-mail: maria.silva@cear.ufpb.br

Ítalo César Araújo Ferreira  
Discente do Curso de Engenharia Elétrica. Departamento de Engenharia Elétrica (DEE). Centro de Energias Alternativas e Renováveis (CEAR). Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bolsista do PET – Elétrica (UFPB). E-mail: italo.ferreira@cear.ufpb.br

Elton Davi Ramos da Silva  
Discente do Curso de Engenharia Elétrica. Departamento de Engenharia Elétrica (DEE). Centro de Energias Alternativas e Renováveis (CEAR). Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bolsista do PET – Elétrica (UFPB). E-mail : elton.silva@cear.ufpb.br

Euler Cássio Tavares de Macêdo  
Docente do Curso de Engenharia Elétrica. Departamento de Engenharia Elétrica (DEE). Centro de Energias Alternativas e Renováveis (CEAR). Tutor do PET – Elétrica (UFPB). E-mail: euler@cear.ufpb.br

## RESUMO

**Introdução:** Nos cursos de graduação em engenharia, é indispensável o compartilhamento de conhecimentos práticos e da experiência com o mercado de trabalho entre os estudantes. Por falta de comunicação e contato com profissionais inseridos no mercado de trabalho, os alunos possuem uma dificuldade em encontrar oportunidades profissionais e planejar as suas carreiras. Atualmente, um outro fator que contribuiu com a falta de perspectiva profissional foi a disseminação do coronavírus considerada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no ano de 2020, que promoveu ainda mais o distanciamento entre os estudantes, professores e alunos egressos acarretando, assim, a desmotivação entre o corpo discente. Por esse motivo e visando diminuir a distância entre os alunos da graduação e o mercado de trabalho, bem como com as possibilidades acadêmicas existentes, o Programa de Educação Tutorial do curso de graduação em Engenharia Elétrica (PET - Elétrica) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) promoveu o evento *Lives* na Engenharia buscando facilitar a troca de experiências e orientações entre os alunos egressos, novatos e veteranos, sejam elas nas trajetórias acadêmicas ou nas profissionais, além das oportunidades existentes



na área. **Métodos:** A realização das *Lives* na Engenharia, que aconteceram durante os meses de junho a agosto de 2020, ocorreu de forma *online* e por meio de transmissões ao vivo utilizando a mídia social *Instagram*<sup>®</sup>, uma ferramenta gratuita que apresenta alta popularidade entre todos os grupos, em especial para o público jovem. Assim, o evento apresentou, no total, 7 (sete) momentos com duração de aproximadamente uma hora cada e contou com a participação de 7 (sete) convidados, que compartilharam suas experiências adquiridas ao longo de sua jornada acadêmica, sendo elas obtidas a partir da participação em processos seletivos, ou trabalho no exterior, intercâmbios, estágios, pós-graduações, entre outros. O evento foi organizado no formato de uma entrevista, em que cada *live* contava com a participação de um petiano como mediador da conversa e, após o término das perguntas pré-estabelecidas, era disponibilizado aos participantes um espaço para que pudessem fazer questionamentos em tempo real e, assim, enriquecer a discussão. Para isso, durante a realização de cada *live*, foi feito o acompanhamento do *chat* da plataforma *Instagram*<sup>®</sup> pelo mediador para coleta e discussão das dúvidas. Dessa forma, os participantes tiveram contato com experiências dos alunos egressos atuantes na área acadêmica bem como no mercado de trabalho nacional ou internacional. **Resultados:** Com o interesse em avaliar o alcance e a quantidade de participantes na atividade, foram avaliadas as métricas disponibilizadas pela própria mídia social, *Instagram*<sup>®</sup>. Assim, cada *live* teve cerca de 20 (vinte) espectadores simultâneos. Além disso, como as gravações das atividades foram armazenadas e ainda estão disponíveis no perfil do grupo PET - Elétrica, foi observado que após 1 (um) ano da realização da atividade, cada *live* apresenta em média 366 visualizações. **Conclusão:** Dessa forma, essa atividade proporcionou aos alunos de graduação, especialmente, dos cursos de Engenharia Elétrica e Engenharia de Energias Renováveis do Centro de Energias Alternativas e Renováveis (CEAR) uma nova perspectiva acerca das possibilidades existentes na área acadêmica, do mercado de trabalho atual, e orientação acerca das dificuldades na graduação, a partir da exposição das experiências vividas por estudantes egressos da UFPB no ambiente acadêmico e profissional.

**Palavras-chave:** Engenharia; Experiências; Oportunidades; Mercado de Trabalho.

## MINICURSO DE AMBIENTAÇÃO PARA DISCENTES INGRESSANTES COMO ESTRATÉGIA DE ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO NO GRUPO PET FITOTERAPIA (CCBS-UFCG).



Alex da Silva  
Discente do Curso de Psicologia. Unidade Acadêmica de Psicologia (UAPSI). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) – Conexões de Saberes – Fitoterapia. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  
E-mail: alex.silva@estudante.ufcg.edu.br

Daniel de Araújo Paulino  
Discente do Curso de Medicina. Unidade Acadêmica de Medicina (UAMED). Bolsista do PET Fitoterapia – CCBS / UFCG.  
E-mail: danielpaulinoufcg@gmail.com

Juliana Emily de Lima Silva  
Discente do Curso de Enfermagem. Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF). Bolsista do PET Fitoterapia – CCBS / UFCG.  
E-mail: julianaemily65@gmail.com

Lia Santos de Sousa  
Discente do Curso de Psicologia. Unidade Acadêmica de Psicologia (UAPSI). Bolsista do PET Fitoterapia – CCBS / UFCG.  
E-mail: saantoslia@gmail.com

Tuanny Loriato Demuner  
Discente do Curso de Medicina. Unidade Acadêmica de Medicina (UAMED). Voluntária do PET Fitoterapia – CCBS / UFCG.  
E-mail: tuanny.loriato@gmail.com

Saulo Rios Mariz  
Doutor em Farmacologia de Produtos Naturais (UFPB). Docente de Farmacologia nos Cursos de Enfermagem e Medicina. Tutor do PET Fitoterapia – CCBS / UFCG.  
E-mail: sjmariz22@hotmail.com

## RESUMO

**Introdução:** Nos últimos anos, o Grupo PET Fitoterapia sempre realizou uma seleção anual para inserção de novos discentes. Desse modo, tem sido fundamental realizar uma atividade de ensino que, ao mesmo tempo, favorecesse o acolhimento aos novos integrantes, estimulando seu entrosamento com os colegas e, ainda, permitisse o início do processo de homogeneização de conhecimentos sobre temas fundamentais para o trabalho do Grupo. Primeiro, o ingressante deve compreender, o quanto antes, as especificidades da Educação Tutorial e os desafios da complexidade de se trabalhar de modo integrado os três pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. No caso específico do PET Fitoterapia ainda existe a missão de trabalhar um tema interdisciplinar na perspectiva da conexão de saberes e o desenvolver uma boa convivência entre estudantes de diferentes cursos de graduação. Para vencer esses desafios o estudante precisa, rapidamente, adquirir ou desenvolver características pessoais nem sempre adequadamente estimuladas durante o ensino fundamental, médio e mesmo na graduação. Entre essas características, destaca-se a autonomia e a capacidade de reflexão crítica. **Metodologia:** Essa ação tem sido realizada desde o ano de 2017 e se caracteriza como uma atividade de Ensino, da qual participam todos os membros do Grupo, tantos os discentes ingressantes quanto os veteranos, sob a coordenação do Tutor. Em cada edição anual, alguns ajustes são feitos no intuito de se



implantar as sugestões de melhoramentos feitas quando da avaliação da edição anterior. Desde 2020, em função do distanciamento social, confinamento e trabalho remoto que nos foram impostos pela pandemia COVID-19, as edições do minicurso têm acontecido de forma *online*, através da plataforma *Google Meet*, criada mediante e-mail institucional. Na mais recente edição (entre março e abril / 2021) o minicurso foi realizado em 4 partes. Na parte 1, assíncrona e com duração aproximada de 1h30min, os ingressantes receberam um material didático composto por 3 videoaulas, a saber: Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos; Importância e Histórico da Fitoterapia e Aspectos Políticos e Principais fontes de informação em Fitoterapia. A segunda parte foi um encontro síncrono (1h 30min.) no qual os petianos veteranos atuaram como facilitadores de discussões sobre: O Programa de Educação Tutorial do MEC (PET), a versão Conexões de Saberes e o PET Fitoterapia nesse contexto; Esclarecimentos de dúvidas e avaliação de aprendizagem sobre o conteúdo das videoaulas previamente disponibilizadas e Generalidades sobre estrutura de trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa, resumos em eventos e artigos em periódicos indexados. Na parte 3, também assíncrona, os ingressantes receberam uma videoaula preparada pelo Tutor sobre Etapas no desenvolvimento de medicamentos fitoterápicos e vídeos mais curtos, preparados pelos veteranos, sobre eficácia e segurança de diversas espécies vegetais terapêuticas, de amplo uso popular. Em conjunto, esse material didático tinha uma duração aproximada de 3h 30min., na quarta e última etapa, síncrona e com duração aproximada de 1h 30 min, os ingressantes ouviram breves comentários sobre Pesquisas qualitativas em fitoterapia, tiveram a oportunidade de apresentar suas dúvidas sobre o material didático estudado e, ainda, foi oportunizado que todos se expressassem em uma avaliação coletiva das impressões sobre a atividade. Na abertura de cada encontro síncrono, fez-se uma dinâmica de grupo para relaxamento e entrosamento dos participantes. Como forma de registrar tal avaliação, bem como de estimular os ainda tímidos a apresentarem sua visão sobre o minicurso, foi disponibilizado um formulário eletrônico (*Google forms*) onde cada participante da atividade poderia, sem se identificar, elencar aspectos positivos, negativos e fazer sugestões para a próxima edição do minicurso. **Resultados e Discussão:** A análise das respostas dos participantes da atividade nos permitiu categorizar os principais aspectos positivos ressaltados: a atividade foi muito importante e cumpriu seus objetivos de promover acolhimentos aos ingressantes e favorecer a interação deles com o restante do Grupo; foi interessante ter sido dividida em etapas e os dois encontros síncronos terem funcionado a partir de um material de apoio previamente enviado. Entre os aspectos negativos assinalados, ressalta-se: a necessidade de se buscar novos formatos a fim de não ficar cansativa para os veteranos que já participaram de várias edições, principalmente evitando-se temas muito teóricos e repetitivos. As sugestões feitas podem ser resumidas em: priorizar temas sobre o funcionamento do PET e aspectos de metodologia científica, evitando temas muito teóricos; favorecer dinâmicas de interação com os novatos e desestimular abordagens muito expositivas e, obviamente, assim que seja possível, voltar a fazer a atividade de modo presencial. **Conclusões:** O relato dos discentes, tanto ingressantes quanto veteranos, evidencia que essa atividade é fundamental para a manutenção do bom ritmo de trabalho do Grupo, considerando as constantes renovações pelas quais passamos, pois favorece tanto o acolhimento dos ingressantes, quanto um nivelamento do conhecimento discente em temas fundamentais. Conclui-se que esse minicurso deve ser realizado sempre que houver petianos ingressantes, em duas etapas e com o envio prévio de material didático.

**Palavras-chave:** educação tutorial; fitoterapia; minicurso; acolhimento; entrosamento.



## MINICURSO: USO DE ESSÊNCIAS FLORESTAIS DA CAATINGA PARA FINS MEDICINAIS

Larissa de Medeiros Araújo

Discente do Curso de Engenharia Florestal. Unidade Acadêmica de Engenharia Florestal (UAEF). Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do PET – Engenharia Florestal (UFCG).  
E-mail: larissamedeiros2410@gmail.com

Dayanne Kelly de Araújo Medeiros

Discente do Curso de Engenharia Florestal (UAEF-CSTR-UFCG).  
Bolsista do PET – Engenharia Florestal (UFCG). E-mail: dayannemedeiros1504@gmail.com

Antônio Adriano da Costa

Discente do Curso de Engenharia Florestal (UAEF-CSTR-UFCG).  
PET – Engenharia Florestal (UFCG). E-mail: anthony.steal@gmail.com

Alisson Gean Carvalho Guimarães

Discente do Curso de Engenharia Florestal (UAEF-CSTR-UFCG).  
PET – Engenharia Florestal (UFCG). E-mail: alissongeancg7@gmail.com

Renato Nogueira Antas

Discente do Curso de Engenharia Florestal (UAEF-CSTR-UFCG).  
PET – Engenharia Florestal (UFCG). E-mail: renatonogueiraantas@gmail.com

Elisabeth de Oliveira

Docente do Curso de Engenharia Florestal (UAEF-CSTR-UFCG).  
Ex tutora do PET- Engenharia Florestal (UFCG). Email: betholiveira12@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O homem, por meio de conhecimentos empíricos, observou que as plantas continham inúmeros benefícios para a população, sobretudo que elas curam doenças e aliviam dores, as chamadas plantas medicinais. Estas são definidas como espécies vegetais, cultivadas ou não, utilizadas com propósitos terapêuticos. As plantas medicinais têm importância para a sociedade, principalmente para utilizá-las como medicamentos. Neste contexto, o objetivo do trabalho foi conhecer e difundir o uso de algumas essências florestais da Caatinga para fins medicinais, visando combinar o conhecimento científico com o empírico, como forma de contribuir com a preservação destas espécies. **Métodos:** O projeto foi desenvolvido de maneira remota, sem restrição de público alvo. O conteúdo programado foi dividido em dois módulos, no módulo 1 foi apresentada a introdução, caracterização do bioma Caatinga e os cuidados com o manejo de plantas medicinais, já o módulo 2 foi indicado espécies florestais da Caatinga que possuem potencial medicinal de acordo com a bibliografia. Foram citadas 11 espécies: Aroeira; Juazeiro; Umbuzeiro; Catingueira; Angico; Favela; Jurema Preta; Jucá; Cumaru; Quixabeira; Mulungu; e Mororó. A realização ocorreu de forma síncrona (pela a plataforma Google Meet) e assíncrona nos dias 28 a 29 de setembro de 2020. A parte síncrona, foi um momento de interação com os participantes, onde eles podiam apresentar dúvidas, observações e considerações. Ainda neste momento teve a participação e apoio da Professora Ivonete Alves Bakke que tem grande experiência com pesquisas e trabalhos envolvidos com o bioma estudado, ela ficou responsável em abordar a parte introdutória, destacando características e potencialidades do bioma Caatinga. A parte assíncrona foi



produzida pelos petianos, Alisson Gean Carvalho Guimarães, Antônio Adriano da Costa, Dayanne Kelly de Araújo Medeiros, Larissa de Medeiros Araújo e Renato Nogueira Antas, com elaboração de apostilas e apresentações em vídeos sobre algumas espécies da Caatinga que apresentam propriedades medicinais. Questionários estruturados produzidos pelo Google Forms foram aplicados junto aos participantes. Foram realizadas 5 avaliações, buscando verificar o comprometimento dos envolvidos assim como a assimilação do conteúdo abordado.

**Resultados:** A adaptabilidade com atividades remotas foi uma das maneiras de dar continuidade aos projetos planejados em tempos de pandemia, diante disso os recursos tecnológicos disponíveis, faz com que se mantenha a conexão e interação com públicos variados. Para o módulo 1 e início do minicurso foi de suma importância a interatividade que um encontro virtual ao vivo proporciona, contando com entrosamento e compartilhamento de conhecimentos entre ambos. Para o módulo 2 no formato assíncrono foi disponibilizado um material complementar enriquecedor com muitas informações importantes e vídeos curtos com explicações. Nos questionários aplicados, todos os participantes atingiram médias acima de 7,0, comprovando que o curso e a metodologia utilizada cumpriram seus objetivos. Quanto à contribuição que a minicurso “O uso de essências florestais da Caatinga para fins medicinais” representou para o conhecimento e vida dos participantes, os mesmos responderam que de alguma forma as informações repassadas contribuíram para eles. De acordo com os dados levantados 44,4% dos participantes tinha algum tipo de conhecimento, 11,1% desse público já tinha estudado alguma espécie da Caatinga e 44,4% já tinha ouvido falar de algumas dessas plantas para utilização em tratamento de determinadas enfermidades, isso mostra que essa temática é relativamente cultural e popular na vida dos nordestinos. Além disso, foi perguntado o que acharam do tema apresentado, e o público classificou como ótimo e bom. Em relação à aprendizagem que este minicurso proporcionou os resultados mostraram que contribuiu bastante. Já quando foi perguntado o que consideravam do minicurso na modalidade EAD, 50% dos participantes consideraram proveitoso, 28,57% útil, porém 21,43 % sentiu falta de uma parte prática do minicurso. Quanto a atuação dos petianos e a organização da atividade, os participantes classificaram como ótima e a boa desenvoltura do grupo PET no geral. Dessa forma, é perceptível que o minicurso online conseguiu alcançar o objetivo de transmitir conhecimentos sobre os usos mais comuns e potencialidades das espécies medicinais de ocorrência no bioma Caatinga no nordeste brasileiro. **Conclusão:** Os participantes confirmaram que o minicurso contribuiu para aumentar ainda mais seu conhecimento sobre as plantas medicinais da Caatinga. Todos os participantes já ouviram falar sobre as propriedades terapêuticas que elas apresentam, constatando que uso dessas essências florestais para fins medicinais faz parte da cultura nordestina.

**Palavras-chave:** Conhecimento Empírico. Plantas Medicinais. Preservação.



## MONITORIA ACADÊMICA DE QUÍMICA GERAL COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA

Cláudia Patrícia Fernandes dos Santos  
Docente do Curso de Licenciatura em Química. Unidade Acadêmica de Biologia e Química (UABQ). Centro de Educação e Saúde (CES). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Tutora do PET- Química (UFCG):  
E-mail:santosclaudia0412@gmail.com

Évany Silva dos Santos  
Discente do Curso de Licenciatura em Química. Unidade Acadêmica de Biologia e Química (UABQ). Centro de Educação e Saúde (CES). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista PET- Química (UFCG).  
E-mail:evanysilva889@gmail.com

Girlene Kainá da Silva Guilherme  
Discente do Curso de Licenciatura em Química. Unidade Acadêmica de Biologia e Química (UABQ). Centro de Educação e Saúde (CES). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista PET- Química (UFCG):  
E-mail:kainagirlene@gmail.com

Maria Clara de Medeiros Santos  
Discente do Curso de Licenciatura em Química. Unidade Acadêmica de Biologia e Química (UABQ). Centro de Educação e Saúde (CES). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista PET- Química (UFCG):  
E-mail:clarinhajp00@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Ao Iniciar uma graduação, em especial o curso de Química, nota-se que os alunos ingressantes têm grande déficit do ensino médio. Por esta razão, muitos alunos sentem muitas dificuldades ao iniciar um curso superior e conseqüentemente essas dificuldades geram desconforto como também desistência da graduação. Isso ocorre devido ao grau de complexidade exigido e se torna algo que requer mais atenção e tempo dos discentes. E é notório que existem essas dificuldades, principalmente em algumas disciplinas específicas do curso. A partir da percepção dessas dificuldades, são oferecidas monitorias acadêmicas como oportunidade de facilitar e dar apoio ao processo de ensino-aprendizado dos alunos. No curso de Licenciatura em Química, observa-se que os discentes sentem a maior dificuldade com a disciplina de Química Geral I, disciplina ofertada logo no primeiro período do curso. Logo faz-se necessário um apoio a estes alunos. **Métodos:** Dessa forma, o trabalho foi realizado pelos discentes do Grupo PET-Química do Centro de Educação e Saúde - CES da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG/Campus Cuité, em que foi proposto uma monitoria online, em virtude da Covid-19 que impossibilita o contato presencial. Nesse contexto, foi feita uma divulgação através do perfil do prnas redes sociais do PET Química – UFCG, bem como nos perfis pessoais dos petianos, a fim de despertar interesse dos alunos a participarem. Em seguida, foi divulgado um link para a inscrição, utilizando o Google Forms como ferramenta. A partir das inscrições feitas, deu-se início a monitoria, com atendimentos realizados através do Google Meet (videoconferência), como também foi disponibilizado o número de contato dos



petianos monitores para os alunos que participaram tirassem dúvidas no decorrer da semana. Nesses encontros foram abordados os conteúdos de Química Geral (Revisão do Ensino Médio), que foi subdividida nos seguintes assuntos, respectivamente: Matéria e sua composição; Modelos atômicos; Tabela periódica; Ligações Químicas; Balanceamento de equações; Forças Intermoleculares; Geometria Molecular e Cálculos Químicos (Massa molecular, massa molar, massa média, quantidade de matéria). Como método avaliativo foi utilizada a plataforma SENECA, como também alguns questionários via google forms que eram liberados no final de cada encontro. **Resultados:** Sabendo-se que, por estarmos em um período atípico, o processo ensino-aprendizagem torna-se ainda mais difícil e, com isso, a monitoria buscou amenizar essas dificuldades adicionais, que surgiram no momento vivenciado pelos estudantes de graduação. Dentre os resultados que foram obtidos, pode-se destacar a quantidade de alunos alcançados com esta monitoria, visto que, em torno de 50 pessoas se inscreveram, em que participaram alunos não somente do curso de Licenciatura em Química, mas também alunos dos cursos de Farmácia, Biologia, Engenharia Civil e Engenharia Ambiental, por exemplo, que possuem em suas grades curriculares a disciplina de Química Geral I. Sendo assim, os encontros através de vídeoconferência eram realizados semanalmente, além disso as atividades postadas na SENECA foram de bastante contribuição, como também pode dar um feedback maior quanto a aprendizagem dos alunos e também perceber os pontos aos quais tinham mais dúvidas. Houve uma ótima interação entre monitores e alunos, gerando debates, questionamentos, de forma que as dúvidas fossem sanadas e, deste modo, conseguindo construir uma aprendizagem mais significativa sobre os assuntos abordados. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a monitoria de maneira online foi bastante proveitosa tanto para os discentes do grupo PET como também aos alunos que participaram, pois mediante ao cenário de pandemia em que tudo precisou-se se adaptar ligeiramente considera-se essa contribuição para os alunos “novatos” bastante satisfatória e também dá a possibilidade de realizar novos estudos sobre esse modelo de monitoria que foi adaptado na situação que estamos vivenciando. Além disso, pode-se perceber um satisfatório aproveitamento e bom rendimento, quanto às atividades propostas e ministradas.

**Palavras-Chave:** Química; ensino; pandemia.



## **POR UMA EDUCAÇÃO POPULAR: a extensão do PET-História/UFCG nas comunidades subalternas**

Érica Melo Lima

Discente do curso de História. Unidade Acadêmica de História (UAHIS). Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Voluntária do PET-História (UFCG). E-mail: erica.lima1110@gmail.com

João Batista Pereira de Lima Segundo

Discente do curso de História. Unidade Acadêmica de História (UAHIS). Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do PET-História (UFCG). E-mail: joao.segundo2306@hotmail.com

José Luciano de Queiroz Aires

Docente do Curso de História. Unidade Acadêmica de História (UAHIS). Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Tutor do PET-História (UFCG). E-mail: joseluciano9@gmail.com

### **RESUMO**

**Introdução:** O PET-História/UFCG foi um grupo criado no fim de 2009 e conta com 12 anos de atuação nas três áreas propostas pelo Módulo de Orientações Básicas (MOB) – ensino, pesquisa e extensão –, visando desenvolver nos graduandos do curso de História essas áreas de atuação e propondo a eles uma melhor qualidade na formação da licenciatura. Analisando especificamente a extensão, o PET-História/UFCG tem como seu objetivo quebrar as barreiras da Universidade, atingindo os campos sociais periféricos, tendo como atuação parcerias com a Escola Paulo Freire, do Assentamento Oziel Pereira, localizada no município de Remígio-PB; na Escola Manoel Joaquim de Araújo, localizada no Quilombo do Grilo, no município de Riachão do Bacamarte e; na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Luiz Gonzaga Fernandes, no bairro das Malvinas na cidade de Campina Grande-PB. A ideia desses trabalhos é de desenvolver uma relação mútua de valorização da cidadania e de consciência social crítica, colocando os próprios educandos como agentes ativos do processo de conhecimento em parceria com os grupos e classes subalternos. **Métodos:** Para isso, o grupo PET-História/UFCG se debruçou na área da pesquisa sobre os grupos sociais que eram visitados, construindo para cada comunidade uma organização extensionista particular. A partir do ano de 2017, começou a ser elaborado o módulo didático “História e movimentos sociais do campo”, aonde em aulas planejadas pelos membros do grupo para a Escola Paulo Freire, pode-se criar o espaço de relação entre os PETianos e a comunidade do campo. Já no ano de 2018, foi produzido o segundo módulo didático “História do povo negro no Brasil”, destinado para as crianças e adolescentes da Escola Manoel Joaquim de Araújo. Para a terceira extensão, na Escola Estadual Dom Luiz Gonzaga Fernandes, foi elaborado aulas visando problematizar e auxiliar os estudantes do Ensino Médio em temas abordados no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), além de temas essenciais para a construção de sujeitos sociais e políticos, reforçando assim o pensamento crítico dos estudantes do ensino médio.



Vale evidenciar que nessas extensões foram utilizados diferentes materiais didáticos, que aproximavam os estudantes do tema, tais quais a utilização de oficinas com nomes de lideranças históricas que resistiram contra a opressão dos seus dominantes, como João Pedro Teixeira, Dandara dos Palmares e Emiliano Zapata, revistas em quadrinhos que contextualizavam a História dos povos negros – sua cultura e religiosidade –, músicas, etc. **Resultados:** As extensões contam com o apoio das lideranças locais, que veem a ação do PET-História/UFCG como algo positivo para a construção educacional dos estudantes. Ao fim das aulas do grupo, são feitas solenidades nas localidades das escolas, aproximando a Universidade dos grupos sociais periféricos e aprofundando a relação universidade-sociedade. De uma forma dialética, no ano de 2019, os estudantes da comunidade quilombola do Grilo também foram para a Universidade Federal de Campina Grande, para conhecer o ambiente e para apresentações culturais na praça, evidenciando uma valorização de sua própria cultura e demarcando de vez a parceria Universidade-movimentos sociais. Além da valorização dos grupos sociais, é notável o desenvolvimento dos petianos na área da docência desde o planejamento das aulas até a execução, contribuindo também para a formação política enquanto professores. Já no ano de 2021, foi feita uma nova parceria entre o PET-História/UFCG, a comunidade quilombola do Grilo e assentamento Oziel Pereira para a criação e publicação de livros didáticos para ambas comunidades, tendo como co-autores – além dos membros do PET – jovens quilombolas e camponeses. **Conclusões:** Para concluir, percebe-se que existe um respeito pela filosofia do Módulo de Orientações Básicas (MOB), que deixa claro que o objetivo do PET deve ser de quebrar as paredes academicistas, aproximando assim a universidade da sociedade, transformando os discentes do grupo em intelectuais orgânicos e, desde a graduação, participando do processo educativo. A própria área de atuação das extensões é uma forma de inserir as classes populares subalternas na área acadêmica.

**Palavras-chave:** ensino inclusivo; extensão; História crítica.



## PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA E DE ACOLHIMENTO PARA REFUGIADOS VENEZUELANOS DE CAMPINA GRANDE

Ana Beatriz Aquino da Silva

Discente do curso de Letras Língua Portuguesa e Língua Francesa. Unidade Acadêmica de Letras (UAL). Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do PET- Letras (UFCG). E-mail: anabeatrizaquino@outlook.com.br

Elaine Nathani Medeiros Dantas

Discente do curso de Letras Língua inglesa (UAL-CH-UFCG).  
Voluntária do PET- Letras (UFCG). E-mail: elainenathani79@gmail.com

Emanoelle Maria Brasil de Vasconcelos

Discente do curso de Letras Língua Portuguesa e Língua Francesa (UAL-CH-UFCG).  
Bolsista do PET- Letras (UFCG). E-mail: emanoelle.maria@estudante.ufcg.edu.br

João Vítor de Lima

Discente do curso de Letras Língua inglesa (UAL-CH-UFCG).  
Bolsista do PET- Letras (UFCG). E-mail: joaovitordelema1@hotmail.com

Liane Azevedo de Souza

Discente do curso de Letras Língua Portuguesa e Língua Francesa (UAL-CH-UFCG).  
Bolsista do PET- Letras (UFCG). E-mail: lianezvd@gmail.com

Paulo César da Silva

Discente do curso de Letras Língua Portuguesa (UAL-CH-UFCG).  
Bolsista do PET- Letras (UFCG). E-mail: paulo.cesar@estudante.ufcg.edu.br

Josilene Pinheiro-Mariz

Docente do curso de Letras Língua Portuguesa e Língua Francesa (UAL-CH-UFCG).  
Tutora do PET- Letras (UFCG). E-mail: jsmariz22@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A atividade surgiu através da demanda do ensino e aprendizagem da língua/cultura da língua portuguesa, para refugiados venezuelanos que residem no Brasil, em específico na cidade de Campina Grande, de modo a buscar levar um pouco de conforto linguístico para esse grupo em meio à pandemia da COVID-19 e proporcionar o desenvolvimento da competência comunicativa dos discentes interessados. E por conseguinte, contribuir na melhoria da qualidade de vida destas pessoas que foram obrigadas, por fatores diversos, como por exemplo, políticos, sociais e econômicos, a deixarem o seu país de origem, o que requer um processo de adaptação e aprendizagem no/sobre o país acolhedor para que



sejam assegurados o exercício dos seus direitos e cumprimento dos seus deveres. Ademais, o Português como Língua de acolhimento (PLAc) é um ramo específico do Português como língua estrangeira, doravante PLE, que visa o atendimento das necessidades humanas dos refugiados, através da integração entre os povos, o que exige de todos os atores envolvidos na atividade uma sensibilidade para a reconstrução das identidades, respeito à alteridade e diálogos interculturais. Ainda é importante destacar que esta atividade não estava inserida no planejamento das atividades do PET Letras (UFCG), no ano de 2020, tendo sido realizada em parceria com o programa Idioma sem Fronteiras (IsF), através da demanda apresentada no decurso do ano. No que se refere ao público-alvo desta atividade de extensão, a maioria dos discentes já estavam estabelecidos no Brasil e era composta por pessoas de variadas idades, desde crianças até adultos e pessoas da terceira idade. **Métodos:** Todas as aulas foram ministradas através da plataforma *Google Meet*, no período de outubro a dezembro de 2020. Em decorrência dos grupos serem compostos por discentes de diferentes idades, a equipe executora considerou produtivo dividir os estudantes em grupos menores de acordo com a faixa etária e disponibilidade de horário para frequentar os encontros síncronos, o que culminou em 5 turmas no total do desenvolvimento da atividade. Na turma 1, os encontros síncronos foram realizados às terças-feiras, das 16h às 17h; a faixa etária desse primeiro grupo variou entre 3 e 8 anos, de maneira que, foi necessário abranger diversos conteúdos para contemplar o interesse de todos os estudantes desta ampla margem de idades, foram trabalhadas, por exemplo: lendas do folclore brasileiro, dentre outros textos literários ou não, com a finalidade de abordar língua e cultura, de maneira lúdica. Na turma 2, os encontros síncronos aconteceram também às terças-feiras, no mesmo horário da primeira turma, sendo ministrado por outros professores. As demais turmas possuíam um público mais adulto, por isso os conteúdos trabalhados foram semelhantes em todos os grupos compostos pelos discentes em idade adulta e as aulas para esta faixa-etária, em decorrência da ocupação desse público, foram realizadas aos sábados, das 10h às 11h. Outrossim, as turmas foram divididas de modo a agruparem poucos estudantes extensionistas, pois no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira é importante a interação entre os estudantes, além de proporcionar uma atenção mais focalizada e específica nos interesses e necessidades dos aprendentes de cada grupo. Antes de começarmos a ministrar as aulas, elaboramos um pequeno questionário, a fim de verificar o nível linguístico dos refugiados, que serviu como diagnóstico para ajudar no planejamento das aulas, muito embora, no decorrer do curso, os ajustes e solicitações dos discentes tenham sido atendidos, adequando-se o curso ao seu público. Os estudantes pediram que as aulas fossem voltadas para a escrita, pronúncia, articulação e entonação das palavras, bem como termos e expressões utilizadas no cotidiano. Assim, as aulas foram elaboradas tentando abarcar prováveis situações cotidianas, com explicações sobre quais, como e quando aplicar expressões do cotidiano. Além disso, buscamos dar enfoque à pronúncia, tendo em vista que os extensionistas eram hispanohablantes e, logo, compreendiam o idioma brasileiro, mas tinham certa dificuldade em pronunciar alguns sons da língua portuguesa. Já com as turmas infantis, as atividades foram mais lúdicas para que os aprendentes pudessem se sentir mais atraídos pelo conteúdo, favorecendo, assim a aprendizagem. Ademais, em todas as turmas buscou-se aplicar a metodologia de diálogos interculturais, com a finalidade de promover uma consciência de respeito à diversidade e a inclusão cidadã. **Resultados:** Os resultados esperados com a atividade consistiram em: 1) estimular a habilidade de comunicação dos venezuelanos com os pares do seu cotidiano; 2) apresentar um pouco dos aspectos culturais do Brasil para esses indivíduos refugiados em Campina Grande; 3) promover o conhecimento básico do português brasileiro a fim de que pudessem compreender, de forma fluída, textos escritos; 4) Auxiliar na qualificação das atividades extensionistas e de ensino, instigando reflexões para fins de pesquisa, levando-se em consideração as condições de ação. Como resultados alcançados com a atividade,



constatamos que, apesar do contexto atual e da modalidade remota, que por vezes dificultou o contato e a boa fluidez das aulas, posto que, a conexão dos discentes era de baixa qualidade, acreditamos que conseguimos alcançar, de forma integral, os resultados que foram pré-estabelecidos para esta atividade. Além do mais, os aprendentes mostraram-se, na sua maioria, interessados e participativos nos momentos de interação, bem como apresentaram dedicação na realização das atividades propostas de forma assíncrona, muito embora as condições de aprendizagem que eles tinham e que nós estávamos dispostos não fossem as mais adequadas, mas compatíveis com a situação proveniente da pandemia de COVID-19. Acreditamos que essa atividade contribuiu de forma significativa para a vida dos participantes. Em dados mais quantitativos constatamos que as 5 turmas foram compostas por cinco (5), nove (9), treze (13), dezenove (19) e sete (7) estudantes; destes, a quantidade de alunos que finalizaram o curso foram respectivamente três (3), três (3), cinco (5), quatro (4) e quatro (4). **Conclusão:** As aulas abordaram conteúdos que se apresentaram como um auxílio para comunicação diária dos participantes, o que só foi possível através da metodologia empregada, que contribuiu para o engajamento e participação dos extensionistas. Conteúdos como saudações brasileiras, artigos, pronomes, documentação no Brasil, verbos números, alfabeto, entre outros, foram consideravelmente importantes para a assistência dada aos venezuelanos. Assim, percebemos que atividades de extensão como esta contribuem para que os petianos assumam um papel de agente das transformações sociais e na formação de docentes sensíveis às necessidades de diversos público-alvos, bem como a formação de uma consciência cidadã intercultural.

**Palavras-chaves:** Português como língua estrangeira (PLE); Português como língua de acolhimento (PLAc); Refugiados venezuelanos.



## **PROMOVENDO A PROFISSÃO E O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMG EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Diliane Salustiano de Farias

Discente do Curso de Administração. Unidade Acadêmica de Administração e Contabilidade (UAAC). Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  
Bolsista do PET – Administração (UFCG).  
E-mail: dilianesalustiano00@gmail.com

Samara Gomes Aragão

Discente do Curso de Administração. Unidade Acadêmica de Administração e Contabilidade (UAAC). Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  
Bolsista do PET – Administração (UFCG).  
E-mail: samaraaragao.ufcg@gmail.com

Antônia Aritha Valcaci Santana

Discente do Curso de Administração. Unidade Acadêmica de Administração e Contabilidade (UAAC). Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  
Bolsista do PET – Administração (UFCG).  
E-mail: aritha.valcaci@gmail.com

Thais Cardoso Barbosa

Discente do Curso de Administração. Unidade Acadêmica de Administração e Contabilidade (UAAC). Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  
Bolsista do PET – Administração (UFCG).  
E-mail: thaiscardoso416@gmail.com

Maria Vitória Freire Donato

Discente do Curso de Administração. Unidade Acadêmica de Administração e Contabilidade (UAAC). Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  
Bolsista do PET – Administração (UFCG).  
E-mail: mariavitoria.fd27@gmail.com

Pedro Gabriel da Silva Brito



Discente do Curso de Administração. Unidade Acadêmica de Administração e Contabilidade (UAAC). Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  
Voluntário do PET – Administração (UFCG).  
E-mail: Pedro.brito@estudante.ufcg.edu.br

Elmano Pontes Cavalcanti  
Docente do Curso de Administração. Unidade Acadêmica de Administração e Contabilidade (UAAC). Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).  
Tutor do PET – Administração (UFCG).  
E-mail: elmanopc@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** Escolher uma profissão ou um curso superior não é algo fácil. Essa tarefa se torna ainda mais complicada quando você é jovem, está próximo de concluir o ensino médio e possui pouca ou nenhuma experiência profissional. A escolha profissional é uma decisão muito importante que envolve a análise de muitos critérios e exige, principalmente, muita reflexão, tanto para a escolha do curso, quanto para o planejamento de uma carreira profissional. Na maioria das vezes, o sucesso de uma decisão está relacionado ao número de informações que o indivíduo dispõe sobre a área e da maturidade e responsabilidade na hora da decisão. Contudo, grande parte dos estudantes toma a primeira decisão profissional e acadêmica ainda muito jovem, o que frequentemente faz com que essa escolha seja imatura e insensata. Por essa razão, é importante ajudar esse público a avaliar suas opções e compreender a magnitude da escolha. Em vista disso, o objetivo do projeto foi promover a Profissão e o Curso de Administração da Universidade Federal de Campina Grande, proporcionando aos alunos do ensino médio, informações e conhecimentos necessários para uma escolha mais responsável e assertiva por um curso superior. Desse modo, uma orientação profissional contribui para a avaliação das possibilidades que o mercado de trabalho dispõe com base nas preferências e habilidades do estudante, de forma a auxiliá-lo e prepará-lo para uma escolha mais consciente e prudente em relação à escolha do curso e da profissão. Portanto, o projeto se justifica.

**Métodos:** O Projeto Promoção atuou em instituições públicas e privadas de Campina Grande - PB e regiões circunvizinhas, tendo como público-alvo os alunos do ensino médio, preferencialmente, concluintes. A operacionalização foi realizada através de palestras, apresentadas em duas modalidades distintas: Colégio (completa) e Praça das Profissões (simplificada). Na modalidade completa, as apresentações ocorreram nos colégios contemplados, nos dias e horários previamente combinados entre as partes, utilizando um tempo de cerca de uma hora aula. Na modalidade simplificada, a operacionalização se deu a partir de rodadas de exposição, diálogos e perguntas, seguindo as diretrizes estabelecidas pela administração da Praça das Profissões da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) que determina um tempo reduzido e em sistema de rodízio entre os cursos que estão participando. No ano de 2020, em virtude da pandemia da Covid-19 e, conseqüentemente, da suspensão das aulas presenciais, em ambas modalidades, as apresentações realizadas pelos petianos aconteceram remotamente, via *Google Meet*. Ao todo, realizou-se 4 apresentações em instituições de ensino médio, sendo elas: Colégio Assis Chateaubriand, Colégio Rosa Mística, Praça das Profissões (Escola Dr. Adilson Bezerra de Souza e Instituto Albert Einstein ambas de Santa Cruz do Capibaribe- PE, e o Colégio Imaculada da Conceição – Colégio das Damas), beneficiando um total de 53 alunos. Durante a realização das palestras, para apoiar a explanação do conteúdo e contribuir para uma melhor compreensão, foram utilizados recursos audiovisuais. Ademais, para fins de avaliação do projeto, ao término de cada apresentação,



enviou-se questionários pelo *chat* aos alunos beneficiados que puderam manifestar-se tanto em termos quantitativos como qualitativos. O instrumento de coleta dos dados foi composto por 4 variáveis quantitativas e 1 qualitativa. Foram utilizadas diferentes escalas de respostas. As variáveis: *Avaliação e didática*, utilizaram a seguinte escala de interesse: 1 péssima, 2 ruim, 3 regular, 4 boa e 5 excelente. Para a variável *interesse antes e após* foi utilizada a seguinte escala: 1 nenhum, 2 pouco, 3 mais ou menos, 4 muito e 5 total interesse. A variável *escolha*, utilizou as opções: 1 não, 2 sim. **Resultados:** Ao decorrer do ano de 2020, o projeto “Promoção da Profissão e do Curso de Administração” atingiu um total de 53 beneficiados. Durante o desenvolvimento das atividades, por meio da aplicação dos questionários de avaliação, obteve-se *feedbacks* positivos. Dentre os resultados, observou-se que antes de terem contato com o conteúdo abordado na palestra, cerca de 62% dos alunos respondentes, demonstraram “nenhum” ou “pouco” interesse pelo curso de administração. Entretanto, após a apresentação, a maioria dos alunos (75%) relataram ter “regular” interesse pelo curso. Além disso, em termos gerais, 95% dos respondentes avaliaram a apresentação como “boa” ou “excelente” com média 4,4 e apenas 5% avaliaram como regular. Com relação a “didática” dos palestrantes, 73% avaliaram como “Excelente” obtendo a média de 4,7, os demais 27% avaliaram como “Boa”. Quando questionados sobre a escolha no vestibular, 55% dos estudantes responderam que ainda não haviam escolhido uma opção de curso. Finalmente, em consonância com os resultados exitosos, destaca-se algumas manifestações espontâneas por parte dos alunos beneficiados: *“Obrigada por apresentar o curso de administração e a nos ajudar a escolher nossas profissões”, “Ótima Palestra. Mais palestras assim sobre outros cursos seria ótimo, para que despertasse o interesse, a curiosidade e o incentivo na decisão de curso para o aluno do ensino médio (principalmente os alunos que cursam o 3º ano, último ano da vida escolar”, “Gostei da palestra muito divertida”, “Curso bastante interessante, obrigado pela ótima apresentação”.* **Conclusão:** Em geral, levando em consideração as limitações advindas do contexto pandêmico, bem como o processo de adaptação enfrentado por toda a sociedade, o projeto não obteve o resultado esperado em relação à quantidade planejada de beneficiados. No entanto, apesar das dificuldades enfrentadas no ano de 2020 devido à pandemia da Covid-19 que ocasionou dentre outros problemas, atrasos na realocação das aulas ao meio remoto, principalmente, nas instituições públicas, comprometendo, conseqüentemente, a disponibilidade de tempo das escolas e o agendamento das apresentações, o projeto atingiu o seu objetivo, possibilitando com que o público alvo ampliasse seus conhecimentos acerca da profissão do administrador, do curso de administração, e das oportunidades de crescimento pessoal e profissional disponibilizadas pela Universidade Federal de Campina Grande. Além dos alunos beneficiados, o projeto proporcionou a equipe executora desenvolver habilidades e competências técnicas e interpessoais. Por fim, com base nas avaliações discutidas anteriormente, observa-se os bons resultados alcançados e a contribuição das atividades realizadas para os alunos do ensino médio no processo de escolha consciente do curso superior.

**Palavras-chave:** Administração; curso superior; escolha profissional; estudo de caso, extensão.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO REMOTO

Milena Beatriz Santos

Discente do Curso de Ciências Sociais. Unidade Acadêmica de Ciências Sociais (UACS).  
Centro de Humanidades (CH). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG - Campina  
Grande). Bolsista do PET - Antropologia (UFCG)  
E-mail: mbmilenasantos@gmail.com

Luiz Fernandes Filho

Discente do Curso de Ciências Sociais (UACS-CH-UFCG).  
Bolsista do PET - Antropologia (UFCG). E-mail: luizfernandes84@hotmail.com

Gabriel Monteiro do Carmo Farias

Discente do Curso de Ciências Sociais (UACS-CH-UFCG).  
Bolsista do PET - Antropologia (UFCG). E-mail: gabrielmonteiro1599@gmail.com

Vanderlan Francisco da Silva

Docente do curso de Ciências Sociais (UACS-CH-UFCG).  
Tutor do PET- Antropologia (UFCG). E-mail: vanderlansilva@uol.com.br

### RESUMO



**Introdução:** As ações de extensão são pilares do Programa de Educação Tutorial e diante da pandemia de COVID - 19, surge o desafio de como realizá-las. Diante de tal desafio, o presente trabalho apresenta o relato da experiência do PET Antropologia, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, a partir de um projeto de extensão no formato de oficina, realizada em parceria com a Escola Cidadã Integral Professor Itan Pereira, localizada na cidade de Campina Grande-PB. As oficinas foram realizadas entre os meses de setembro e outubro de 2020, sendo elaboradas em três grupos temáticos. A primeira oficina, tendo como título “Democracia, Política e Direitos Humanos”, discutiu a relação entre democracia, política e direitos humanos, a partir das percepções dos alunos do Ensino Médio. A segunda oficina, intitulada “Juventudes e Redes Digitais”, procurou discutir e analisar como os jovens dessa escola lidavam com o uso de plataformas/espços digitais, mais especificamente em temas como fake news, cyberbullying e cultura do cancelamento, hábitos e tipos de interação em rede e identidade. E por fim, como última oficina realizada, “Bullying e Cyberbullying”, buscou-se estabelecer uma interlocução entre o PET Antropologia, professores e alunos, almejando discutir como a violência entre pares tem atingido a escola e quais são as consequências específicas que isso pode gerar a nível pessoal e coletivo escolar. As oficinas realizadas integram uma das atividades de extensão do PET Antropologia e tiveram como objetivos: estabelecer diálogo e troca de experiências com alunos e professores do ensino médio público sobre os temas elencados; expandir as reflexões acadêmicas para a sociedade além dos muros universitários; proporcionar diálogo com diferentes sujeitos sociais sobre Democracia, Política e Direitos Humanos e conhecimentos de alternativas sociais de combate à problemática do bullying e do cyberbullying; e por fim, proporcionar aos alunos do PET a entrada no universo das interações (sociabilidades) entre jovens a partir do uso que fazem dos espaços digitais/virtuais. **Métodos:** Acerca dos processos metodológicos para realização das oficinas, encaminhou-se em um primeiro momento a divisão do grupo PET para compor as três oficinas. Na qual, “Democracia, Política e Direitos Humanos” contou com quatro integrantes, “Bullying e Cyberbullying” igualmente com quatro integrantes e “Juventudes e Redes Digitais” com três. Desse modo, cada subgrupo construiu a partir dos seus respectivos eixos temáticos um tipo de planejamento de atividades que fosse possível de ser realizado pela plataforma Google Meet. De forma a estabelecer um diálogo mais engajado entre petianos e estudantes secundaristas em ambiente virtual, todas as oficinas apostaram nos recursos visuais para chamar atenção dos estudantes. Assim, os encontros foram construídos utilizando como recursos didáticos apresentações em Power Point, leitura de materiais teóricos sobre os temas, utilização de vídeos educativos e ilustrativos, trechos de séries e filmes, como também, dinâmicas, para fomentar a participação. Ademais, muitos exemplos e perguntas foram empregados para estimular a reflexão sobre as temáticas, a fixação dos conteúdos apresentados e a interação entre todos. **Resultados:** Considerando os debates acirrados que muitos países do ocidente têm enfrentado ao longo dos últimos anos, em decorrência de uma acentuada polarização política, a oficina “Democracia, Política e Direitos Humanos” procurou construir junto aos alunos reflexões sobre a importância dos direitos humanos e respeito a diversidade em uma sociedade democrática, pontuando sempre a relevância da cidadania ativa e participação política para além dos períodos eleitorais. Desse modo, foi apresentado aos estudantes, de forma introdutória, os conceitos de: democracia, direitos humanos, política, cidadania, além de uma breve historicização dos direitos humanos, de modo a levar os alunos a refletir sobre o contexto social e político da sociedade brasileira. A segunda temática abordada nas oficinas tratou sobre “Violência, Bullying e Cyberbullying”. O bullying foi durante muito tempo uma prática de violência tolerada em contexto intra-escolar, que tomava os atos como brincadeiras entre crianças e adolescentes. E embora hoje seja combatida com mais veemência, ainda há relatos de sua presença em ambiente escolar. Sabendo disso, a oficina conversou com os alunos sobre a temática e os principais atores envolvidos no bullying -



agressor, vítima e observador, buscando sempre deixar espaço para os estudantes falarem sobre suas experiências. Ademais, considerando a grande utilização da internet e redes digitais entre os jovens nos dias de hoje, discutiu-se também sobre o fenômeno do bullying no meio virtual, conhecido como “cyberbullying”. Tendo em conta que as redes digitais fazem parte do cotidiano de grande parte dos brasileiros, constituindo-se como um vasto universo de sociabilidades, e sabendo que sua utilização tem impactado diversos aspectos das relações sociais, que vão desde a política até os relacionamentos íntimos, a terceira oficina realizada pelo PET Antropologia em 2020, intitulada “Juventudes e Redes digitais”, debateu com os estudantes os usos e abusos das plataformas/espços digitais. Focalizou-se em temas como fake news, cultura do cancelamento, adoecimento mental, alteração dos modos de vida, bem como a utilização das redes digitais como meio de participação política. Buscando sempre levantar reflexões e questionamentos entre os estudantes sobre os usos e abusos que temos feito desse tipo de interação social. **Conclusões:** Dado o momento de pandemia e a condição de conduzir as oficinas de forma remota, algumas constatações podem ser destacadas. Embora a participação de alguns estudantes tenha acontecido de forma efetiva ao longo dos dias, as interações não se deram de uma forma integral. A condição remota permitiu que as oficinas não despertassem o interesse de participação da totalidade dos estudantes e o caráter remoto dificultou a aproximação entre petianos e alunos. Por outro lado, as discussões planejadas geraram debates para além das temáticas planejadas, com perguntas, comentários e intervenções, revelando como os temas despertaram o interesse dos estudantes para outras discussões paralelas às temáticas planejadas, embora a elas correlatas. O caráter prolongado das oficinas foi avaliado como um fator importante por possibilitar o estreitamento de laços em período de ensino remoto. E também, a utilização de materiais complementares digitais como suporte metodológico e didático nas oficinas foi outro expoente positivo a ser considerado nesse modelo específico de projeto de extensão remoto, tendo em vista que em situações presenciais o acesso a recursos tecnológicos fica dificultado frente a possíveis carências por parte da escola.

**Palavras-chave:** oficinas, extensão, pandemia, relato.

## SENTIDO(S) DA VIDA E DA EDUCAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CURSO DE EXTENSÃO

Gérson Euriques de Vasconcelos Filho  
Bolsista do PET - Pedagogia e aluno do curso de Pedagogia da Universidade Federal de  
Campina Grande (UFCG)  
E-mail: gerson.euriques@estudante.ufcg.edu.br

Maria Luiza Limeira da Silva  
Bolsista do PET - Pedagogia e aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal de  
Campina Grande (UFCG)  
E-mail: maria.limeira@estudante.ufcg.edu.br

Rafaelly Sales da Cruz  
Bolsista do PET - Pedagogia e aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal de  
Campina Grande (UFCG)  
E-mail: rafaelly.sales@estudante.ufcg.edu.br



Prof. Dr. André Augusto Diniz Lira  
Tutor do PET - Pedagogia e professor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)  
E-mail: andre.augusto@professor.ufcg.edu.br

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O crescente interesse na área de Saúde Mental é uma tendência nos meios educacionais. Progressivamente, a escola tem enfrentado situações em que se exige uma maior capacitação dos seus profissionais. Reportagens, acompanhadas por relatos e dados estatísticos tornaram-se conhecidas da sociedade indicando o adoecimento de professores e alunos. Além de que, no período atual, o grande volume de informações sobre COVID-19 tem efeitos diretos nas relações intrapessoais e interpessoais. As discussões sobre o sentido da vida e da educação são tecidas em vários campos do conhecimento, sobretudo na logoterapia, denominada a “Psicologia do sentido da vida”. O sentido da vida pode se configurar em três dimensões: por meio de valores criativos, por meio de valores experienciais e de valores atitudinais. Essa abordagem pode implicar no sentido mediante a realização de tarefas que a vida impõe em um dado momento e em situações particulares, considerando-se os vários sentidos possíveis. Viver com sentido significa compreender uma totalidade e não implica apenas em uma abordagem reflexiva; a Logoterapia, ainda que seja uma teoria do campo psicológico, tem discutido também os fenômenos educativos do ponto de vista axiológico e da proposição interventiva nas escolas. A proposição de um curso de extensão sobre o Sentido(s) da Vida e da Educação teve por meta fortalecer fundamentos da construção da singularidade e da sociabilidade humanas, mediante uma abordagem que contemple a educação na dialética da formação de si e do grupo. Para tanto, lançamos mão de uma ampla tradição de estudos da logoterapia e de estudos mais recentes que têm discutido o sentido da vida e da educação em uma perspectiva mais macroconstitutiva, considerando dimensões educacionais, históricas e sociais, na linha trilhada pela interlocução com Paulo Freire, Moacir Gadotti e Jung Mo Sung.

**MÉTODOS:** O grupo PET Pedagogia planejou e executou um curso de extensão intitulado “Sentido(s) da vida e da Educação”, com carga horária total de dez horas. As atividades foram síncronas e assíncronas, em ambiente virtual de aprendizagem (*Google Classroom*). As atividades síncronas ocorreram nos dias 30 de outubro e 5 e 12 de novembro de 2020. O curso foi ministrado pelo tutor, prof. André Augusto Diniz Lira, e pelos componentes do grupo PET Pedagogia: Gérson Vasconcelos, Maria Luiza Limeira da Silva, Rafaelly Sales da Cruz e Suzanne Lopes. O público alvo do curso de extensão foi composto por licenciados e licenciandos, oferecendo-se, na inscrição, um total de 25 vagas. Os encontros virtuais aconteceram em três semanas consecutivas e tiveram duas horas de duração cada. Na quarta semana, os participantes se dedicaram à conclusão de atividades e da avaliação do curso. O curso objetivou fomentar a formação docente da Educação Básica, levando-se em consideração a discussão sobre a temática do sentido da vida e da educação de um modo abrangente, que pudesse contribuir nesse período de pandemia, além de fortalecer o curso de Pedagogia da UFCG em uma área carente de estudos. A partir destas temáticas, analisamos panoramicamente os fundamentos da discussão do sentido da vida e da educação, tendo por base a construção da singularidade e da sociabilidade humanas, mediante uma abordagem que contemplou a educação na dialética da formação de si e do coletivo.

**RESULTADOS:** O curso de extensão consistiu em três encontros síncronos, nos quais, no primeiro dia foram trabalhadas a vida e obras de Viktor Frankl, em especial o seu livro “Em busca de um sentido” que contém relatos sobre a sua experiência no campo de concentração e como ele desenvolveu a sua teoria da Logoterapia; no segundo dia foram abordados os fundamentos da



logoterapia, aprofundando a perspectiva de que a vida humana sempre tem um sentido e que cabe a nós encontrá-lo; e, por fim, no terceiro dia, foi realizado um estudo comparativo entre os teóricos Viktor Frankl e Paulo Freire, de modo a relacionar o Sentido da Vida e a Educação a partir do terceiro capítulo do livro “Educar para reencantar a vida” de Jung Mo Sung, e o segundo capítulo do livro “Logoterapia e Educação” de Damásio, Silva e Aquino que fazem uma relação entre Sentido da vida e Educação, relacionando as obras de Freire e Frankl. Além das apresentações expositivas, foram elaborados recursos didáticos, como slides interativos sobre a vida de Viktor Frankl, vídeos sobre os Fundamentos da Logoterapia e perguntas que incentivaram a interação com os participantes e os estimularam no processo de ensino-aprendizagem. Com base nessa dinâmica, pudemos perceber a interação ativa dos cursistas ao longo dos encontros, trazendo suas experiências e conhecimentos prévios. Ao fim dos encontros, solicitamos que os inscritos avaliassem o curso e o retorno foi bastante positivo, pois alguns deles não tinham conhecimento sobre a teoria da logoterapia e gostaram bastante dos textos indicados, demonstrando interesse em um aprofundamento na teoria. **CONCLUSÃO:** O trabalho sobre a temática sentido(s) da vida e da educação é de suma importância para vida humana, pois contribui para repensarmos as trajetórias que vínhamos seguindo, sobretudo ao nos depararmos com a situação de calamidade em vários âmbitos que o brasileiro vive no contexto atual. Dessa forma, relacionar a logoterapia com a educação pode proporcionar a formação de sujeitos que refletem sobre demandas existenciais, agindo com liberdade e responsabilidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Logoterapia; Sentido da vida.

### **“SEM FAKE NA FITO”: UMA ATIVIDADE EXTENSIONISTA, NAS REDES SOCIAIS, PARA A PROMOÇÃO DO USO SEGURO E EFICAZ DE PLANTAS MEDICINAIS E DERIVADOS.**

Camyly Cataryne Silva Azevedo  
Discente do Curso de Psicologia. Unidade Acadêmica de Psicologia (UAPSI). Bolsista do PET  
Fitoterapia – CCBS / UFCG.  
E-mail: azevedocamyly@gmail.com

Emilly Rennale Freitas de Melo  
Discente do Curso de Medicina. Unidade Acadêmica de Medicina (UAMED). Bolsista do  
Programa de Educação Tutorial (PET) – Conexões de Saberes – Fitoterapia. Centro de  
Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).



E-mail: emilly.melo@ee.ufcg.edu.br

Letícia Cavalcante de Melo  
Discente do Curso de Enfermagem. Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF). Bolsista do  
PET Fitoterapia – CCBS / UFCG.  
E-mail: lcmticinha16@gmail.com

Mayara Fernandes de Amorim  
Discente do Curso de Enfermagem. Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF). Bolsista do  
PET Fitoterapia – CCBS / UFCG.  
E-mail: fernandesmayara.fa@gmail.com

Viviany Azevedo Gomes  
Discente do Curso de Medicina. Unidade Acadêmica de Medicina (UAMED). Voluntária do PET  
Fitoterapia – CCBS / UFCG.  
E-mail: vivianyazevedo99@gmail.com

Saulo Rios Mariz  
Doutor em Farmacologia de Produtos Naturais (UFPB). Docente de Farmacologia nos Cursos  
de Enfermagem e Medicina. Tutor do PET Fitoterapia – CCBS / UFCG.  
E-mail: sjmariz22@hotmail.com

## RESUMO

**Introdução:** Essa ação extensionista foi iniciada no ano de 2020. Apesar de não estar presente no planejamento do PET Fitoterapia para aquele ano, foi desenvolvida em função do confinamento imposto pela pandemia COVID-19 e o trabalho remoto, dela derivado. Assim, adequamos nosso trabalho para o formato *online*. Sem dúvida, a comunicação pelas redes sociais, que já era intensa mesmo antes da pandemia, ganhou dimensões inimagináveis, e isso tanto em termos quantitativos (alcance das postagens, em termos de número de pessoas), quanto qualitativos, ou seja, a veracidade dos conteúdos publicados, bem como o formato em que essas postagens são divulgadas. **Método:** Essa ação extensionista consiste, basicamente, no planejamento e elaboração de material digital, contendo informações científicas, sobre vários aspectos da fitoterapia que possam ser de interesse dos mais diversos segmentos populacionais que seguem o PET Fitoterapia em suas redes sociais (*Instagram* e *Facebook*). À cada semana, uma dupla de petianos(as) fica com a responsabilidade de preparar o material a ser postado. Entretanto, o trabalho de cada petiano não acaba após essa semana, pois como se trata de uma atividade em rodízio, ao concluir uma publicação a dupla já deve começar a pesquisar para definir o tema da sua próxima postagem, produzir o conteúdo e definir o melhor formato para veiculação das informações. Além disso, nas semanas entre cada postagem sob sua responsabilidade, cada discente deve colaborar com a revisão para possíveis sugestões à postagem da semana e com a avaliação continuada dessa atividade. **Resultados e Discussão:** Diante da análise dos comentários sobre os principais aspectos relacionados à execução dessa atividade extensionista, coletados tanto através das respostas dos participantes em formulário eletrônico específico, ao final de ano de 2020, quanto mediante observação dos comentários dos seguidores das redes sociais do PET Fitoterapia, podemos, resumidamente, afirmar que: de fato, essa é uma forma de compartilhar informações científicas em fitoterapia que tem um alcance muito grande e com perspectiva de grande crescimento, mesmo após o fim do confinamento; já na fase de elaboração do material a ser publicado, experimenta-se benefícios coletivos de aprendizagens, pois quando os autores de determinado post, compartilham o material internamente, todos os(as) petianos(as) são estimulados a



revisarem e a fazerem suas contribuições; além de levar os participantes do grupo a pesquisarem mais sobre plantas medicinais e derivados, essa atividade também tem nos ajudado a melhor utilizar os recursos digitais e midiáticos, principalmente no que concerne ao uso de uma linguagem adequada, desenvolvimento de capacidade de síntese das informações a serem publicadas e aguçamento do julgamento crítico para detecção de assuntos onde se tenha maior risco de notícias falsas e mesmo de desconhecimento de aspectos básicos, por parte da população; a atividade tem ajudado a divulgar o trabalho do PET Fitoterapia, fato que pode ser constatado pelo aumento no número de seguidores no *Instagram*, de “amigos” no *Facebook* e de inscritos em nosso canal do *youtube*. Ainda cabe destacar que o fato dos petianos terem a liberdade e escolher o tema a ser trabalhado em cada postagem, é positivo, pois estimula a autonomia e a proatividade de cada discente. **Conclusão:** A ação extensionista foi avaliada positivamente e todos concordam que ela deve continuar, em duplas e de modo rotativo, ampliando-se os temas, de modo a se trabalhar assuntos não apenas diretamente ligados às plantas medicinais e derivados, como também aqueles que sejam correlatos à fitoterapia e, ainda, considerar a possibilidade de se postar vídeos curtos, inclusive com entrevistas rápidas com profissionais da área, pois isso pode trazer maior dinamicidade e estímulo à interação com as pessoas que acompanham a atividade.

**Palavras-chave:** extensão universitária, fitoterapia, redes sociais, *fake news*.

## V WORKSHOP DO PET QUÍMICA: O PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM E O NOVO NORMAL

Fernando Emanuel de Souza Macedo  
Discente do curso de Licenciatura em Química. Unidade Acadêmica de Biologia e Química  
(UABQ). Centro de Educação e Saúde (CES). Universidade Federal de Campina Grande  
(UFCG). Bolsista do PET - UFCG  
Email: fernando.emanuel@estudante.ufcg.edu.br



Aysla de Freitas Lima Araújo

Discente do curso de Licenciatura em Química. Unidade Acadêmica de Biologia e Química (UABQ). UFCG-CES. Bolsista do PET – UFCG Email. aysla.freitas@estudante.ufcg.edu.br

Francisco Jonathan de Oliveira Araújo

Discente do curso de Licenciatura em Química. Unidade Acadêmica de Biologia e Química (UABQ). UFCG-CES. Bolsista do PET – UFCG. Email: francisco.jonathan1996@gmail.com

Jefferson Barbosa Dantas

Discente do curso de Licenciatura em Química. Unidade Acadêmica de Biologia e Química (UABQ). UFCG-CES. Bolsista do PET –UFCG. Email: jefferson.barbosa@estudante.ufcg.edu.br

Cláudia Patrícia Fernandes dos Santos

Docente do curso de Licenciatura em Química. Unidade Acadêmica de Biologia e Química (UABQ). UFCG-CES.

Tutora do PET – UFCG. Email: claudia.patricia@professor.ufcg.edu.br

## RESUMO

**Introdução:** As atividades de cunho extensionista tem um importante papel frente ao estreitamento das distâncias e a socialização das informações científicas articuladas nas universidades, alicerçadas na ciência e compartilhadas com a sociedade em um movimento bilateral, permeado por uma ótica em que ambos ganham e na objetivação de que este elo pode/deve ser corroborado pela contribuição dos agentes extensionistas (PETianos). No entanto, para efetivação do elo extensionista, o PET – Química durante o ano de 2020 teve que se reinventar, em virtude do agravamento em nível nacional e global da pandemia do novo coronavírus ocasionada pelo SARS-COV-2, além da adesão de medidas de distanciamento social. Mediante enquadre situacional aqui elencado, percebe-se que atividades, em passado não tão distante, realizadas de modo presencial, hoje passaram por reformulações a fim de seguir as orientações da OMS – Organização Mundial da Saúde e o MEC – Ministério da Educação. O V - Workshop do PET – Química é um exemplo, dessa reformulação, na medida que o evento ocorreu de maneira remota tendo como ponto positivo um maior público alcançado, menores dificuldades tais como espaço físico e o deslocamento ao local do evento, sem deixar de seguir as orientações dos órgãos competentes. Nesse cenário, o V workshop do PET química teve como temática: “o processo de ensino aprendizagem e novo normal”, tendo como objetivo alcançar públicos interno e externos além da participação da comunidade civil, promover discussões sobre o tema do evento e gerar conteúdo no canal do Youtube do PET Química UFCG CES. **Métodos:** O V Workshop do PET-Química foi realizado no espaço temporal de 17 de novembro a 03 de dezembro de 2020, três semanas de evento, contendo 3 palestras por semana, totalizando assim, 9 palestras ao total. Cada palestra tinha duração de duas horas, totalizando assim 18 horas de evento. Para que o participante obtivesse o certificado de participação do evento, ele tinha que marcar presença em 60% do evento, ou seja, 5 das 9 palestras. A fim de evitar qualquer tipo de tumulto e spam na sala virtual, optou-se por realizar transmissões no YouTube pelo canal (PET Química UFCG CES), onde o público acompanhou todas as palestras de forma ao vivo. Para contabilizar a frequência, o público respondia um questionário com o nome e e-mail. Esse questionário foi criado através do google formulários e ficava disponível apenas durante a transmissão da palestra. Os palestrantes se reuniam em uma sala virtual do *Google Meet* junto com os mediadores da palestra, os



mediadores também tinham a tarefa de repassar as perguntas do público para os palestrantes. A conexão entre o *Google Meet* e o *Youtube* para a realização da transmissão foi feita utilizando um *software* de gravação e transmissão ao vivo chamado “OBS Studio”. **Resultados:** O V workshop do PET química teve um total 18 palestrantes que enriqueceram o evento. Contou com 111 inscritos, incluindo alunos de outras instituições de ensino, como: IFPB, UFRN e UEPB, graças à divulgação nas mídias sociais realizada pelos petianos. Todas as palestras tiveram relevantes interações dos participantes com vários questionamentos, pensamentos, conclusões e opiniões compartilhadas e discutidas. **Conclusão:** A grande interação dos participantes, menções nas redes sociais e comentários sobre o evento mostram a boa execução e realização do evento, além de evidenciar que foi possível promover e incentivar as discussões sobre todos os temas abordados, assim como sua pertinência no momento vivido. A proposta de fazer a transmissão do evento pelo Youtube resultou na produção de conteúdo como fonte de pesquisa e conhecimento que está disponível para consulta a qualquer momento e que é consultado mensalmente. Eventos, workshops e demais derivados on-line são ideais para atingir grandes públicos, permitindo uma maior participação da sociedade e gerando conteúdo para consulta ajudando alguém no futuro.

**Palavras-chave:** Workshop, evento online, atividade de extensão.

## **VISITAS DOMICILIARES COMO FERRAMENTA DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA A PACIENTES IDOSOS HIPERTENSOS E DIABÉTICOS**

Daiana Mendes Felix  
Discente do Curso de Farmácia. Departamento de Farmácia. Centro de Ciências  
Biológicas e da Saúde. (CCBS). Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).



Bolsista do PET - Farmácia (UEPB). E-mail: daiana.felix@aluno.uepb.edu.br

Caroline Santos Pereira  
Discente do curso de Farmácia. Departamento de Farmácia (CCBS-UEPB).  
Bolsista do PET - Farmácia (UEPB). E-mail: caroline.pereira@aluno.uepb.edu.br

Thayse Maria Barbosa Soares  
Discente do curso de Farmácia. Departamento de Farmácia (CCBS-UEPB).  
Bolsista do PET - Farmácia (UEPB). E-mail: thayse.soares@aluno.uepb.edu.br

Cadmo Vinicius Lopes Rêgo  
Discente do curso de Farmácia. Departamento de Farmácia (CCBS-UEPB).  
Bolsista do PET - Farmácia (UEPB). E-mail: cadmo.rego@aluno.uepb.edu.br

Yana Soares Elias  
Discente do curso de Farmácia. Departamento de Farmácia (CCBS-UEPB).  
Bolsista do PET - Farmácia (UEPB). E-mail: yana.elias@aluno.uepb.edu.br

Lethycia da Silva Barros  
Discente do curso de Farmácia. Departamento de Farmácia (CCBS-UEPB).  
Bolsista do PET - Farmácia (UEPB). E-mail: lethycia.barros@aluno.uepb.edu.br

Maria do Socorro Ramos de Queiroz  
Docente do curso de Farmácia. Departamento de Farmácia (CCBS-UEPB).  
Tutora do PET - Farmácia (UEPB). E-mail: queirozsocorroram@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** A assistência farmacêutica engloba um conjunto de práticas voltadas à saúde individual e coletiva, dessa forma, o farmacêutico é apto para contribuir com intervenções farmacológicas e não farmacológicas, incluindo as práticas de prevenção e proteção da saúde. O farmacêutico se destaca por ser um profissional que além das habilidades humanísticas como prática, possui conhecimentos sobre medicamentos e a partir das orientações do uso racional promove qualidade de vida. A aplicação da Assistência Farmacêutica Domiciliar tem como diferencial a realização de um plano de adesão totalmente adaptado aos fatores sociais e familiares em que o usuário faz parte, tendo como enfoque uma farmacoterapia racional advinda de orientações quanto ao uso, armazenamento e descarte de medicamentos, bem como, quanto aos seus possíveis efeitos adversos e interações medicamentosas. Aliado ao envelhecimento populacional que vem crescendo nas últimas décadas se tem o surgimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como é o caso da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), que se caracteriza como uma condição clínica multifatorial devido à elevação sustentada dos níveis pressóricos e, também da Diabetes *mellitus* (DM), que é um distúrbio metabólico caracterizado por hiperglicemia persistente, ambas as doenças exigem um acompanhamento farmacoterapêutico constante. Dessa forma, é fundamental as orientações a esses pacientes, a fim de reduzir os níveis da Pressão Arterial (PA) e da glicemia mediante a assistência domiciliar humanizada, como também uma otimização da terapia medicamentosa.

**Métodos:** As atividades do projeto de extensão foram realizadas em domicílios da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde Bonald Filho (UBSBF), em Campina Grande-PB, no período de janeiro de 2019 a janeiro de 2020. A amostra foi composta por 27 pacientes, sendo esses idosos, cadastrados no Programa de Hipertensos e Diabéticos (HIPERDIA) e atendidos por Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em domicílio por serem impossibilitados de frequentar a UBSBF. A seleção dos domicílios ocorreu através de reunião da equipe de saúde



com o grupo PET FARMÁCIA UEPB. As atividades propostas corresponderam ao acompanhamento farmacoterapêutico através da revisão dos medicamentos utilizados, mediante visitas mensais e a realização dos serviços de cuidados farmacêuticos que corresponderam a aferição da PA e da Glicemia Capilar. Também foi realizada a orientação sobre o uso racional dos medicamentos, além da abordagem e da instrução dos riscos do não controle da PA e da glicemia em casos de falta de adesão a farmacoterapia como estratégia de promoção à saúde. Os dados foram tabulados e analisados de forma descritiva por meio dos programas Microsoft Excel (versão 2016) e apresentados por meio de gráficos e/ou tabelas. **Resultados:** Todos os pacientes faziam uso contínuo de um ou mais medicamento (s) diariamente, predominando fármacos anti-hipertensivos, hipoglicemiantes e hipolipemiantes. Foram observadas, a automedicação de Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs) e o uso de Práticas Integrativas Complementares através de plantas medicinais. Participaram do estudo 27 pacientes, destes, 19 (70%) apresentaram diagnóstico confirmado de HAS, enquanto 8 pacientes (30%) informaram serem portadores de DM tipo 2 (DM2) associada a HAS. Acerca dos aspectos sociodemográficos, foi visto que, 20 deles era do gênero feminino (70%), 92% apresentavam idade acima dos 70 anos e 63% não concluíram o ensino fundamental, se tratando de pessoas idosas com baixa escolaridade, por fim, 81% possuíam renda de um a dois salários mínimos, caracterizando uma população de baixa renda, em situação de vulnerabilidade social. Por serem pessoas com idades mais avançadas e apresentarem dificuldade para se deslocarem até o serviço de saúde, era necessário a modalidade de atenção domiciliar voltada a estes pacientes de maneira individualizada. Nesse contexto, 21 idosos (78%) afirmaram que moravam com familiares e apenas 6 idosos (22%) viviam sozinhos. Foi imprescindível ressaltar a importância da participação da família ou do cuidador para o cumprimento da terapêutica pelos idosos, colaborando com a adesão ao tratamento uma vez que com o avançar da idade eles tendem a se tornar cada vez mais dependentes. Acerca da farmacoterapia, as classes farmacológicas mais frequentemente utilizadas pela população do estudo foram os inibidores da enzima conversora de angiotensina (enalapril), diuréticos tiazídicos (hidroclorotiazida) e bloqueadores dos receptores de angiotensina II (losartana) para o tratamento da HAS. Para o tratamento de DM2 os mais utilizados foram as biguanidas (metformina), inibidores da Dpp-IV (sitagliptina e alogliptina) e insulinas. Dos 27 idosos hipertensos presentes no estudo, notou-se que 17 (63%) obtiveram em sua última aferição da PA níveis menores que 130/80 mmHg. Dos participantes com diagnóstico de DM associada a HAS, 88% obtiveram diminuição da glicemia. Diante desses resultados, pode-se afirmar que o uso de medicação sob a orientação adequada, levando em conta a singularidade de cada paciente possibilitou o controle dos parâmetros clínicos desejados. **Conclusão:** Foi notório observar que atividades de extensão ampliam a atuação do campus universitário para além das salas de aula. Ou seja, é a articulação prática do conhecimento científico onde a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social. Com a execução deste projeto foi possível implantar os serviços farmacêuticos em domicílio e verificar que são atividades eficazes para a melhoria da adesão aos medicamentos utilizados para tratar hipertensão e diabetes não controlada e que impacta positivamente no controle dos níveis pressóricos e glicêmicos reduzindo assim possíveis complicações cardiovasculares.

**Palavras-chave:** Terceira Idade; Cuidado Farmacêutico; Atendimento Domiciliar; Doenças Crônicas Não Transmissíveis.